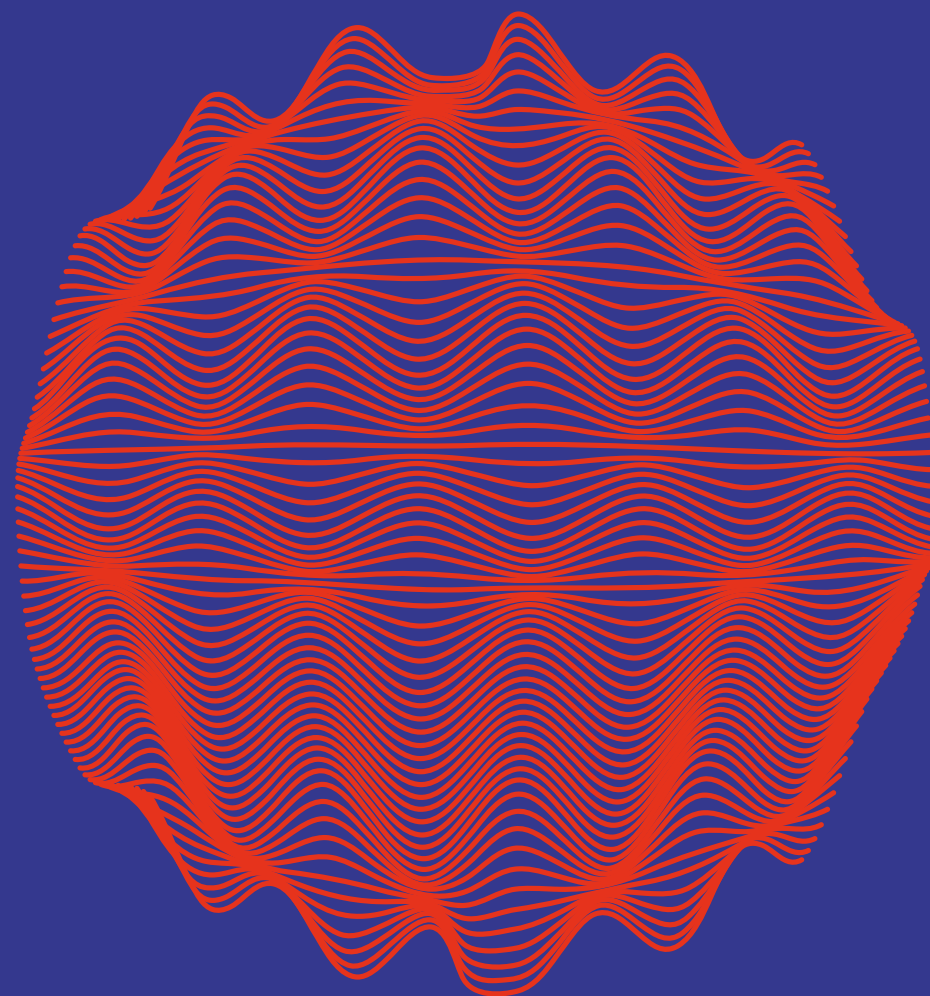


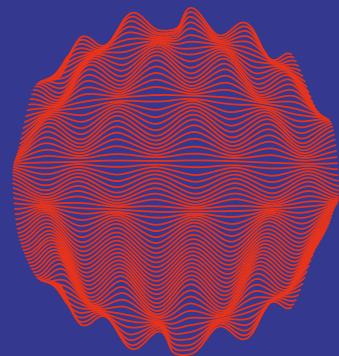
UNICAMP

2017.2021



RELATÓRIO DE GESTÃO
REITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS





RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** **02**
- ENSAIO** **03**
- EIXOS DA GESTÃO** **05**

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE **45**

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA **70**

AGRADECIMENTOS **78**



RELATÓRIO DE GESTÃO 2017 • 2021

ORGANIZADORES
Marcelo Knobel
Rachel Bueno Brandão

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

R279 Relatório de gestão : 2017 – 2021 Reitoria UNICAMP | Reitoria da Universidade Estadual de Campinas; organizadores: Marcelo Knobel, Rachel Bueno Brandão. – Campinas, SP: BCCL | UNICAMP, 2021. 160 p. il.

ISBN: 978-65-88816-16-5

1. Gestão administrativa – Relatórios. 2. Gestão universitária – Relatórios. 3. Universidades e faculdades – Administração – Relatórios. 4. Universidade Estadual de Campinas – de Campinas – Relatórios. I. Knobel, Marcelo (org.). II. Brandão, Rachel Bueno (org.). III. Universidade Estadual de Campinas. Reitoria. IV. Título.

21-010

20ª CDD – 651

IMPRESSO NO BRASIL

1ª EDIÇÃO – ABRIL – 2021

ISBN: 978-65-88816-16-5

Todos os direitos desta publicação estão reservados à Universidade Estadual de Campinas, que detém os direitos autorais da obra para a Língua Portuguesa. A obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte original de sua publicação. Campinas, SP, Abril de 2021.

BCCL | UNICAMP



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
MARCELO KNOBEL

Coordenadora-Geral da Universidade
TERESA DIB ZAMBON ATVARIS

Pró-Reitores de Desenvolvimento Universitário
MARISA MASUMI BEPPU (2017-2019)
FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO (2019-2021)

Pró-Reitor de Pesquisa
MUNIR SALOMÃO SKAF

Pró-Reitora de Graduação
ELIANA MARTORANO AMARAL

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO

Pró-Reitores de Pós-Graduação
ANDRÉ TOSI FURTADO (2017-2018)
NANCY LOPES GARCIA (2018-2021)

Diretor-Executivo de Planejamento Integrado
MARCO AURELIO PINHEIRO LIMA

Diretora-Executiva de Ensino Pré-Universitário
TERESA CELINA MELONI ROSA

Diretor-Executivo da Área da Saúde
MANOEL BARROS BERTOLO

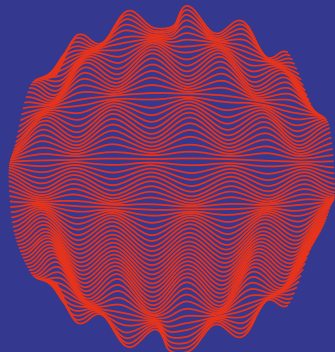
Diretor-Executivo de Relações Internacionais
MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Diretores-Executivos de Administração
ROBERTO RODRIGUES PAES (2017-2018)
CLÁUDIA REGINA CAVAGLIERI (2018-2021)

Diretora-Executiva de Direitos Humanos
NÉRI DE BARROS ALMEIDA


Chefes de Gabinete
JOAQUIM MURRAY BUSTORFF SILVA (2017-2018)
JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO (2018-2021)

Chefe de Gabinete Adjunta
SHIRLEI MARIA RECCO PIMENTEL



MENU INTERATIVO

	APRESENTAÇÃO	02
	ENSAIO	03
	EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças		
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária		
Valorização dos Servidores		
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos		
Inclusão no Acesso à Universidade		
Planejando um Futuro Sustentável		
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade		
	DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino		
Pesquisa		
Extensão e Cultura		
Área da Saúde		
Inovação e Empreendedorismo		
Relações Internacionais		

	RESPOSTA À PANDEMIA	70
	AGRADECIMENTOS	78

Nossa gestão coincidiu com um período conturbado da história da Unicamp, do país e do mundo. Para além das dificuldades inerentes à administração de uma instituição pública de ensino e pesquisa no Brasil, enfrentamos, no decorrer do quadriênio 2017-2021, três crises de grandes proporções que interferiram diretamente nos rumos do nosso trabalho.

A primeira destas crises já estava instalada quando assumimos a Reitoria. Naquele momento, a Unicamp caminhava para fechar seu orçamento em déficit pelo quarto ano consecutivo – uma sequência jamais registrada desde a conquista da autonomia financeira pelas universidades estaduais paulistas, em 1989. Embora tivéssemos conhecimento prévio do problema, sua dimensão revelou-se muito maior do que a imaginada. Diante da urgência em solucioná-lo, dedicamos o primeiro ano de nossa gestão à complexa tarefa de conter o aumento das despesas institucionais, o que nos obrigou a adotar uma série de medidas tidas como impopulares.

A segunda crise instalou-se na esteira da campanha eleitoral de 2018, fomentada pelo acirramento da polarização política no país. A partir dali, as universidades públicas tornaram-se alvo de campanhas de desinformação nas redes sociais e de múltiplos ataques à sua autonomia, entre os quais merecem destaque, no caso das estaduais de São Paulo, a Comissão Parlamentar de Inquérito instalada em 2019 na Assembleia Legislativa do Estado e as tentativas de confisco de recursos efetuadas por meio de projetos de lei apresentados pelo governo paulista em 2020.

Por fim, em meio a este cenário de turbulência sistêmica, irrompeu no mundo a maior crise sanitária dos últimos cem anos, a qual impôs à Unicamp o desafio de dar continuidade às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de prestar o devido atendimento hospitalar às vítimas da pandemia sem

colocar em risco a saúde da comunidade acadêmica. Mais do que reorganizar todo o funcionamento da Universidade, adaptando-o, sempre que possível, à modalidade remota, foi necessário buscar fontes alternativas de recursos para complementar as receitas oriundas do Tesouro do Estado, reduzidas em razão da queda da atividade econômica no país.

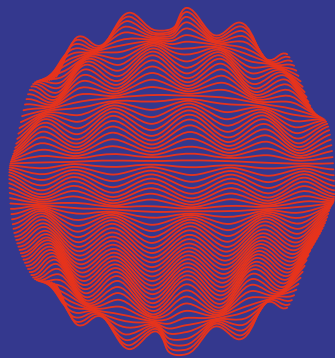
A despeito da gravidade e imprevisibilidade das intercorrências e da magnitude dos esforços – até então inéditos – empreendidos para mitigar suas respectivas consequências, alcançamos resultados expressivos em todas as áreas que considerávamos cruciais para inserir a Unicamp de fato no contexto do século XXI.

Entre outras realizações importantes, modernizamos e profissionalizamos a administração da Universidade; investimos nas carreiras e na qualificação dos servidores; inserimos o respeito aos direitos humanos no cotidiano das atividades acadêmicas; promovemos o aumento da diversidade social e étnico-racial entre a comunidade universitária; lançamos as bases para o crescimento planejado e sustentável da Unicamp; e estreitamos suas relações com a sociedade, em inúmeras frentes, corroborando a nossa convicção de que um olhar plural e voltado para as demandas contemporâneas impulsiona os indicadores de qualidade de uma instituição reconhecida internacionalmente desde a sua origem.

Este documento, para além da prestação de contas comum a todas as gestões, se reveste de uma importância histórica por demonstrar que uma universidade pública é capaz de se reinventar, nas circunstâncias mais adversas, quando administrada de forma transparente, participativa e com o envolvimento da comunidade, tendo como missão servir à sociedade que a financia.

Prof. Dr. Marcelo Knobel
Reitor da Unicamp • Gestão 2017-2021





MENU INTERATIVO

☐ APRESENTAÇÃO 02

☒ ENSAIO 03

☐ EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

☒ DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

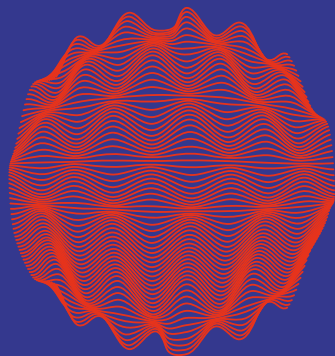
Relações Internacionais

☐ RESPOSTA À PANDEMIA 70

☐ AGRADECIMENTOS 78



Foto: Toni Drone



MENU INTERATIVO

☐ APRESENTAÇÃO 02

☒ ENSAIO 03

☐ EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

☒ DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

☐ RESPOSTA À PANDEMIA 70

☐ AGRADECIMENTOS 78

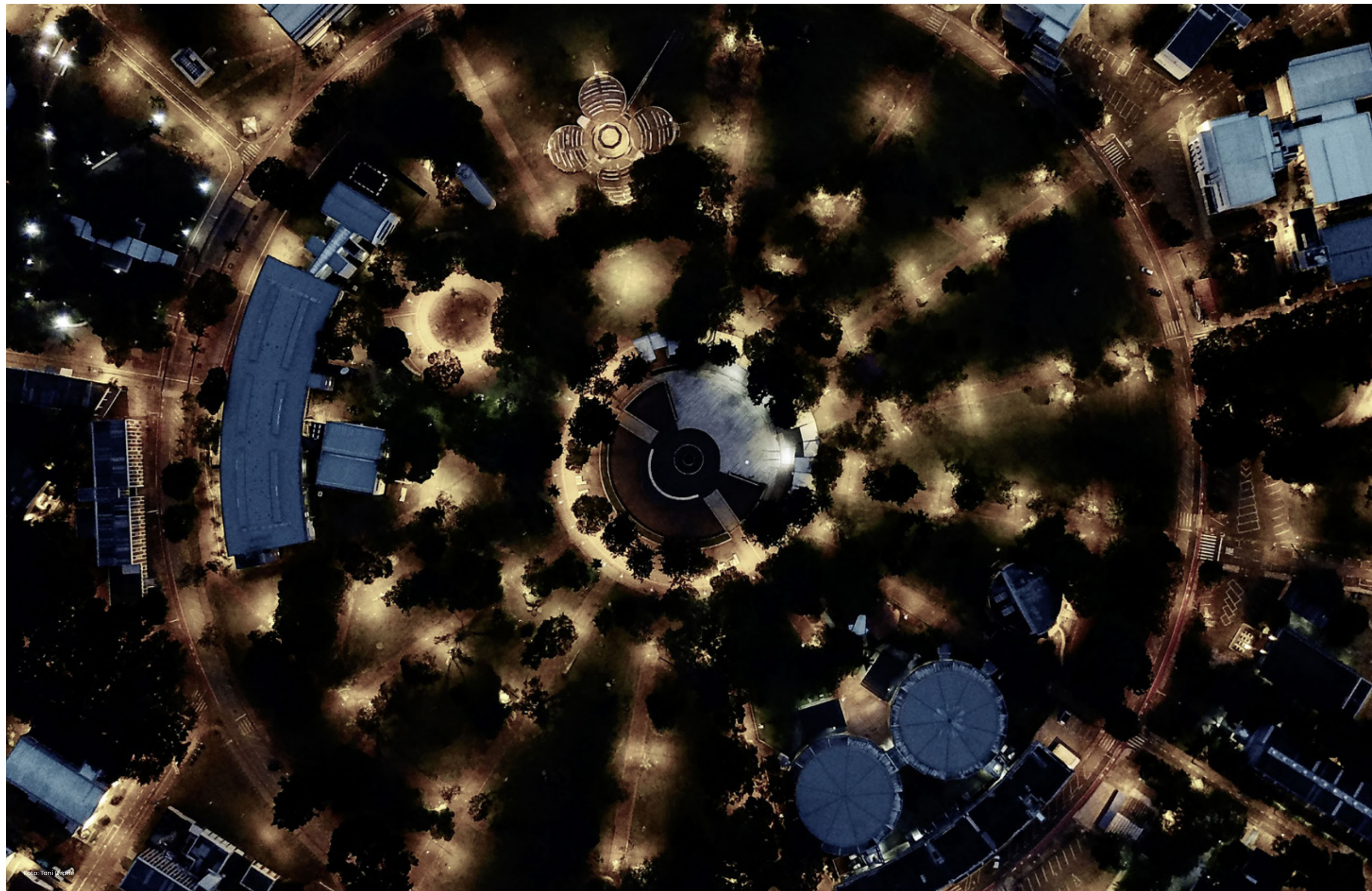
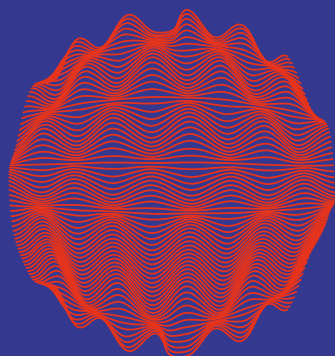


Foto: Toni Prome

UNICAMP

2017.2021



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- ☐ APRESENTAÇÃO 02
- ☐ ENSAIO 03
- ☒ EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

☒ DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

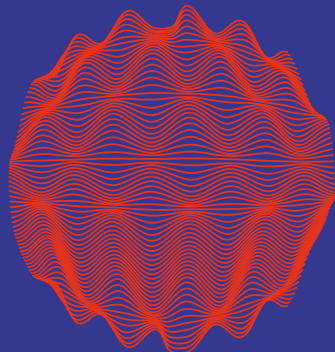
Relações Internacionais

☐ RESPOSTA À PANDEMIA 70

☐ AGRADECIMENTOS 78



EIXOS DA GESTÃO



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

REEQUILÍBRIO DAS
FINANÇAS

O principal objetivo da gestão no início do quadriênio 2017-2021 era reequilibrar as finanças da Unicamp. A instituição enfrentava sua pior crise financeira desde a promulgação do Decreto 29.598, de 2 de fevereiro de 1989, por meio do qual o governo de São Paulo vinculou as receitas de suas três universidades estaduais a percentuais fixos da arrecadação paulista do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), concedendo-lhes autonomia para administrar os seus próprios recursos (leia na página 38 sobre os 30 anos do decreto).

Desencadeada em 2014, a crise financeira da Unicamp agravou-se nos anos seguintes em razão da combinação de dois fatores: diminuição acentuada das receitas provenientes do Tesouro do Estado, decorrente da recessão econômica que atingia o país, e crescimento contínuo das despesas institucionais, causado pelo impacto de decisões administrativas tomadas no quadriênio anterior – caso, por exemplo, da elevação dos pisos salariais dos funcionários técnicos e administrativos, realizada como parte do processo (não concluído) de isonomia com a Universidade de São Paulo (USP); da redução da jornada de trabalho na área da saúde de 40 para 30 horas semanais; e da passagem de centenas de servidores celetistas para o regime estatutário, que provocou a elevação do número de aposentados na folha de pagamento da Universidade.

A combinação entre queda de receitas e aumento de despesas levou a Unicamp a registrar déficits orçamentários consecutivos a partir de 2014. Para cobri-los, a Universidade passou a consumir as reservas que havia acumulado em períodos de crescimento da economia nacional, nos quais os repasses do governo do Estado foram superiores aos gastos institucionais.

O orçamento da Unicamp para 2017, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) em dezembro de 2016, previa um déficit de R\$ 121,6 milhões (valores nominais) – o quarto consecutivo – ao final do primeiro ano da gestão. Mais uma vez, os recursos para cobri-lo teriam de sair das reservas da Universidade, constituídas originalmente para financiar projetos especiais e grandes investimentos em infraestrutura.

Ao assumir o comando da Unicamp, a gestão conduziu dois processos simultaneamente: a primeira revisão do orçamento institucional e o levantamento dos saldos de todas as aplicações financeiras da Universidade. Com a revisão, o déficit estimado para 2017 mais do que dobrou, subindo para R\$ 249,4 milhões (valor nominal). O levantamento, por sua vez, mostrou que os déficits registrados nos três anos anteriores consumiram mais de um terço das reservas da Unicamp, que caíram de R\$ 1,18 bilhão, em dezembro de 2013, para R\$ 779,2 milhões (valores nominais), em dezembro de 2016. Os resultados do levantamento, que também apontou o saldo disponível no início da gestão – R\$ 720,4 milhões (valor nominal em 31 de março de 2017) – foram divulgados de forma transparente para a comunidade acadêmica, algo que nunca havia sido feito até então.

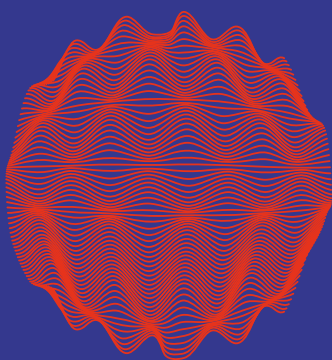
O cenário que se configurou após a conclusão dos dois processos era preocupante: se o déficit estimado na primeira revisão orçamentária se confirmasse ao final de 2017, o saldo bancário da Unicamp cairia para cerca de R\$ 460 milhões, dos quais R\$ 165 milhões (valores nominais) teriam de ser obrigatoriamente reservados para cobrir o custo de uma folha de pagamento em caso de necessidade. Sobrariam, portanto, menos de R\$ 300 milhões no caixa da Universidade – montante que lhe permitiria suportar apenas mais um ano de orçamento deficitário.

Para além de forçar o cancelamento de todos os investimentos a ser feitos nas carreiras dos servidores e na infraestrutura da Unicamp, tal redução do saldo bancário levaria a arrecadação das chamadas “receitas próprias” – os rendimentos que a Universidade auferia ao manter suas reservas em aplicações financeiras – a níveis muito baixos, desequilibrando ainda mais as contas institucionais.

A arrecadação destas receitas, que se somam aos recursos liberados pelo Tesouro do Estado para compor o orçamento da Universidade, já vinha em queda em razão da prática sistemática de cobrir despesas correntes com recursos das reservas financeiras. Apenas entre 2015 e 2016, o total de receitas próprias arrecadas no ano caiu de R\$ 161,2 milhões para R\$ 151,9 milhões (valores nominais).



Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), localizada em Limeira (SP)



MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

- DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45
- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Área da Saúde
- Inovação e Empreendedorismo
- Relações Internacionais

- RESPOSTA À PANDEMIA 70
- AGRADECIMENTOS 78

PRIMEIRAS MEDIDAS

Diante deste cenário, a nova administração foi obrigada a agir de imediato para conter o aumento do déficit orçamentário e, conseqüentemente, o consumo das reservas financeiras da Unicamp. Em vez de apostar em soluções radicais, como programas de demissão voluntária e suspensão por tempo indeterminado de promoções e novas contratações, a gestão preferiu adotar uma estratégia que não acarretasse ônus pesados aos servidores nem compromettesse o bom andamento das atividades-fim da Universidade. A estratégia em questão baseava-se em dois pilares: corte emergencial de gastos, para que as despesas da Unicamp se mantivessem estáveis até que a economia nacional retomasse o seu crescimento; e estruturação de um novo modelo de administração financeira, centrado nos princípios do interesse público, da transparência e da sustentabilidade. Das numerosas medidas tomadas ao longo da primeira metade do quadriênio, as principais foram as seguintes:

- Cancelamento de todas as funções duplamente gratificadas
- Extinção da autonomia do reitor para tomar decisões monocráticas que acarretassem despesas permanentes para a Universidade, tornando obrigatória a submissão de quaisquer atos desta natureza – inclusive os que se referissem à aplicação de índices de reajuste salarial negociados pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) – à apreciação do Consu
- Reavaliação de todas as obras aprovadas

monocraticamente em gestões anteriores, mas não realizadas, em conjunto com os diretores de órgãos e unidades da Universidade e com ampla divulgação para a comunidade acadêmica, seguida do ordenamento criterioso e transparente de prioridades em função da existência de recursos aprovados pelo Consu para a realização de investimentos

- Definição de critérios e procedimentos obrigatórios para a aprovação de novas obras, evitando-se, assim, a tomada de novas decisões monocráticas que desconsiderassem as necessidades prioritárias da instituição e a disponibilidade de recursos financeiros para a conclusão dos empreendimentos:

PRIORIZAÇÃO DE OBRAS
Resultados do levantamento das obras aprovadas – mas não executadas – em gestões anteriores, apresentados aos diretores de órgãos e unidades da Universidade em junho de 2017

Projetos encontrados: 283	
Custo total programado	R\$ 454,8 milhões
Custo total atualizado*	R\$ 551,4 milhões
Recursos disponíveis para investimentos: R\$ 30 milhões	
Critérios para priorização: obras relativas a questões de segurança, para adequação à legislação vigente ou que dependessem de contrapartida externa	

* Valor estimado em junho de 2017

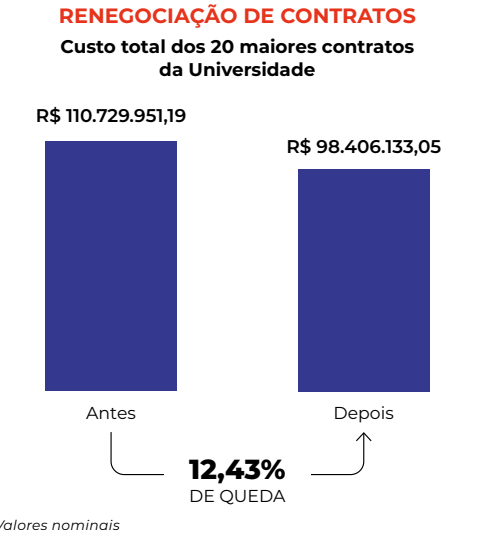
- Adoção, a partir de maio de 2017, de um segundo indicador de comprometimento de receitas com despesas, calculado com base nos gastos totais da Universidade, incluindo o custeio, em complementação àquele que se utilizava até então, mostrando a relação entre os repasses do Tesouro do Estado e o custo da folha de pagamento
- Mudança na forma de apresentação da proposta anual de distribuição orçamentária aos órgãos colegiados, tornando-a mais precisa e detalhada

- Definição de verba orçamentária específica para obras e investimentos plurianuais em infraestrutura, a ser executados somente com autorização do Consu e mediante garantia de existência de recursos para custeio integral de cada empreendimento, incluindo aquisição de mobiliário e equipamentos e pagamento de despesas operacionais

- Desmembramento do centro orçamentário da Reitoria, conferindo autonomia financeira a órgãos da Administração Central antes custeados pelo Gabinete do Reitor (GR)

- Criação da Comissão de Planejamento e Acompanhamento Econômico (CPLAE), vinculada à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU), para acompanhar os rumos da economia nacional e traçar planos de longo prazo para as finanças da Universidade

- Suspensão temporária da reposição automática de servidores docentes e não docentes em toda a Universidade – exceto na área da saúde, para a qual se estabeleceu o limite de 80% –, válida até março de 2020
- Contingenciamento de 20% dos orçamentos dos órgãos da Administração Central para gastos com almoxarifado e com passagens aéreas e diárias de viagem
- Renegociação dos 20 maiores contratos com fornecedores e prestadores de serviço, realizada entre 2017 e 2018:



DANDO O EXEMPLO
A gestão abriu o quadriênio 2017-2021 cumprindo uma promessa de campanha: logo no primeiro dia, extinguiu a chamada “dupla matrícula”, mecanismo que permitia a ocupantes de determinados postos administrativos de alto escalão – entre os quais os de reitor, coordenador-geral da Universidade, pró-reitor, chefe

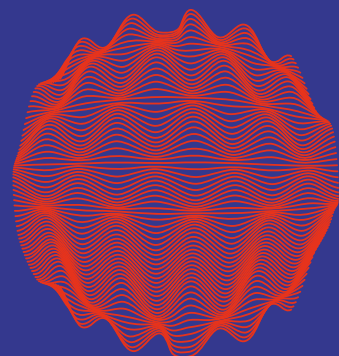
de Gabinete e chefe de Gabinete adjunto – manter dois números de registro no cadastro de servidores da Unicamp. O primeiro número correspondia ao cargo docente ou funcional para o qual cada um dos beneficiados havia sido aprovado em concurso, enquanto o segundo se referia aos seus respectivos cargos gerenciais. Para os detentores da dupla matrícula – em geral, docentes no

topo da carreira, com décadas de benefícios incorporados ao salário –, o mecanismo era vantajoso por possibilitar-lhes receber integralmente a remuneração referente ao exercício do cargo administrativo. Sem o segundo registro, a maioria não receberia nem uma pequena parcela desta remuneração, visto que o ganho adicional teria de ser somado a um salário sobre o qual provavelmente

já seria aplicado o teto salarial para o funcionalismo público, que no Estado de São Paulo equivalia, à época, ao subsídio do governador. A Universidade, por sua vez, beneficiava-se do fato de que a dupla matrícula só tinha validade enquanto seus detentores estivessem no exercício de seus cargos administrativos. Diferentemente das gratificações de representação, as

remunerações vinculadas a um segundo número de registro não se transformavam em despesas permanentes para a Unicamp, pois não podiam ser incorporadas aos salários dos servidores. A despeito de sua legalidade, o mecanismo era alvo frequente de críticas internas, sobretudo na época da data-base. Sua extinção não traria grande economia para a Unicamp, mas ajudaria a

estabelecer uma boa relação com a comunidade acadêmica, para além de sinalizar a disposição da gestão para fazer sacrifícios em nome da saúde financeira da Universidade. A decisão de fazê-lo na abertura do quadriênio reforçou este sinal, pavimentando o caminho para a introdução de medidas que exigiriam compreensão e níveis variados de sacrifício de toda a comunidade.



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- ☐ APRESENTAÇÃO 02
- ☐ ENSAIO 03
- ☒ EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

- ☒ DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

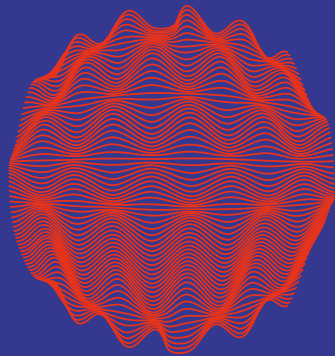
- ☐ RESPOSTA À PANDEMIA 70

- ☐ AGRADECIMENTOS 78



Reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu) da Unicamp, realizada em 12 de dezembro de 2017, em que foram aprovados o orçamento para o ano seguinte e alterações de preços de refeições nos restaurantes universitários

Foto: Antonio Scarpinetti/SEC - Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70

AGRADECIMENTOS 78

- Suspensão temporária dos pagamentos em dinheiro aos vencedores dos seguintes prêmios institucionais, válida até o término da gestão:

Prêmio de Reconhecimento Acadêmico
“Zeferino Vaz”

Professores contemplados com o Prêmio “Zeferino Vaz” em 2017, durante a cerimônia de entrega

Prêmio de Reconhecimento Docente pela
Dedicação ao Ensino de GraduaçãoPrêmio de Reconhecimento Acadêmico para
Pesquisadores da Carreira de PesquisadorPrêmio aos Profissionais da Carreira Paepe
(Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e
Extensão)

Teresa Atvars (à dir.), coordenadora-geral da Universidade, em cerimônia de entrega do Prêmio Paepe de 2017

- Revisão da estrutura organizacional dos órgãos e unidades da Unicamp – processo conhecido internamente como “recertificação” –, resultando na diminuição do número de cargos gratificados existentes na Universidade

- Corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações de representação não incorporadas aos vencimentos de seus recebedores, válido de outubro de 2017 a maio de 2019, seguido da redução do número de funções gratificadas associada à redefinição da respectiva tabela de remuneração

- Aumento dos valores das refeições servidas nos restaurantes universitários, não reajustados para os estudantes desde 1998, com consequente redução dos percentuais de custo subsidiados pela Unicamp

Ciente da impopularidade de algumas das medidas, a gestão preocupou-se em detalhar cada uma delas de forma clara e transparente, em reiteradas oportunidades e por meio de diferentes canais de comunicação, mantendo-se disponível para esclarecer dúvidas internas e externas. Esta abertura contribuiu para a superação de resistências na comunidade acadêmica, alcançada gradualmente em função dos resultados obtidos.

GESTÃO RESPONSÁVEL

O esforço empreendido pela gestão resultou na redução dos dois indicadores institucionais de comprometimento de receitas com despesas. Embora os repasses do Tesouro do Estado tenham permanecido em níveis equivalentes aos de 2009, refletindo o tímido crescimento da economia nacional na saída da recessão, o comprometimento acumulado da soma das receitas da Unicamp com o total de despesas caiu de 111,68%, em maio de 2017, quando este indicador passou a ser utilizado, para 102,45%, em dezembro de 2019.

A queda dos indicadores traduziu-se na redução do déficit orçamentário da Universidade e, consequentemente, do consumo de suas reservas financeiras. Considerando as despesas efetivamente realizadas no ano – e não as empenhadas –, o déficit em 2017 foi de R\$ 179,8 milhões; em 2018, de R\$ 49,9 milhões; e em 2019, de R\$ 59 milhões (valores nominais).

IMPACTO DA
CRISE SANITÁRIA

A crise sanitária desencadeada no país no começo de 2020 pela pandemia de covid-19 tirou a Unicamp de sua trajetória em direção ao reequilíbrio financeiro. Ao mesmo tempo em que a retração da economia fez os repasses do Tesouro do Estado para a Universidade despencarem de R\$ 196,5 milhões, em março, para R\$ 143,4 milhões (valores nominais), em maio, as despesas com equipamentos de proteção individual e outros insumos indispensáveis para o andamento das atividades acadêmicas e assistenciais aumentaram consideravelmente. Neste contexto, a gestão foi obrigada a adotar novas medidas de contenção de despesas, tais como:

- Contingenciamento de recursos de custeio dos órgãos e unidades da Universidade
- Cancelamento das promoções por mérito e das contratações para recomposição de quadros em todas as carreiras
- Suspensão da possibilidade de conversão de um terço das férias dos servidores celetistas em abono pecuniário
- Suspensão do pagamento de incentivo ao trabalho noturno e dos adicionais de insalubridade e periculosidade aos servidores afastados de suas atividades presenciais
- Revisão de todos os contratos vigentes com fornecedores e prestadores de serviço

Embora não tenha sido feita com este fim, a migração de todas as atividades não essenciais da Unicamp para o formato remoto (leia na página 72 sobre o funcionamento da Universidade durante a pandemia) exerceu o papel de medida adicional de contenção de despesas, visto que levou à redução dos gastos institucionais com transporte e alimentação. Somados, estes dois itens custaram R\$ 31,32 milhões à Unicamp em 2020, contra R\$ 42,19 milhões em 2019 (valores nominais).

Paralelamente ao esforço para gastar menos, a gestão lançou-se em busca de doações para a Unicamp, tanto financeiras como materiais. Com forte apoio da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, a Universidade conseguiu arrecadar mais de

R\$ 17,6 milhões (valor nominal) em dinheiro em 2020, além de equipamentos para o acompanhamento das atividades remotas por parte dos alunos carentes e insumos para pesquisa e para a área da saúde.

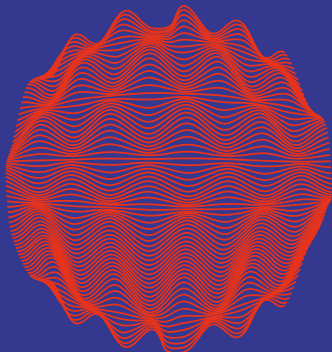
Os resultados alcançados com as medidas de contenção de despesas e as campanhas de arrecadação de doações foram fundamentais para que as contas da Unicamp não colapsassem em 2020. A despeito das dificuldades financeiras enfrentadas ao longo do ano, a Universidade fechou seu orçamento com um déficit de R\$ 23,9 milhões, correspondente a apenas 7,2% do rombo de R\$ 331,9 milhões (valores nominais) previsto em abril, no início da crise sanitária, e o mais baixo de todo o quadriênio.

Ao praticamente equilibrar as finanças da Unicamp em 2020, a gestão fez com que o saldo das reservas financeiras se mantivesse estável pela primeira vez desde 2013, passando de R\$ 401,6 milhões, no início de janeiro, para R\$ 402,5 milhões (valores nominais), em 31 de dezembro.

Para 2021, o Consu aprovou proposta de distribuição orçamentária prevendo um déficit de R\$ 208,6 milhões (valor nominal), calculado, como sempre, a partir das estimativas de arrecadação do ICMS fornecidas pela Secretaria de Estado da Fazenda. A previsão foi refeita no início do ano em razão de mudanças realizadas no orçamento estadual, caindo para R\$ 79,3 milhões (valor nominal).

ARTICULAÇÃO POLÍTICA
POR MAIS VERBAS

Em complementação aos esforços para reduzir despesas e aprimorar a administração das finanças institucionais, a gestão realizou um intenso trabalho de articulação política a fim de ampliar o repasse de verbas públicas para a Unicamp. Parte deste trabalho se desenvolveu no âmbito do Cruesp – caso, por exemplo, das negociações visando à destinação dos royalties do petróleo para o pagamento das insuficiências financeiras das universidades estaduais de São Paulo decorrentes de suas respectivas folhas de inativos. Bem-sucedidas, as negociações resultaram no aporte de aproximadamente R\$ 30 milhões (valor nominal) em recursos adicionais para a Unicamp a partir de 2018. O Cruesp também buscou – porém, sem sucesso – o aumento do percentual da arrecadação paulista do ICMS repassado às três instituições, congelado em 9,57% desde 1995. Fora do âmbito do



MENU INTERATIVO

●

APRESENTAÇÃO

●

ENSAIO

●

EIXOS DA GESTÃO

02

03

05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

●

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

●

RESPOSTA À PANDEMIA

●

AGRADECIMENTOS

70

78

Cruesp, a gestão reivindicou o cumprimento da promessa do governo do Estado de elevar o percentual direcionado exclusivamente à Unicamp de 2,1958% para 2,458%, feita por ocasião da construção do Campus II de Limeira, inaugurado em 2008; e a alteração da forma de financiamento da área da saúde, cujo custo consome cerca de 20% do orçamento da Universidade. A gestão também pleiteou a atualização da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) e buscou recursos de emendas parlamentares, sobretudo para a área da saúde, nas esferas estadual e federal.

Em 2020, especificamente, a interlocução com os Poderes Executivo e Legislativo em ambas as esferas garantiu recursos extras à Unicamp para a abertura de leitos de UTI para pacientes com covid-19. Estes recursos não foram suficientes para compensar os gastos adicionais da Universidade com a área da saúde durante a pandemia, mas ajudaram a mitigar os efeitos da crise.

Embora não tenha redundando no aumento dos repasses estaduais para a Unicamp, o trabalho de articulação política mostrou-se fundamental durante a tramitação na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) de um projeto de lei do governo paulista – o PL 529 de 2020 – que ameaçava comprometer de forma definitiva a sustentabilidade financeira da Unicamp e de suas duas coirmãs (**leia mais na página 37**). Graças a este trabalho, conduzido pelo Cruesp, o artigo prejudicial às universidades estaduais foi retirado do projeto em questão.

DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECEITAS

Impulsionada pela necessidade de diversificar as fontes de receitas da Universidade, tornando-a menos dependente dos repasses estaduais e, portanto, menos vulnerável a mudanças na economia e no ambiente político, a gestão criou, em fevereiro de 2019, o programa Parceiros da Unicamp, por meio do qual definiu as regras e procedimentos para o recebimento de diferentes formas de apoio às atividades acadêmicas, tais como doações – financeiras ou não – e prestação gratuita de serviços, da parte de pessoas físicas e jurídicas privadas.

A criação do programa, cuja importância se comprovou durante a pandemia de covid-19, abriu caminho para a constituição do fundo patrimonial Lumina, lançado em outubro de 2020 para reunir as

doações recebidas em dinheiro. Em conformidade com a Lei 13.800, de 4 de janeiro de 2019, a administração do fundo foi atribuída a uma organização externa – no caso, a Fundação para o Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) –, cabendo-lhe a tarefa de aplicar financeiramente o somatório das doações a fim de gerar receitas adicionais para a Universidade. Tal como ocorre no exterior, a Unicamp não poderá utilizar as doações direcionadas para o Lumina, mas apenas os rendimentos que vierem a ser obtidos com a aplicação financeira destes recursos. Trata-se, portanto, de uma fonte complementar de receitas para o longo de prazo, estruturada para financiar bolsas, pesquisas, projetos especiais, etc. Os recursos para pagamento de despesas correntes de custeio e com folha de pagamento continuarão a vir do Tesouro do Estado, a principal fonte de receitas da Universidade.

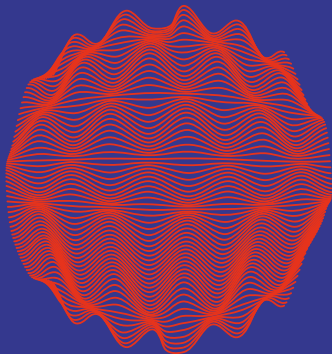
BALANÇO GERAL

Quando assumiu a Reitoria da Unicamp, em abril de 2017, a nova administração esperava que a economia nacional se recuperasse da recessão em que ingressara em 2014 e voltasse rapidamente a crescer. A retomada do crescimento econômico desencadearia o aumento da arrecadação do ICMS e, por conseguinte, dos repasses do Tesouro do Estado para a Universidade, amenizando o esforço necessário para reequilibrar as finanças institucionais. Diferentemente do esperado, a economia estagnou-se após a saída da recessão. Sem o aumento dos repasses, a gestão não teve alternativa senão tentar impedir de todas as formas possíveis o avanço das despesas. Os resultados começaram a aparecer já em 2017, tornando-se ainda mais visíveis nos dois anos seguintes. Se nada de anormal acontecesse, o equilíbrio financeiro deveria ser alcançado no decorrer de 2020.

O irrompimento da crise sanitária decorrente da pandemia de covid-19 não só frustrou estas expectativas, como obrigou a gestão a trabalhar de forma ainda mais intensa para manter as contas da Unicamp sob controle. Mais uma vez, o trabalho deu resultado. A despeito do ineditismo e da grandiosidade dos desafios enfrentados, a gestão concluiu com êxito sua cruzada em direção ao equilíbrio financeiro, reestabelecendo a paridade entre receitas e despesas ao trazer estas últimas, no final do quadriênio, para o mesmo nível em que estavam no início do período, apesar da inflação.



Roberto Bosso, da Assessoria de Economia e Planejamento (Aeplan) da Unicamp, durante sessão do Conselho Universitário (Consu) em dezembro de 2018



MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Área da Saúde
- Inovação e Empreendedorismo
- Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70

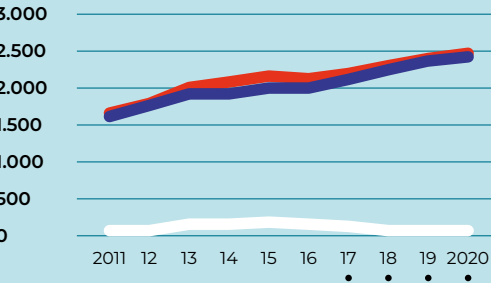
AGRADECIMENTOS 78

Evolução das receitas e despesas da Unicamp

RECEITAS

Valores nominais (R\$ milhões)

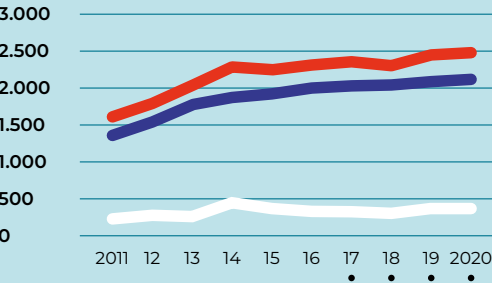
- Total das receitas
- Receitas do Tesouro do Estado (RTE)
- Receitas próprias



DESPESAS

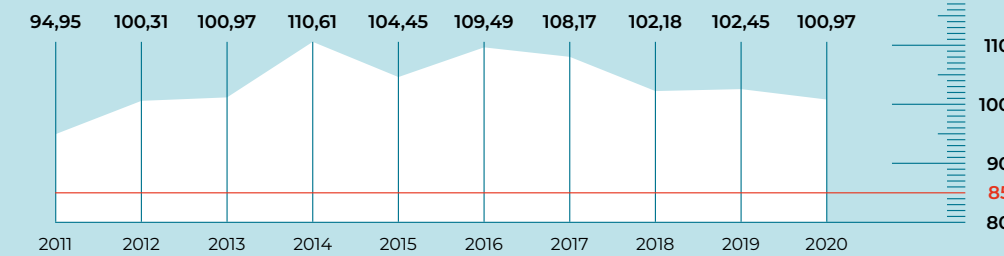
Valores nominais (R\$ milhões)

- Total das despesas
- Folha de pagamento
- Custeio



COMPROMETIMENTO DAS RECEITAS COM DESPESAS

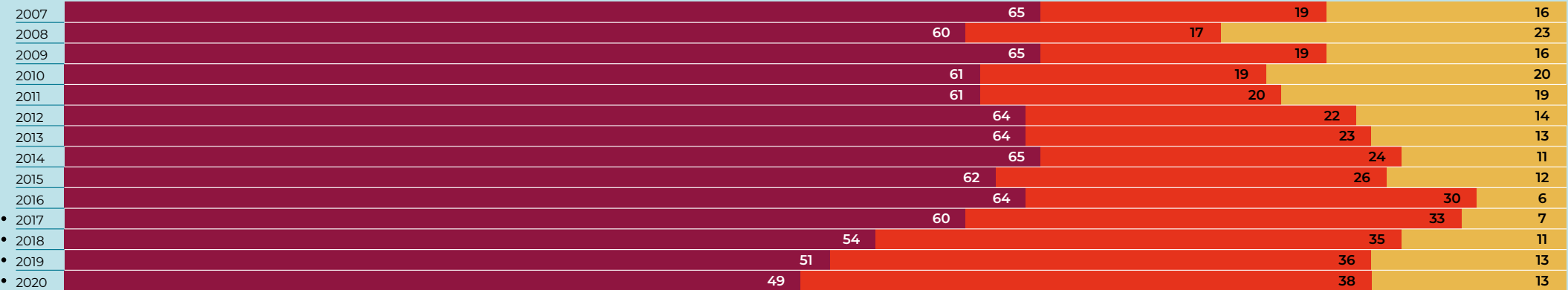
Em %



PARTICIPAÇÃO
DOS GRANDES
GRUPOS DE
DESPESA NO
ORÇAMENTO

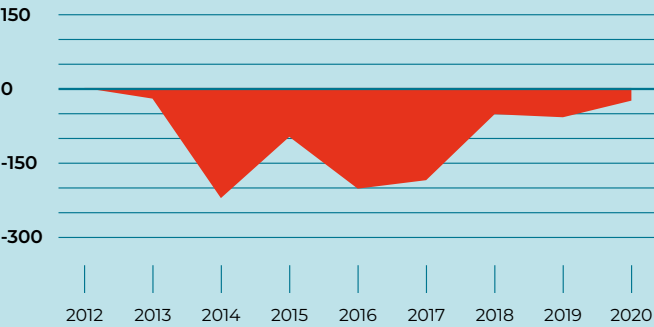
Em %

- Pessoal ativo
- Pessoal aposentado
- Custeio e capital



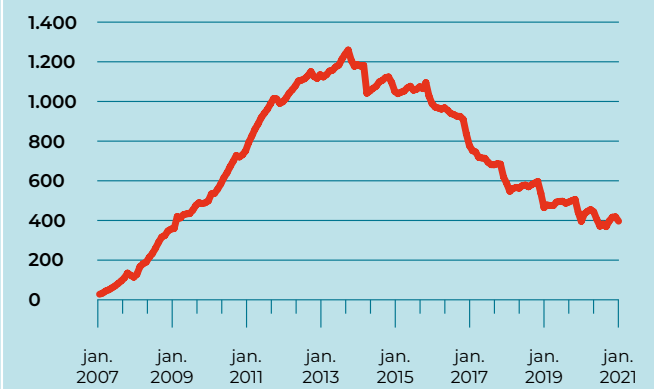
DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO

Valores nominais (R\$ milhões)



RESERVA FINANCEIRA

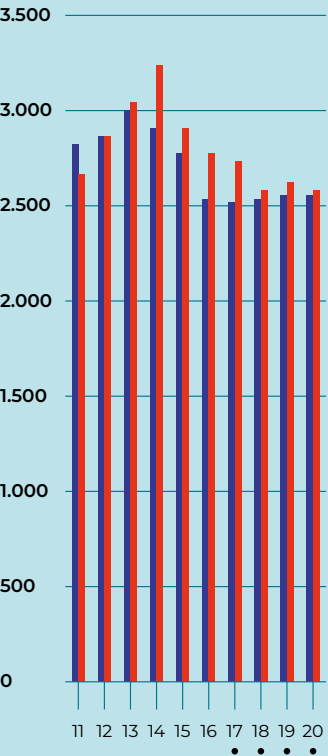
Valores nominais (R\$ milhões)



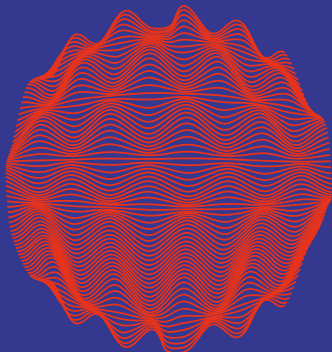
RECEITAS VERSUS DESPESAS

Valores reais⁽¹⁾ (R\$ milhões)

- Total das receitas
- Total das despesas



(1) Valores corrigidos: dez. 2020 (IPCA/IBGE)

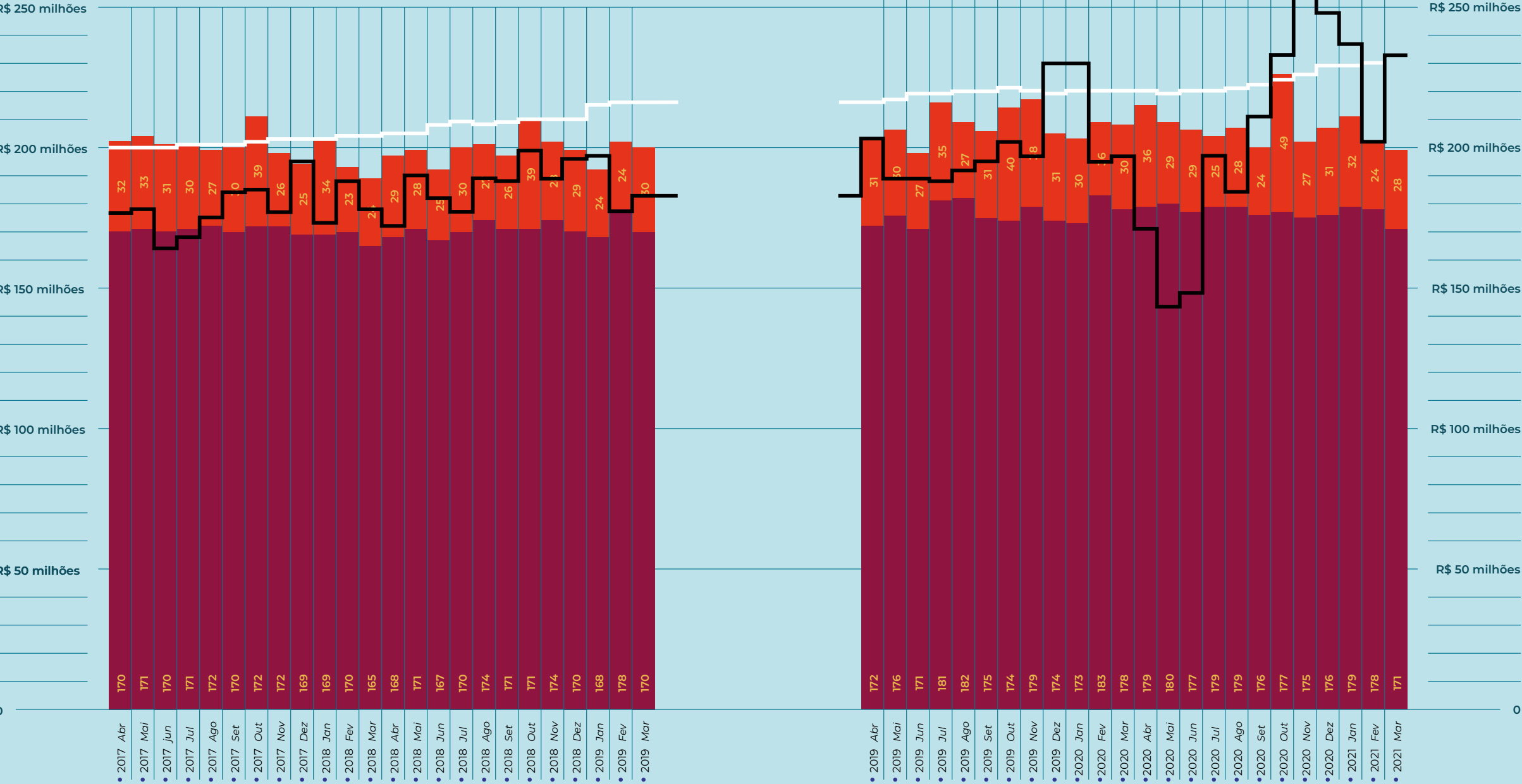


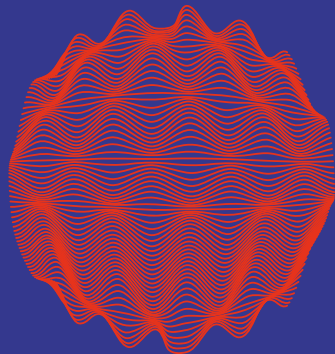
MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO02
- ENSAIO03
- EIXOS DA GESTÃO05
- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade
- DIA A DIA DA UNIVERSIDADE45
- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Área da Saúde
- Inovação e Empreendedorismo
- Relações Internacionais
- RESPOSTA À PANDEMIA70
- AGRADECIMENTOS78

As receitas e despesas da Unicamp

Folha de pagamentoCusteioReceitas do Tesouro do Estado (RTE)IPCA





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

MODERNIZAÇÃO E
PROFISSIONALIZAÇÃO
DA ADMINISTRAÇÃO
UNIVERSITÁRIA

A gestão 2017-2021 dedicou-se, ao longo de todo o quadriênio, à tarefa de modernizar e profissionalizar o funcionamento administrativo da Universidade. O trabalho compreendeu a criação e o remanejamento de órgãos na esfera da Administração Central; a implantação do modelo de gestão estratégica em toda a instituição; e a adequação da Unicamp à legislação vigente para temas como acesso à informação e proteção de dados institucionais. O que se buscou, de modo geral, foi eliminar antigos entraves que favoreciam o desperdício, a ineficiência e a falta de transparência – distorções inaceitáveis no contexto do século XXI, sobretudo em um momento de grave crise financeira interna e múltiplos ataques à ciência e às universidades públicas.

CRIAÇÃO E
REMANEJAMENTO
DE ÓRGÃOS NA
ADMINISTRAÇÃO
CENTRAL

As alterações na estrutura da Administração Central começaram a ser feitas nos primeiros meses da gestão. A mais expressiva consistiu na criação de cinco diretorias executivas vinculadas ao Gabinete do Reitor (GR). Duas delas, as Diretorias Executivas de Administração (DEA) e de Relações Internacionais (DERI), substituíram as vice-reitorias executivas de mesmo nome – VREA e VRERI, respectivamente – instituídas no quadriênio anterior. As outras três foram concebidas para dar maior congruência às ações da Universidade nas áreas da saúde, de pla-

nejamento integrado e de ensino pré-universitário. Uma sexta diretoria executiva foi criada posteriormente, em 2019, para coordenar as atividades da Unicamp relacionadas à defesa dos direitos humanos (leia mais na página 23).

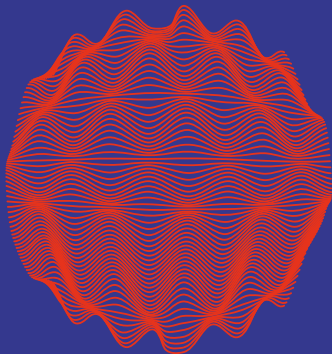
Para além das diretorias executivas, vale destacar a criação das Secretarias de Administração Regional (SAR) e de Vivência nos Campi (SVC), ambas vinculadas à DEA. A primeira assumiu a coordenação dos serviços de infraestrutura urbana nos campi da Unicamp em Limeira e Piracicaba, passando também a representar as unidades instaladas nestas cidades perante a Reitoria e instituições externas. A SVC, por sua vez, incorporou serviços e programas anteriormente ligados à Prefeitura Universitária e à Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), tornando-se o órgão de referência para questões relacionados à segurança universitária (leia mais na página 45).

Com relação aos remanejamentos realizados na esfera da Administração Central, merecem destaque as transferências do Programa UniverSIDADE e dos Museus de Artes Visuais (MAV) e Exploratório de Ciências, anteriormente apensos ao GR, bem como da coordenação dos Fóruns Permanentes da Unicamp, vinculada à CGU, para a então denominada Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac). Em abril de 2018, a Preac teve seu nome alterado para Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC). A mudança refletiu o resultado de um amplo processo de reestruturação do órgão, detalhado no terceiro capítulo da segunda parte deste relatório.

Os remanejamentos englobaram ainda, entre outros exemplos, as transferências para a CGU da Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), anteriormente ligada ao GR, e da coordenação do processo de avaliação institucional, atrelada à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU).



Fachada do prédio da Reitoria da Unicamp, em Campinas (SP)



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

ATRIBUIÇÕES DAS DIRETORIAS EXECUTIVAS



Diretoria Executiva de Administração (DEA)
Substituiu a Vice-Reitoria Executiva de Administração (VREA), instituída no quadriênio anterior. Com a missão de promover soluções integradas para a Universidade nas áreas de administração, serviços, infraestrutura, e tecnologia de informação e comunicação, reúne os seguintes órgãos sob sua coordenação: Centro de Computação (CCUEC), Centro para Manutenção de Equipamentos (Cemeq), Diretoria Geral da Administração (DGA), Prefeitura Universitária, Secretaria de Administração Regional (SAR) e Secretaria de Vivência nos Campi (SVC)



Diretoria Executiva da Área da Saúde (DEAS)
Criada para unificar e consolidar ações estratégicas para o desenvolvimento sustentável do complexo de saúde da Unicamp, composto pelos Hospitais de Clínicas (HC), da Mulher “Prof. José Aristodemo Pinotti” (Caism), Estadual Sumaré (HES) e Regional de Piracicaba (HER); pelos Centros de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro) e de Saúde da Comunidade (Cecom); e pelos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) de Amparo, Limeira, Mogi Guaçu, Piracicaba, Rio Claro, Santa Bárbara d’Oeste e São João da Boa Vista



Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH)
Coordena as ações institucionais visando à promoção dos direitos humanos na comunidade acadêmica e na sociedade como um todo. Sua estrutura compreende as Comissões Assessoras de Acessibilidade; da Política de Combate à Discriminação Baseada em Gênero e/ou Sexualidade e à Violência Sexual; de Diversidade Étnico-Racial; para a Inclusão e Participação de Povos Indígenas; da Cátedra Sérgio Vieira de Mello; e do Observatório de Direitos Humanos (ODH)



Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário (DEEPU)
Gerencia o sistema de ensino pré-universitário da Unicamp, composto pela Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) e pelos Colégios Técnicos de Campinas (Cotuca) e de Limeira (Cotil), além de representar a Universidade perante as secretarias municipais e estadual relacionadas à educação infantil e aos ensinos fundamental, médio e técnico



Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI)
Incorporou à sua estrutura o Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS) e a Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO), tornando-se responsável por planejar o desenvolvimento territorial da Unicamp no médio e no longo prazo, por meio da elaboração de um plano diretor; realizar a gestão ambiental e dos resíduos gerados na instituição; fiscalizar e gerenciar empreendimentos nos seis campi universitários; e coordenar o projeto do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), entre outras tarefas



Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI)
Substituiu a Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI), instituída no quadriênio anterior. Centraliza e coordena as ações de internacionalização da Unicamp, responsabilizando-se pelo estabelecimento e gerenciamento de parcerias e convênios com instituições estrangeiras, bem como pelos processos de mobilidade estudantil

INTRODUÇÃO DO MODELO
DE GESTÃO ESTRATÉGICA

A migração da avaliação institucional para a CGU, que já era responsável pela elaboração do Planejamento Estratégico da Unicamp (Planes), teve grande impacto sobre o funcionamento administrativo da Universidade, na medida em que possibilitou a introdução do modelo de gestão estratégica em toda a instituição. Neste modelo, o diagnóstico interno fornecido pela avaliação deixa de ser apenas fonte de informação para a prestação de contas à sociedade, passando a servir também como base para a proposição de projetos estratégicos para o desenvolvimento

da instituição. Já no comando dos dois processos, a CGU dedicou-se simultaneamente à organização da avaliação institucional referente aos anos de 2014 a 2018 e à revisão do Planes 2016-2020, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) no final de 2015. A revisão norteou a escolha de 73 projetos estratégicos alinhados com os objetivos do Planes, a ser executados por diferentes órgãos e unidades da Universidade, total ou parcialmente, no decorrer da gestão. O andamento de cada um deles pôde ser acompanhado de forma detalhada e transparente pela plataforma on-line GePlanes (geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/index.html), acessível à comunidade acadêmica e ao público externo.

AValiação INSTITUCIONAL 2014-2018

A gestão foi responsável pela organização da avaliação institucional referente aos anos de 2014 a 2018 e pela elaboração do Planejamento Estratégico da Unicamp (Planes) para o período de 2021 a 2025. Conforme preconiza o modelo de gestão estratégica, os dois processos foram conduzidos pelo mesmo órgão – a Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) –, fato inédito até então.

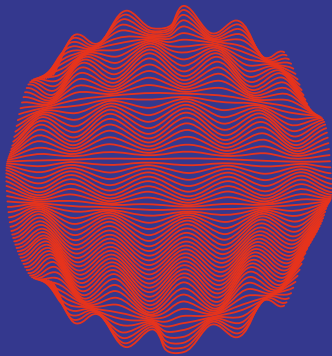
O processo avaliatório teve início em 2018 com a revisão e aprimoramento dos instrumentos de análise utilizados no ciclo anterior, estendendo-se por dois anos até a aprovação do relatório final pelo Conselho Universitário (Consu), em 8 de setembro de 2020. O relatório foi o primeiro em quase três décadas a reunir todos os resultados da avaliação em um único documento. Isto foi possível pelo fato de a Universidade ter sido avaliada como um todo, e não de forma fragmentada, como se fazia anteriormente.

A avaliação 2014-2018 teve ainda outras novidades: a incorporação das unidades da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC); a inclusão, no relatório final, de considerações relativas ao destino profissional dos egressos da Unicamp e às inovações sociais e tecnológicas resultantes da aplicação do conhecimento gerado na Universidade; e a participação de um comitê de sete especialistas vinculados a renomadas instituições estrangeiras. Devido à crise sanitária decorrente da pandemia de covid-19, o comitê internacional não pôde visitar a Unicamp, como estava previsto. O processo foi adaptado para que os especialistas trabalhassem remotamente, revisando e discutindo os dados coletados e apresentados pelos avaliadores internos.

Terminada a avaliação externa, um grupo de trabalho foi constituído para realizar a meta-análise do processo, visando ao seu aperfeiçoamento. A incorporação dos órgãos da Administração Central e das unidades que compõem a área da saúde foi apontada como um dos aspectos a ser considerados nas próximas avaliações. O relatório final da avaliação institucional 2014-2018 está disponível no site da CGU:



cgu.unicamp.br/avaliacao



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

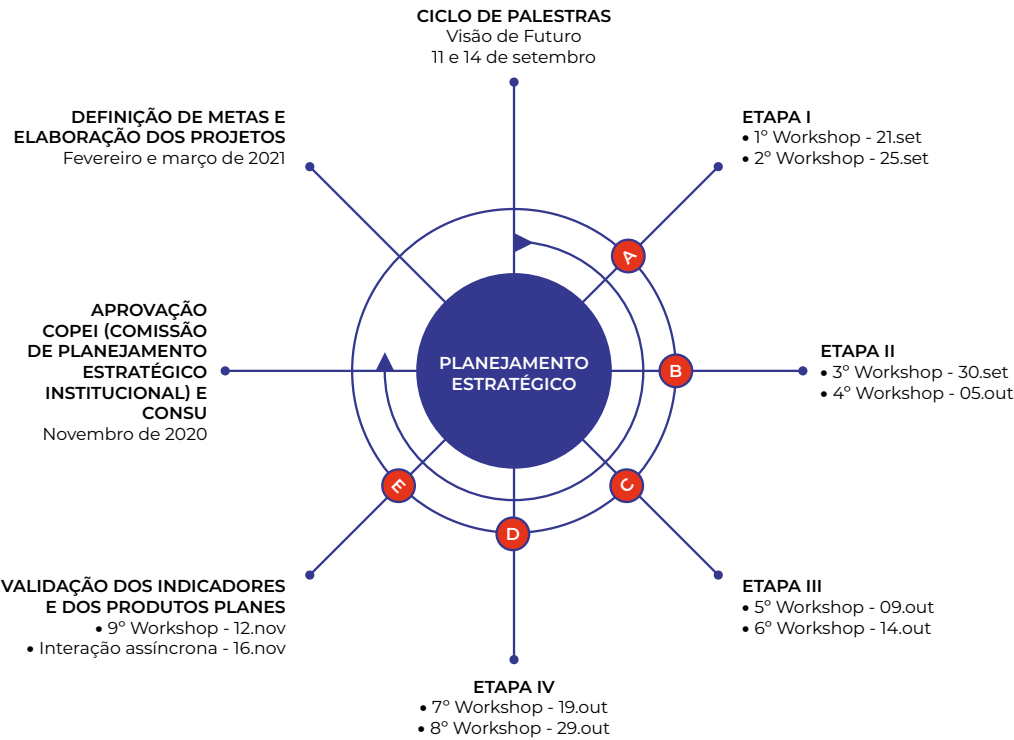
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2025

O processo de elaboração do Planejamento Estratégico da Unicamp (Planes) para o período de 2021 a 2025 teve início imediatamente após a aprovação do relatório final da Avaliação Institucional 2014-2018 pelo Conselho Universitário (Consu).

Primeiramente, a gestão promoveu um ciclo de palestras virtuais para os membros do Consu sobre questões críticas para o futuro da Unicamp. As palestras foram ministradas por especialistas brasileiros e estrangeiros em ensino superior, entre os quais estavam alguns dos integrantes do comitê internacional que realizou a avaliação externa da Universidade.

Em seguida, conforme determina a metodologia já consolidada na Unicamp, conselheiros e dirigentes de órgãos da Administração Central participaram de oficinas voltadas à redefinição da identidade institucional; à elaboração de um diagnóstico sobre a situação da Universidade com base nos resultados da avaliação; e ao estabelecimento tanto dos novos objetivos estratégicos da instituição, como das estratégias para atingi-los. Assim como as palestras, as oficinas foram realizadas em ambiente virtual, em razão da pandemia de covid-19.

AGENDA • Etapas e Entregas do Planes 2021-2025



O Planes 2021-2025 está disponível no site da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU): cgu.unicamp.br/planejamento_estrategico

DESBUROCRATIZAÇÃO,
REGULAMENTAÇÃO
E INOVAÇÃO
NA ADMINISTRAÇÃO
UNIVERSITÁRIA

A necessidade de modernizar e profissionalizar a administração da Unicamp foi evidenciada pelo número de projetos estratégicos direcionados à simplificação e desburocratização de processos, à redução da sobreposição de atividades e ao estabelecimento de procedimentos obrigatórios e transparentes para a tomada de decisões em determinadas áreas da Universidade. Abaixo estão relacionados alguns dos resultados destes projetos:

- Instituição de dispositivos permanentes para a simplificação de processos e procedimentos administrativos em toda a Universidade, baseados, entre outras diretrizes, no compartilhamento de informações entre os órgãos e unidades; na eliminação de formalidades e exigências internas desnecessárias; e na adoção de soluções tecnológicas voltadas à redução da tramitação física de documentos
- Abertura do Simplifica (cgu.unicamp.br/simplifica), canal institucional para envio de sugestões para o aprimoramento de serviços da Unicamp afetados pelo excesso de burocracia:

SIMPLIFICA: SUGESTÕES CONCRETIZADAS

O acolhimento de sugestões enviadas pelo canal Simplifica tornou possível, entre outros exemplos:

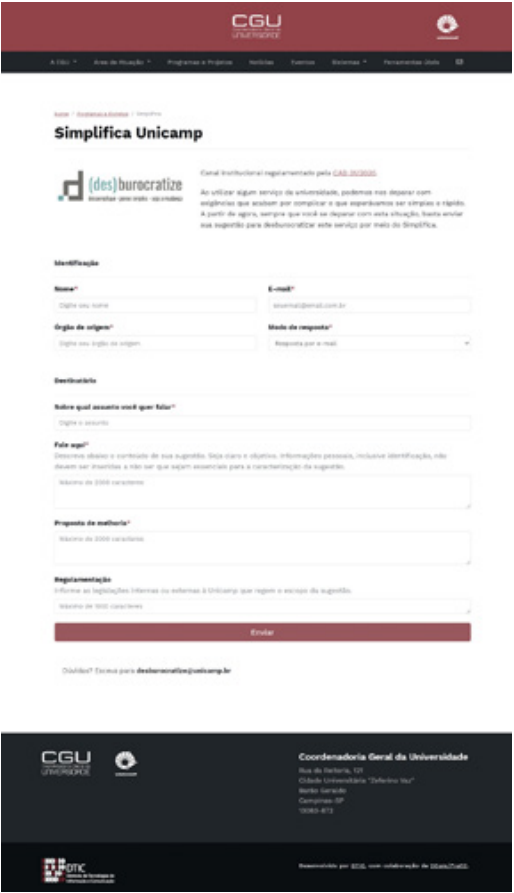
A certificação de presença em ambiente virtual, em defesas de teses e dissertações por videoconferência, pelos presidentes das respectivas comissões examinadoras

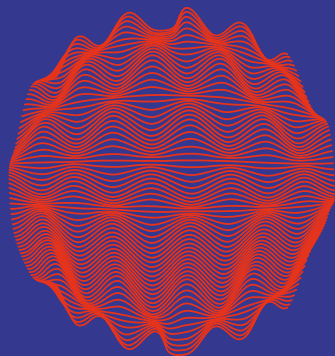
A homologação pela Câmara de Administração (CAD), e não pelo Conselho Universitário (Consu), que se reúne com menor frequência, das eleições para composição das congregações das unidades de ensino e pesquisa

O envio por e-mail, para o requerimento de licença maternidade e paternidade, de cópia digitalizada da certidão de nascimento da criança, dispensando a entrega de documento físico autenticado em cartório

A simplificação das normas para realização de concursos para obtenção do título de livre-docente

cgu.unicamp.br/simplifica





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Constituição de um acervo georreferenciado de recursos físicos e humanos da Unicamp, a

ser utilizado como ferramenta de gestão e de planejamento territorial e estratégico:

GESTÃO GEORREFERENCIADA

Exemplos de como o georreferenciamento dos recursos físicos e humanos da Unicamp pode orientar a tomada de decisões e a elaboração de projetos estratégicos para o desenvolvimento da Universidade

Web map e dashboard dos ambientes internos da Unicamp (1ª e 2ª câmaras)

Regulamentação da realização de reuniões e assembleias institucionais a distância, bem como de votações via sistema eletrônico

Redução do tempo necessário para a aprovação de convênios em razão da substituição, como instância decisória, do Consu, que se reúne cinco vezes por ano, por uma de suas duas câmaras – a de Administração (CAD) ou a de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a depender do caso –, cujas reuniões ocorrem mensalmente

Constituição de um processo de planejamento territorial e monitoramento dos espaços dos campi por meio de indicadores de sustentabilidade de universidades (leia mais na página 32)

Revisão do sistema de fornecimento de alimentação com o objetivo de reduzir despesas e simplificar os processos administrativos, abrangendo ações como a contratação de uma única empresa para executar os serviços relativos à operação dos restaurantes universitários e a definição de uma política de permissão de uso dos espaços físicos da Universidade para o funcionamento de cantinas

Adesão da Unicamp à Rede Federal de Inovação no Setor Público (Rede InovaGov), iniciativa pioneira entre as universidades estaduais paulistas

Criação do Laboratório de Inovação em Gestão Pública da Unicamp (Lab. Gesta), voltado para a proposição de ferramentas, metodologias e soluções inovadoras para a gestão universitária

Criação do Observatório Institucional da Unicamp, dedicado à realização de pesquisas de percepção pública sobre diferentes aspectos da Universidade cujos resultados possam orientar a formulação de políticas institucionais em múltiplas áreas

DIGITALIZAÇÃO DA
UNIVERSIDADE

As tecnologias da informação e comunicação foram outro tema comum a um grande número de projetos estratégicos desenvolvidos ao longo da gestão, cujos objetivos específicos abrangeram desde a defi-

nição de uma nova forma de trabalho para o setor até a informatização de diferentes processos administrativos. A lista abaixo aponta alguns dos resultados alcançados por meio destes projetos:

Reestruturação da Coordenadoria Integrada de Tecnologia da Informação e Comunicação (Citic), responsável na Reitoria por executar as determinações do órgão consultivo para a área, o ConTIC

Definição de um conjunto de práticas e padrões a ser observados pelos gestores, técnicos e usuários das tecnologias da informação e comunicação disponíveis na Universidade com o objetivo de garantir o seu bom funcionamento e preservar a integridade dos dados institucionais

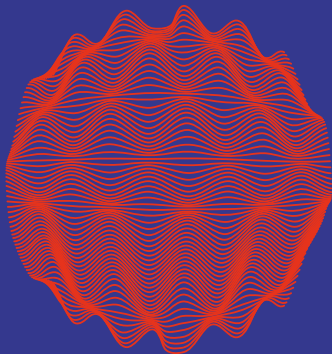
Centralização da infraestrutura de TI por meio da implantação da nuvem computacional, possibilitando a liberação de espaço físico nos órgãos e unidades pela desocupação dos datacenters locais, a redução do consumo de energia, o aproveitamento mais racional dos recursos humanos e a melhoria da qualidade do serviço

Implantação de mecanismo de senha única para acesso a todos os sistemas computacionais da Universidade

Migração dos diferentes serviços de e-mail corporativo existentes na Unicamp para a ferramenta G Suite do Google, possibilitando a utilização de um único nome de domínio – o unicamp.br – em toda a Universidade

Informatização do processo de solicitação e aprovação de vagas para a Carreira dos Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Papepe)

Automatização da coleta e integração da gestão de dados institucionais para numerosas finalidades, tais como a composição dos anuários estatísticos da Unicamp, o fornecimento de indicadores estratégicos para os dirigentes da Universidade e o envio de informações para organizadores de rankings nacionais e internacionais em diversas áreas, entre outras possibilidades



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Desenvolvimento e implantação de sistemas computacionais para:

Produção, tramitação, arquivamento, avaliação, acesso e controle de processos e documentos avulsos, com possibilidade de utilização de assinatura digital, comum a todos órgãos e unidades da Unicamp

Cadastro, formalização, tramitação, elaboração e registro de termos aditivos, e acompanhamento da execução e encerramento dos convênios firmados pela Universidade, totalmente integrado ao sistema de processo digital

Acesso digital a cinco serviços prestados pela Diretoria Acadêmica (DAC) a alunos de graduação e de pós-graduação: entrega de documentos, trancamento e cancelamento de matrícula, inclusão de nome social no cadastro do estudante e solicitação de declarações diversas

CUMPRIMENTO DE
EXIGÊNCIAS LEGAIS
E DE ÓRGÃOS EXTERNOS
DE CONTROLE

As tecnologias da informação e comunicação também estiveram no centro de projetos estratégicos voltados ao cumprimento das exigências contidas na Lei de Acesso à Informação (LAI, ou Lei Federal 12.527/2011) e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, ou Lei 13.709/2018). No primeiro caso, os projetos convergiram no sentido de ampliar o acesso da sociedade a informações relativas ao funcionamento da Unicamp, conferindo mais transparência à administração universitária. Os principais resultados alcançados foram os seguintes:

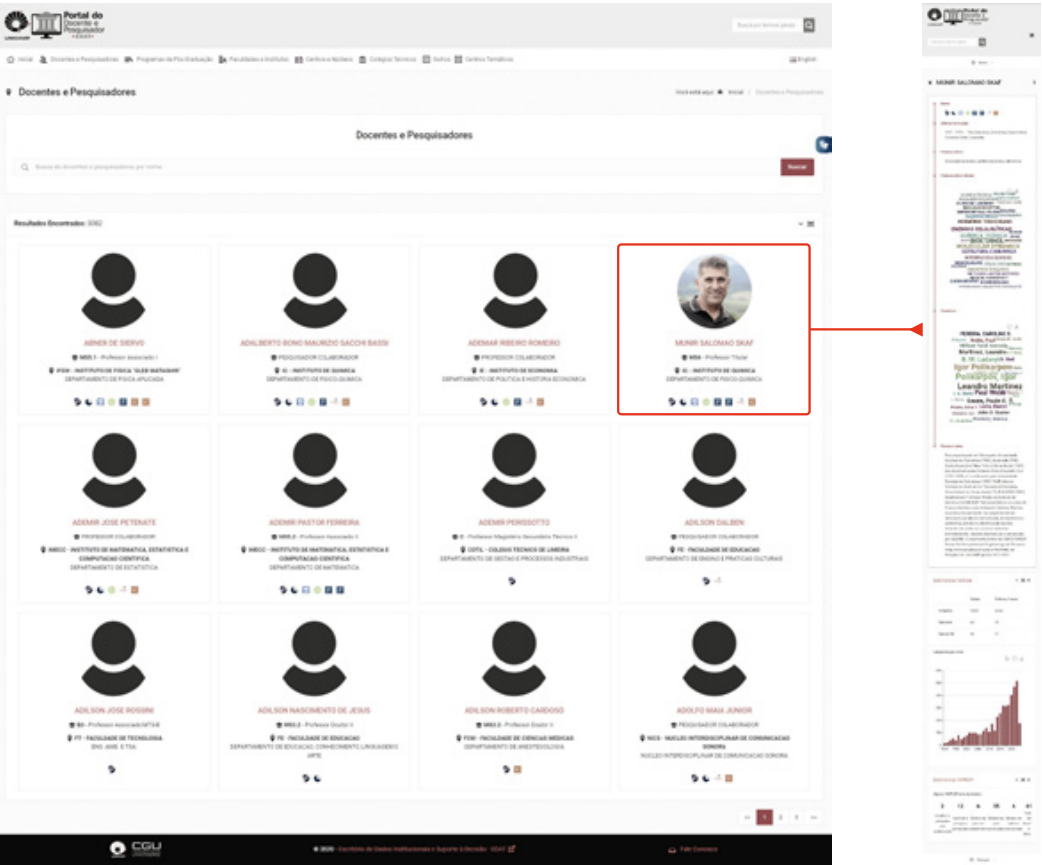
Reformulação do Portal Transparência Unicamp (transparencia.unicamp.br), que deixou de limitar-se à divulgação dos valores dos salários dos servidores, passando a fornecer informações detalhadas, alimentadas de forma automatizada, sobre assuntos como orçamento, aquisições,

convênios e contratos, entre outros

Lançamento do Portal do Docente e do Pesquisador (portal.dados.unicamp.br), apêndice do Portal da Transparência por meio do qual é possível consultar numerosos aspectos relativos às atividades de todos os docentes e pesquisadores da Universidade, da produção científica à participação em programas de pós-

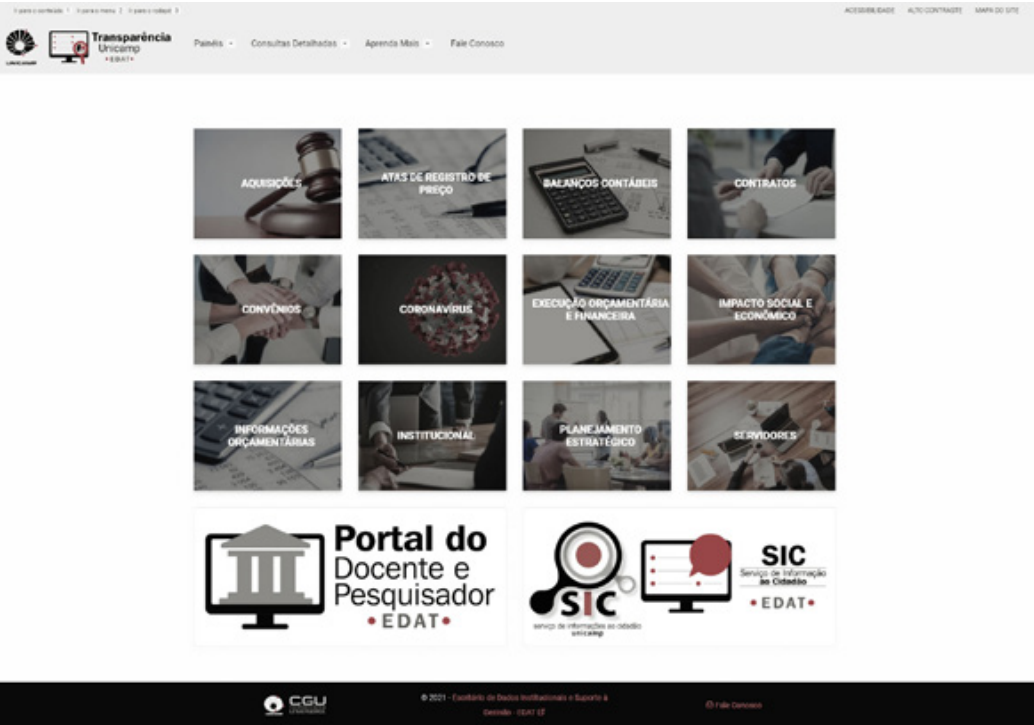
graduação e centros temáticos de pesquisa

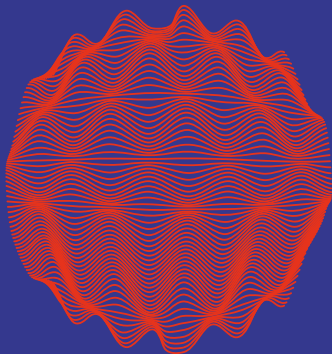
Desenvolvimento e implantação de sistema computacional para gerenciamento das solicitações apresentadas ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), possibilitando não apenas a redução do prazo para atendimento dos pedidos, como o acompanhamento on-line, pelo solicitante, de todas as etapas do processo



Com relação à adequação da Universidade à LGPD, o resultado mais expressivo foi a aprovação, pelo Consu, da Política de Segurança da Informação da Unicamp, que estabeleceu os princípios e diretrizes para a proteção dos dados pertencentes à instituição ou por ela custodiados. Fora do âmbito dos projetos estratégicos, cabe mencionar a criação da Controlado-

ria Geral da Unicamp, conforme exigência do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Inaugurado em março de 2021, o novo órgão recebeu a incumbência de acompanhar o cumprimento dos parâmetros institucionais de sustentabilidade econômico-financeira com o objetivo de fornecer recomendações para o aprimoramento da administração da Universidade.





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES

A despeito das dificuldades impostas pelas duas crises sem precedentes que marcaram o quadriênio 2017-2021 – a das finanças internas, originada em 2014, e a emergência sanitária decorrente da pandemia de covid-19, deflagrada no início de 2020 (leia mais sobre cada uma nas páginas 7 e 72, respectivamente) –, a gestão manteve-se fiel ao compromisso de valorizar o conjunto de servidores da Unicamp, preconizado em seu documento de campanha, levando em consideração as especificidades das diferentes carreiras existentes na Universidade.

Para além do extenso processo de modernização e profissionalização das atividades administrativas (leia mais na página 14), que simplificou em numerosos aspectos a rotina de trabalho de docentes, pesquisadores e funcionários técnicos e administrativos, a gestão atuou de maneira ao mesmo tempo arrojada e responsável para tornar as perspectivas profissionais na Universidade mais atraentes tanto para novos talentos, como para servidores com longa história na instituição. Problemas complexos que se arrastavam havia anos, como a incompatibilidade das carreiras dos pesquisadores e do pessoal técnico e administrativo com os anseios dos respectivos grupos, foram tratados com transparência e ampla participação da comunidade acadêmica. O mesmo ocorreu com a controversa questão do teto salarial para o funcionalismo do Estado de São Paulo, cujo valor, inferior àquele a que estavam submetidos os servidores de instituições federais, desfavorecia a Unicamp e suas coirmãs – as Universidades de São Paulo (USP) e Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – na disputa por profissionais qualificados.

O grande desafio da gestão, no que se refere aos servidores, foi equacionar os necessários investimentos em promoções, treinamento e capacitação em um contexto de permanentes restrições orçamentárias. A transparência com relação à situação financeira da Unicamp e à disponibilidade de recursos para tais investimentos mostrou-se tão fundamental na busca por um ponto de equilíbrio quanto o envolvimento dos órgãos colegiados em todas as decisões que acarretassem despesas adicionais para a Universidade, dois aspectos tratados no capítulo inicial deste relatório.

Neste sentido, cabe destacar uma medida bastante representativa dos princípios que nortearam as ações da gestão direcionadas aos servidores: a discriminação inédita, nas propostas de distribuição orçamentária, dos recursos que seriam destinados em cada ano para promoções em todas as carreiras. Ao apontar claramente o montante disponível para tal finalidade – ou sua inexistência, por contingências orçamentárias externas –, a gestão tornou possível o acompanhamento transparente, pela comunidade acadêmica, da utilização destes recursos.

Nesta mesma linha, também merece destaque a determinação de que todas as designações de servidores técnicos e administrativos para cargos gratificados fossem previamente submetidas à Câmara Interna de Desenvolvimento dos Funcionários (CIDF), órgão colegiado responsável por orientar e supervisionar os procedimentos relativos à Carreira dos Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Paepe). Mais do que coibir eventuais excessos ou favorecimentos, a medida ajudou a evidenciar uma antiga distorção que exigia correção imediata, qual seja, a atribuição indiscriminada de gratificações para compensar a falta de uma carreira estável para os funcionários, com parâmetros bem definidos para progressões entre os seus diferentes níveis.

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA PAEPE

Quando a gestão assumiu a Reitoria da Unicamp, em abril de 2017, a Câmara de Administração (CAD) – um dos órgãos assessores do Conselho Universitário (Consu) – acabara de aprovar a reestruturação da Carreira Paepe e de seu respectivo mecanismo de progressão conforme propostas elaboradas por dois grupos de trabalho instituídos no quadriênio anterior.

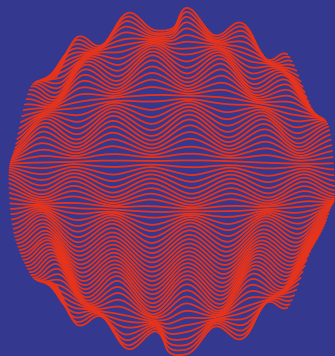
Após análise criteriosa, a gestão concluiu que a implantação da estrutura recém-aprovada era inviável, o que motivou a formação de um novo grupo de trabalho para tratar do assunto. O grupo conduziu suas atividades de forma transparente e com ampla



Aprovação da nova estrutura da Carreira Paepe pela Câmara Interna de Desenvolvimento dos Funcionários (CIDF)

UNICAMP

2017.2021



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Área da Saúde
- Inovação e Empreendedorismo
- Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70

AGRADECIMENTOS 78

VOLTAR AO INÍCIO



participação dos funcionários técnicos e administrativos, que deixaram clara sua preferência, por meio do preenchimento voluntário de um questionário on-line, por uma carreira composta por níveis menos numerosos e, portanto, mais distantes uns dos outros, na qual o mérito fosse o principal critério para progressões.

As expectativas dos funcionários foram contempladas na proposta do grupo, aprovada pela CAD em dezembro de 2018. Em sua nova concepção, a Carreira Paepe passou a ter três níveis no segmento fundamental, quatro no médio e cinco no superior. O mecanismo de progressão, posteriormente aprovado pela CAD, priorizou a ascensão vertical até o limite de cada segmento.

A migração automática para a nova estrutura da carreira, efetivada em março de 2019, fez com que uma parcela dos funcionários fosse enquadrada em seu segmento de ingresso na Universidade (fundamental, médio ou superior), e não de acordo com sua faixa salarial. A mudança permitiu adaptar a carreira à legislação vigente, evitando, assim, possíveis intercorrências jurídicas e possibilitando a retomada do processo de progressão, realizado pela última vez em dezembro de 2013.

Antes desta retomada, porém, a gestão estabeleceu um mecanismo para promoção de funcionários que, a despeito de décadas de serviços prestados à instituição, permaneceram sem alterações em seus vencimentos por fatores internos ou externos – por exemplo, em razão do processo de isonomia salarial com a USP, iniciado em 2013 e interrompido em 2014. As distorções decorrentes do achatamento salarial foram mitigadas com recursos do orçamento de 2018 reservados para promoções. Foram contemplados 1.724 funcionários, o que correspondeu, à época, a 24,2% do quadro ativo.

No ano seguinte, com a retomada do processo de

avaliação de desempenho na Carreira Paepe, foram beneficiados cerca de 700 dos aproximadamente 4.100 funcionários que se candidataram a progressões verticais em seus segmentos. Os selecionados obtiveram ganhos salariais entre 5% e 30%. A avaliação não pôde ser realizada em 2020, a despeito de terem sido reservados recursos no orçamento para este fim, em razão de uma contingência externa relacionada à pandemia de covid-19 – a promulgação, pelo governo federal, da Lei Complementar 173, que proibiu gastos em instituições públicas com progressões e novas contratações.

Como consequência da busca constante pelo aprimoramento da Carreira Paepe, a já mencionada CIDF aprovou, em março de 2021, a inclusão de um subnível em cada um dos 12 níveis da estrutura implantada em 2019. A exemplo do que ocorreu durante a elaboração desta mesma estrutura, a alteração começou a ser debatida a partir de demanda dos funcionários, que, após as promoções concedidas naquele ano, passaram a reivindicar a possibilidade de também progredirem horizontalmente na carreira. O assunto foi encaminhado para análise pela CAD em reunião realizada depois da conclusão deste relatório.

PROGRAMA DE RELOTAÇÃO DE SERVIDORES

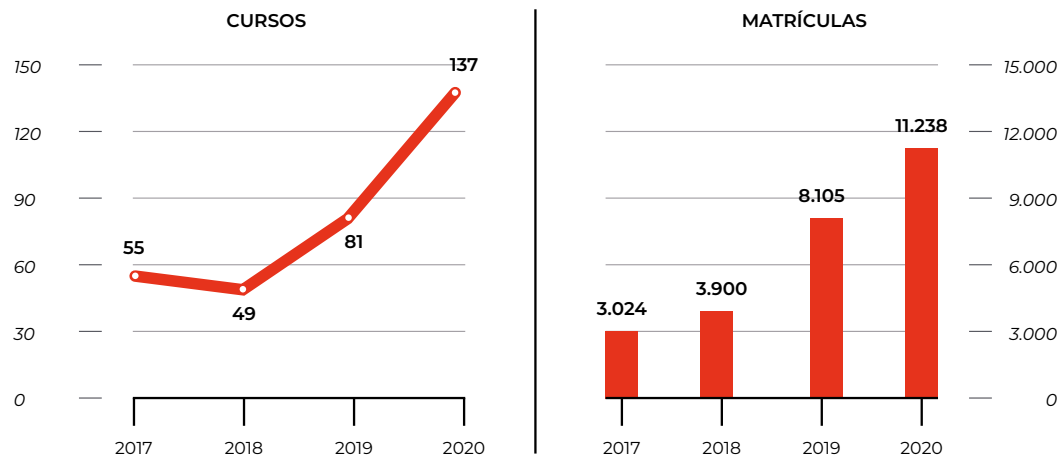
A reestruturação da Carreira Paepe foi precedida pela criação do Programa de Relotação de Servidores, em agosto de 2017, concebido para preencher eventuais lacunas nos quadros funcionais de órgãos e unidades da instituição. O programa foi alicerçado no preenchimento, por meio de processo seletivo in-

terno, de vagas abertas para suprir carências localizadas. Para além de equilibrar a distribuição de funcionários e evitar contratações dispendiosas, a iniciativa possibilitou o atendimento das aspirações individuais

de funcionários que desejavam mudanças em sua trajetória profissional na Universidade. Foram realizadas duas edições do programa, em 2017 e 2018, que resultaram na efetivação de 64 transferências.

FORTALECIMENTO DA EDUCORP

Vinculada anteriormente ao Gabinete do Reitor (GR), a Escola de Educação Corporativa da Unicamp (Educorp) foi transferida no início do quadriênio para a estrutura da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), órgão responsável pela implementação e gerenciamento de projetos relacionados ao Planejamento Estratégico (Planes) da instituição (**leia mais na página 15**). A alteração propiciou a adequação das atividades da Educorp às prioridades definidas no Planes, convertendo-a em um órgão fundamental para o desenvolvimento da Unicamp. Em seu novo papel, a escola passou a oferecer cursos e programas de qualificação profissional visando à superação de carências apontadas no Planes e ao atendimento de demandas específicas da alta administração da Universidade. Veja, a seguir, os principais números da Educorp no período de 2017 a 2020:

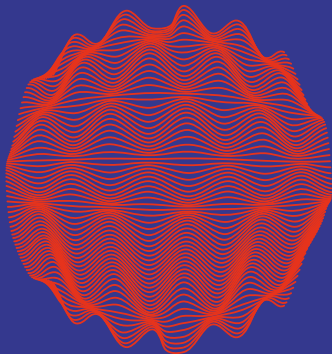


Prédio da Ouvidoria da Unicamp

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DOS PESQUISADORES

A Carreira de Pesquisador (Pq), à qual pertencem os profissionais da Unicamp dedicados à investigação científica, tecnológica e/ou artístico-cultural, também foi reestruturada durante o quadriênio 2017-2021. Assim como no caso da Carreira Paepe, a reestruturação era uma antiga reivindicação dos investigadores da instituição, lotados, em sua maioria, nos 21 centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa existentes na Universidade.

O novo formato da Carreira Pq, composto por três níveis salariais, foi aprovado pela CAD em março de 2019. No ano seguinte, foram aprovadas promoções para 15 pesquisadores, dos quais 3 aguardavam desde 2013 a conclusão de seus processos de progressão na carreira.

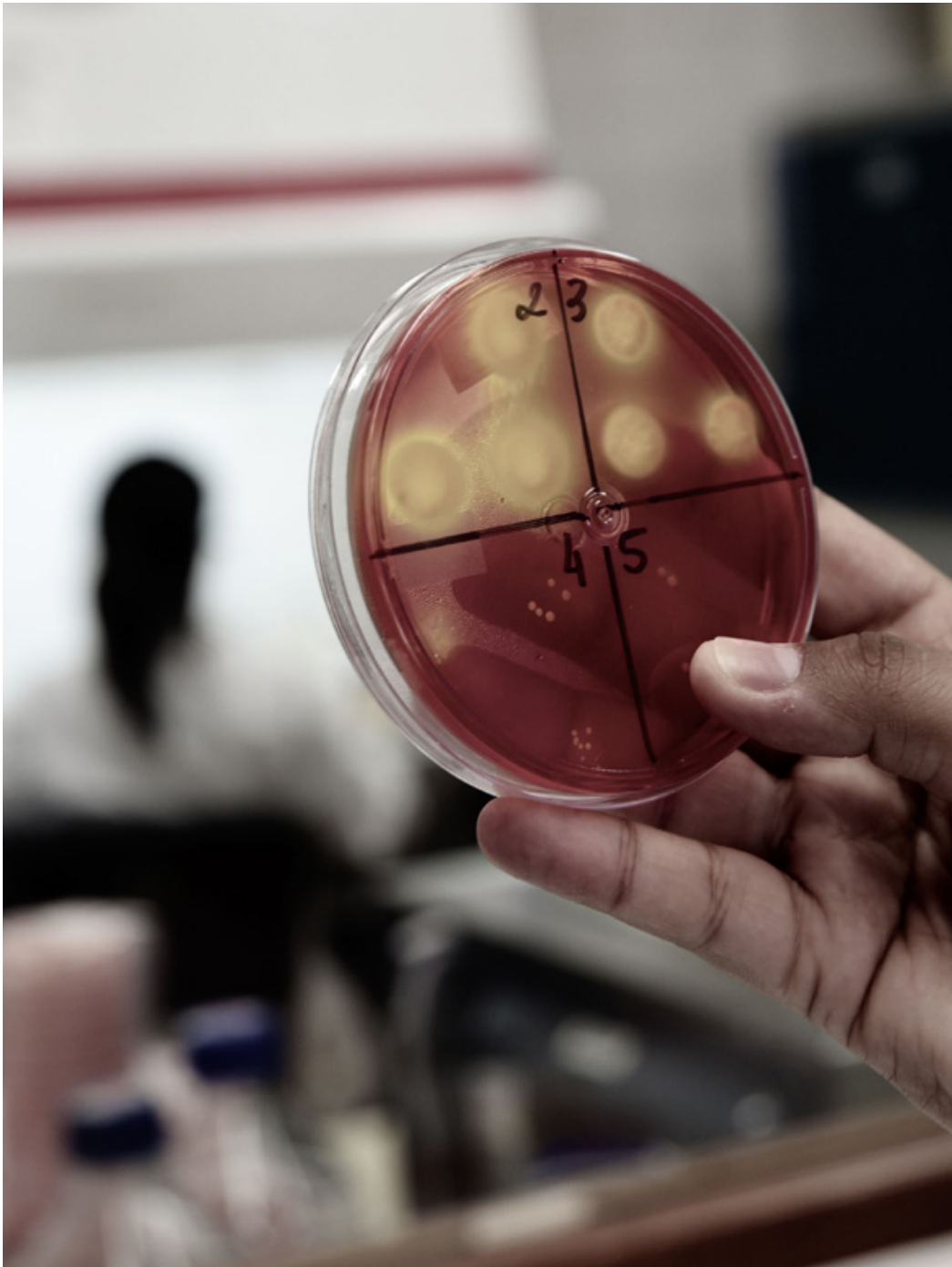


MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Reestruturação da Carreira de Pesquisador (Pq): novo formato foi implementado em 2019

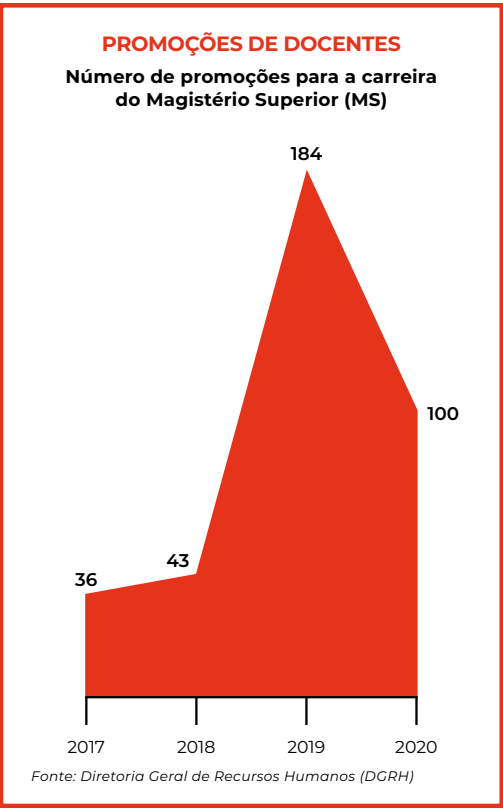
Foto: Antonio Scarpinetti/SEC – Unicamp

DOCENTES

Com relação aos docentes, cabe destacar que, a despeito da crise conjuntural, a gestão conseguiu efetivar um número considerável de promoções ao longo do quadriênio. Na Carreira do Magistério Superior (MS), por exemplo, houve 363 progressões entre 2017 e 2020, das quais 100 ocorreram no último ano, marcado pela pandemia de covid-19.

Neste contexto, deve ser ressaltada a criação, em 2018, de programas que conferiram autonomia às unidades de ensino e pesquisa e aos colégios técnicos da Unicamp para decidir a destinação, conforme as necessidades específicas de cada local, dos recursos orçamentários disponíveis para o desenvolvimento dos quadros docentes. As possibilidades para a utilização destes recursos abrangeram admissões, promoções e, no caso das unidades de ensino e pesquisa, a realização de concursos públicos para obtenção do título de livre-docente e para o cargo de professor titular.

Para evitar impactos financeiros associados à passagem automática dos aprovados em concursos públicos para obtenção do título de livre-docente, realizados na Unicamp ou em outras instituições, para o nível de professor associado I da Carreira MS, a progressão foi condicionada, com a anuência do Consu, à aprovação em processo de promoção por mérito aberto após a confirmação da existência de recursos orçamentários para cobrir o respectivo aumento salarial.



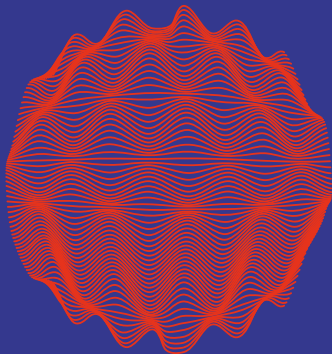
EQUIPARAÇÃO DO TETO SALARIAL AO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Por meio de articulações em diferentes instâncias (leia mais na página 10), a gestão defendeu, em parceria com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), a equiparação do teto salarial válido para a Unicamp e suas coirmãs àquele vigente nas instituições federais de ensino superior. Enquanto os servidores das estaduais

paulistas tinham seus vencimentos limitados ao valor do subsídio do governador de São Paulo (R\$ 21,6 mil, em 2017, na abertura do quadriênio), nas universidades federais o limite correspondia ao teto do Judiciário (R\$ 39,3 mil, no mesmo ano). Esta assimetria, como mencionado no início do capítulo, comprometia a capacidade das paulistas de atrair e reter servidores qualificados, sobretudo docentes, em seus quadros.

A discrepância foi equacionada em janeiro de 2020 por meio de decisão liminar proferida pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo

Tribunal Federal (STF), que tornou o teto das estaduais equivalente ao das federais. Meses antes, em setembro de 2019, a gestão interrompeu o pagamento da chamada “parcela extrateto” aos servidores cujos ganhos excediam o limite constitucional que vigorava à época. Esta prática, que implicava o “congelamento” do excedente salarial, havia sido adotada pela Universidade em março de 2014, por recomendação do Tribunal de Contas do Estado, e respaldada em agosto do ano seguinte por decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

VIVÊNCIA NOS CAMPI
E RESPEITO AOS
DIREITOS HUMANOS

A gestão 2017-2021 fez da promoção da cultura da paz e da defesa dos direitos humanos uma das principais bandeiras do quadriênio, procurando atender, assim, à demanda contemporânea por uma sociedade mais tolerante com relação à diversidade que a compõe. Neste contexto, cabe destacar a inserção, na estrutura da Administração Central, da Secretaria de Vivência nos Campi (SVC), criada em agosto de 2017, e da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), em março de 2019. Enquanto à SVC coube a missão de reformular o modelo de segurança preventiva vigente na Unicamp e conceber espaços coletivos de vivência, a DeDH recebeu a incumbência de coordenar as ações institucionais relacionadas ao combate ao racismo, ao preconceito étnico-racial e à violência sexual e de gênero; à inclusão de refugiados e pessoas com deficiência; e à educação em direitos humanos. Em ambos os casos, a atuação dos novos órgãos transcendeu os limites da Unicamp, em uma demonstração clara do papel transformador que as universidades públicas podem – e devem – exercer na sociedade.

NOVO MODELO
DE SEGURANÇA
UNIVERSITÁRIA

Subordinada à Diretoria Executiva de Administração (DEA), a SVC abrangeu três antigos serviços da Prefeitura Universitária – Portaria, Vigilância e Monitoramento Eletrônico –, bem como o Programa Campus Tranquilo, anteriormente vinculado à Coordenadoria Geral da Universidade (CGU). O novo órgão adotou um modelo inovador de segurança universitária, centrado na combinação de conhecimentos acadêmicos, administrativos e operacionais. Como consequência, a Universidade deixou de concentrar-se apenas na proteção do patrimônio institucional e passou a privilegiar ações preventivas e colaborativas.

O objetivo do redirecionamento de prioridades foi favorecer a convivência harmônica entre os membros da comunidade acadêmica e demais frequentadores dos campi da Universidade, além de propiciar a utilização destes espaços para atividades culturais e de lazer.

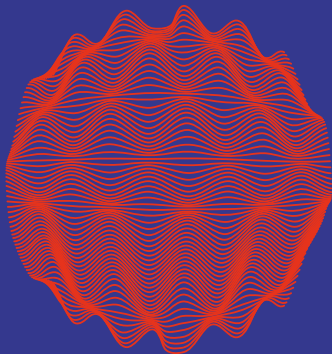
Para assegurar o funcionamento deste novo modelo, a SVC investiu em treinamento, visando a modificar os métodos de trabalho e o perfil dos agentes de segurança contratados pela Unicamp; na melhoria do gerenciamento do convênio com a empresa terceirizada e na fiscalização efetiva de seus serviços; na ampliação do diálogo e colaboração com as representações estudantis; e na modernização do gerenciamento de processos e utilização de novas tecnologias.

Cabe ressaltar duas ações implementadas pela nova secretaria: a atribuição de funções administrativas a uma parcela dos agentes de segurança, contemplando a importância de seu conhecimento e consequente aplicabilidade de seus atributos operacionais; e a parceria estratégica estabelecida com a Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI) para o uso de tecnologias de georreferenciamento na identificação das áreas dos campi com maior incidência de ocorrências. Para além da DEPI, foram mantidas colaborações importantes com órgãos como os Centros de Computação (CCUEC), de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) e de Saúde da Comunidade (Cecom) e a já mencionada DeDH, dentre outros.

Na interface com a comunidade externa, merece destaque a criação, no primeiro semestre de 2018, do Conselho de Vivência Universitária (CVU), instância consultiva, composta por representantes de órgãos e unidades da Unicamp e de entidades representativas da sociedade civil, que tem como objetivo propor ações para melhorar a convivência entre os diferentes grupos que circulam pela e/ou vivem no entorno da instituição. Por meio do CVU, a secretaria estabeleceu uma cooperação transparente com o Conselho de Segurança de Barão Geraldo e as corporações policiais da região, sempre com foco na prevenção.

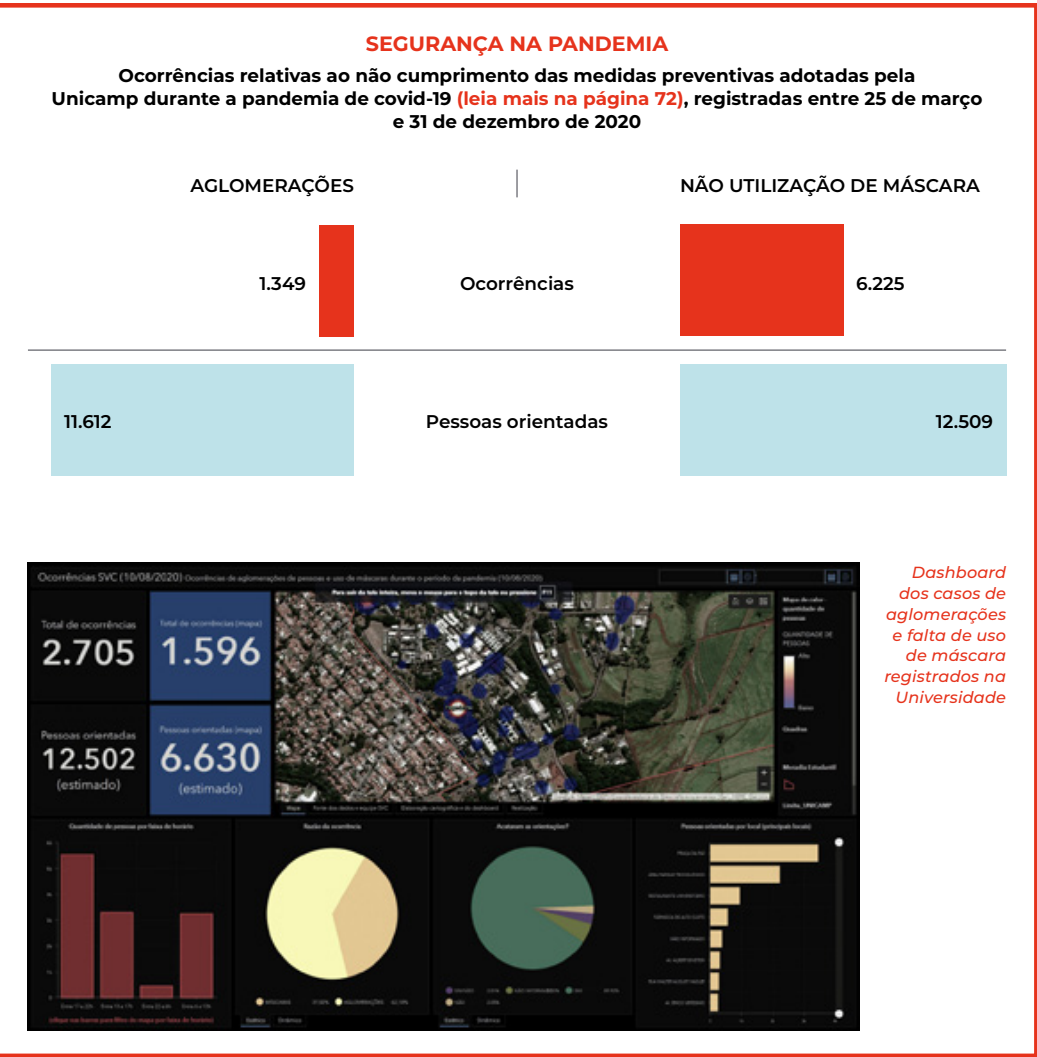


Alunos ingressantes nos cursos de graduação da Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



GÊNESE DA DIRETORIA EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS

A criação, em 2019, da DeDH – a última das seis diretorias executivas instituídas pela gestão (leia mais na página 15) – foi precedida por numerosas medidas voltadas à inserção da defesa dos direitos humanos no cotidiano da Unicamp, como parte indissociável de to-

das as atividades desenvolvidas pela instituição. A lista abaixo apresenta algumas destas ações:

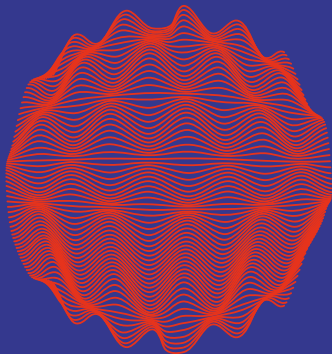
- Adesão da Unicamp ao Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura de Paz e Direitos Humanos, iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e da Justiça e Cidadania para fomentar debates e pesquisas sobre estes temas nas instituições brasileiras de ensino superior

- Criação, como desdobramento da adesão ao pacto anteriormente mencionado, do Observatório dos Direitos Humanos (ODH) da Unicamp, ao qual foi atribuída a missão de reunir dados sobre a comunidade universitária e discutir a educação sobre o tema
- Formação de grupos de trabalho, na esfera da Administração Central, com os seguintes objetivos:
 - Coordenar a implementação, na Unicamp, da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), para apoiar a população em situação de refúgio no país por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmica
 - Estudar possibilidades para a integração de pessoas com diferentes tipos de

- deficiências à vida acadêmica na Universidade, visando à eliminação de barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação
- Elaborar proposta de política institucional de combate ao assédio, à violência sexual e à discriminação de gênero
- Propor ações para facilitar a inclusão e garantir o bom desempenho acadêmico dos estudantes indígenas de graduação, que passaram a ingressar em maior número na Unicamp após a criação, pela gestão, de um vestibular direcionado exclusivamente a esta parcela da população brasileira (leia mais na página 28)
- Estabelecer políticas institucionais de combate à discriminação étnico-racial



Material de campanha de conscientização e sensibilização sobre direitos humanos na Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

 DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
<i>Ensino</i>	
<i>Pesquisa</i>	
<i>Extensão e Cultura</i>	
<i>Área da Saúde</i>	
<i>Inovação e Empreendedorismo</i>	
<i>Relações Internacionais</i>	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



OLHAR AOS REFUGIADOS

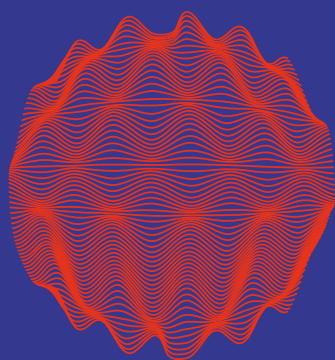
O deslocamento forçado causado por conflitos bélicos e intercorrências políticas ganhou, desde o início do quadriênio, um olhar especial da gestão. Como parte das atividades do grupo de trabalho encarregado de estruturar na Universidade a Cátedra Sérgio Viera de Mello, a Unicamp sediou, a partir de julho de 2017, a exposição fotográfica Somos Todos Imigrantes, cedida pela Missão Paz, de São Paulo. Composta por imagens de refugiados feitas pelo fotógrafo Chico Max, a mostra foi instalada posteriormente na Prefeitura Municipal de Campinas. Outra parceria, com o Ministério Público do Trabalho, no âmbito do projeto temático Observatório das Migrações em São Paulo, com sede no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), e das atividades da Cátedra Sérgio Viera de Mello, resultou nas seguintes publicações:

- Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais
- Atlas Temático da Migração Refugiada
- Migrações Venezuelanas

A parceria também propiciou a realização, em março de 2019, de evento comemorativo do Dia Internacional da Mulher no Memorial da América Latina, em São Paulo. Entre outros convidados, o evento contou com a participação da farmacêutica feminista Maria da Penha Fernandes, que dá nome à lei federal para coibir a violência doméstica contra a mulher.



Maria da Penha durante o evento no Memorial



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO

A DeDH foi criada a partir das recomendações apresentadas pelos grupos de trabalho anteriormente mencionados. Os grupos deram origem às seguintes instâncias de apoio às atividades da reitoria, compostas por representantes da Universidade e da sociedade civil organizada:

- Comissão Assessora de Acessibilidade
- Comissão Assessora da Política de Combate à Discriminação Baseada em Gênero e/ou Sexualidade e à Violência Sexual
- Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial
- Comissão Assessora para a Inclusão e

Participação de Povos Indígenas

- Comissão Assessora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello
- Comissão Assessora do Observatório de Direitos Humanos

Respalhada pelas comissões, a DeDH assumiu papel central na gestão no que se refere à proposição de normas e políticas institucionais e, também, à promoção de práticas e condutas por meio da educação formal e informal em direitos humanos. O infográfico nestas páginas apresenta os principais resultados deste trabalho, desempenhado em parceria com diferentes órgãos e unidades da Universidade e, em alguns casos, por meio de cooperações com outras instituições públicas e privadas:

SETEMBRO 2019
Criação do Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS), definido como referência para o apoio e orientação às vítimas deste tipo de ocorrência

DEZEMBRO 2019
Regulamentação do procedimento de heteroidentificação, complementar à autodeclaração dos candidatos pretos e pardos, para preenchimento de vagas na graduação reservadas pelo sistema de cotas étnico-raciais (leia mais na página 26)



2019 2020
Realização das duas primeiras edições do **concurso fotográfico Como Eu Vejo os Direitos Humanos**, aberto a participantes das comunidades interna e externa

SERVIÇO DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL
O Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS) foi criado pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp (DeDH), por meio da Comissão Assessora da Política de Combate à Discriminação Baseada em Gênero e/ou Sexualidade, como parte de um conjunto de ações para garantir à comunidade universitária condições de trabalhar e estudar com

segurança, em um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional. As atribuições do SAVS foram divididas em duas frentes: o acolhimento centralizado de queixas relativas a todo tipo de violência sexual – de agressões verbais e físicas a casos de assédio, inclusive o cibernético; e a promoção de iniciativas de conscientização voltadas a alunos, docentes e funcionários da Unicamp, como, por exemplo,

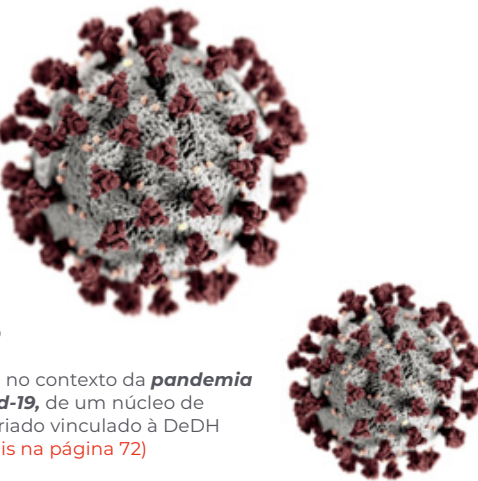
a roda de conversa com os estudantes ingressantes em 2020 realizada durante a Calourada Estendida. No que se refere ao acolhimento de queixas, o SAVS fornece apoio e orientação quantos às providências que podem ser tomadas no âmbito da Universidade. As vítimas, protegidas por sigilo, têm a opção de abrir ou não um processo de denúncia para que o episódio em questão seja investigado pelas instâncias internas competentes.



MARÇO 2020
Estabelecimento de regras para **inclusão de nome social em registros, documentos e atos da vida funcional** e acadêmica dos servidores e alunos da Unicamp, respectivamente

MARÇO 2020
Encaminhamento ao Consu do Código de Conduta da Unicamp, cuja elaboração estava prevista na então recém-aprovada Política Institucional de Direitos Humanos, para futura análise pelo órgão colegiado

FEVEREIRO 2021
Divulgação dos vencedores da **primeira edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos Unicamp-Instituto Vladimir Herzog**, criado em novembro de 2020, por meio de parceria entre as duas instituições, para valorizar pesquisas de graduação, mestrado e doutorado, conduzidas no âmbito das três universidades públicas paulistas, que contribuam para a justiça social e para a defesa do direito à vida e da dignidade humana



MARÇO 2020
Criação, no contexto da **pandemia de covid-19**, de um núcleo de voluntariado vinculado à DeDH (leia mais na página 72)

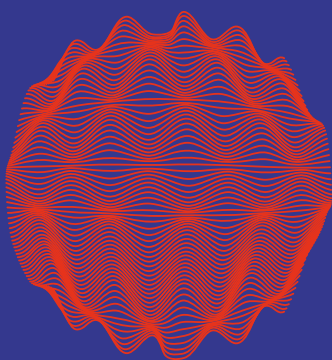
ABRIL 2020
Instituição, no âmbito de convênio firmado com o Ministério Público do Trabalho (MPT) da 15ª Região, de programa de concessão de bolsas de auxílio permanência a estudantes matriculados na Unicamp na condição de refugiados

SETEMBRO 2020
Adesão da Unicamp à Declaração de Emergência Climática, documento que reconhece a destruição acelerada do planeta em decorrência de ações humanas e aponta a necessidade de atuação imediata para reverter o quadro, assinado por universidades de todo o mundo

OUTUBRO 2020
Definição de regras e procedimentos para prevenção e acolhimento de queixas de discriminação baseada em gênero e/ou sexualidade na Unicamp

NOVEMBRO 2020
Aprovação, pelo Conselho Universitário (Consu), da Política Institucional de Direitos Humanos da Unicamp

NOVEMBRO 2020
Abertura de edital, direcionado a refugiados e imigrantes residentes no país, para seleção de receitas culinárias para o livro *Sabores sem Fronteiras*



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

INCLUSÃO NO ACESSO
À UNIVERSIDADE

O aumento da inclusão social e étnico-racial no acesso de estudantes à Unicamp foi um dos objetivos aos quais a gestão 2017-2021 se dedicou com mais afinco em seu esforço para tornar a comunidade acadêmica mais diversa e equânime. Na visão da gestão, explicitada na carta de intenções apresentada à época da campanha para a Reitoria, as universidades públicas, como a Unicamp, devem ser um espelho de sua principal financiadora – a sociedade.

Numerosas medidas foram tomadas para garantir à população do Estado de São Paulo, que financia a Unicamp por meio do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o direito de ver sua composição refletida no corpo discente da Universidade. A continuidade dada às discussões internas, iniciadas no quadriênio anterior, a respeito da possível introdução de cotas étnico-raciais no processo de seleção de alunos para a graduação desencadeou uma mudança irreversível no perfil da instituição, amparada por um conjunto de políticas para promover a tolerância e o respeito aos direitos humanos no ambiente acadêmico (leia mais na página 23).

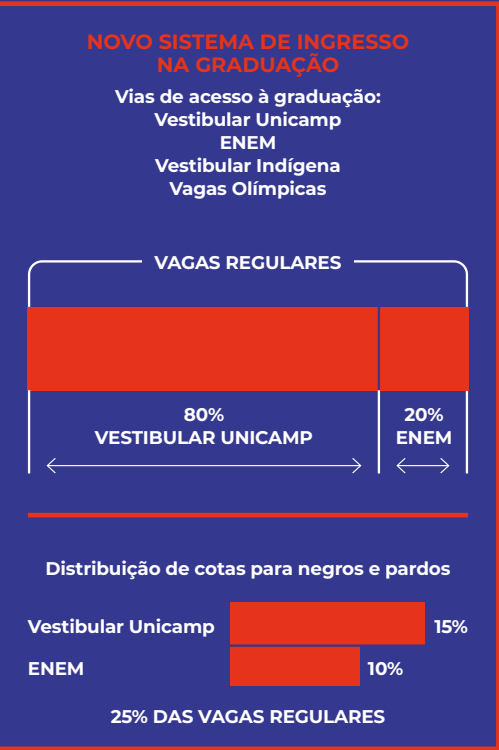
A Unicamp que emergiu ao término dos quatro anos da gestão é, sem dúvida, uma universidade mais democrática, cujos índices de representatividade social e étnico-racial delineiam um retrato mais aproximado da sociedade em que está inserida.

DECISÃO HISTÓRICA

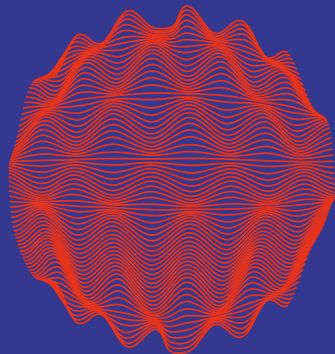
A introdução de cotas étnico-raciais no processo de seleção para a graduação foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consu) em sua primeira reunião ordinária sob a presidência do novo reitor, em 30 de maio de 2017. A aprovação veio na esteira de três audiências públicas sobre o tema realizadas na Universidade em 2016. Histórica, a decisão atendeu a um antigo pleito das entidades estudantis e de grupos organizados da sociedade.

Como consequência da decisão, um grupo de trabalho foi formado para elaborar proposta para a

implementação das cotas e estudar uma possível diversificação do sistema de ingresso na graduação. A proposta do grupo foi analisada pelo Consu ainda em 2017, no dia 21 de novembro. Em mais uma decisão histórica, o órgão superior da Universidade aprovou uma ampla reestruturação do sistema, que abrangeu a definição da reserva de 25% das vagas para estudantes autodeclarados pretos ou pardos e a abertura de três novas vias de acesso. Além do tradicional vestibular, a mudança projetava a seleção de alunos com base na nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a realização de um exame exclusivo para indígenas e a destinação de vagas extras, em cursos específicos, para vencedores de olimpíadas científicas e de conhecimento.



Comemoração da aprovação do princípio das cotas étnico-raciais na Unicamp



MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	02
<input type="radio"/> ENSAIO	03
<input checked="" type="radio"/> EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

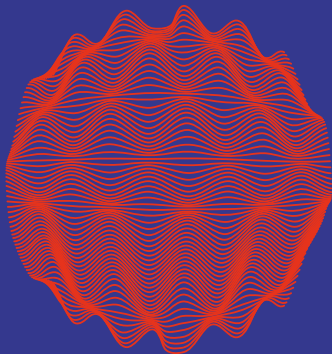
 DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

<input type="radio"/> RESPOSTA À PANDEMIA	70
<input type="radio"/> AGRADECIMENTOS	78



Concentração em frente à Reitoria durante sessão do Conselho Universitário (Consu) em que foi aprovado o princípio das cotas étnico-raciais na Unicamp

Foto: Antonio Scarpinetti/SEC - Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
---------------------------	----

Ensino
Pesquisa
Extensão e Cultura
Área da Saúde
Inovação e Empreendedorismo
Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Concomitantemente, como consequência direta da reestruturação do sistema de ingresso, o Consu aprovou, na mesma sessão, readequações no Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS). Instituído em 2004, o PAAIS beneficiava até então estudantes pretos, pardos e indígenas, e também candidatos que tivessem cursado o ensino médio em escolas públicas, com pontos extras na primeira fase do vestibular. Com a mudança, o programa passou a contemplar exclusivamente os oriundos da rede pública – não apenas do ensino médio, como também do fundamental II –, concedendo-lhes bônus na pontuação em ambas as etapas do exame.

NOVO FORMATO DO PROGRAMA DE AÇÃO AFIRMATIVA E INCLUSÃO SOCIAL (PAAIS)

Beneficiados

- Estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental II e/ou o ensino médio em escolas públicas

Bonificação em ambas as fases do Vestibular Unicamp:

- Ensino fundamental II: + 20 pontos
- Ensino médio: + 40 pontos
- Ensinos fundamental II e médio: + 60 pontos

NOVO PERFIL ÉTNICO-RACIAL

O primeiro processo de seleção de alunos para a graduação conduzido pela gestão foi o de 2018, ainda no formato anterior. As novidades aprovadas pelo Consu entraram em vigor no processo de 2019 e provocaram mudanças imediatas no perfil étnico-racial dos novos alunos. A proporção de pretos e pardos entre os ingressantes subiu de 23,6%, em 2018, para mais de 30% em 2019 (35,1%) e 2020 (30,9%), aproximando-se do índice de representatividade da população negra no Estado de São Paulo, que é, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 37,2%. No caso dos indígenas, o percentual aumentou dez vezes, de 0,2%, em 2018, para mais de 2% nos dois anos subsequentes – 2,1% em 2019 e 2,6% em 2020. Nestes três anos, o ingresso de estudantes oriundos de escolas públicas permaneceu próximo de 50% do total.

Em razão da pandemia de covid-19 (leia mais na página 72), o processo seletivo de 2021 teve de sofrer adaptações, que incluíram o cancelamento da modalidade de acesso pelo ENEM, com consequente transferência das vagas para o vestibular, e mudanças nas datas de aplicação das provas deste exame e também do exclusivo para indígenas.

Até a conclusão deste relatório, estavam disponíveis apenas os dados relativos aos aprovados na primeira chamada do vestibular de 2021. Os estudantes pretos e pardos e os oriundos de escolas públicas representaram, respectivamente, um terço (33,8%) e metade dos convocados (49,8%) nesta chamada inicial.

VAGAS OFERECIDAS E CANDIDATOS INSCRITOS

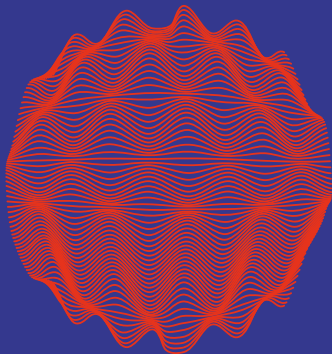
		VESTIBULAR UNICAMP	ENEM	VESTIBULAR INDÍGENA	VAGAS OLÍMPICAS
VESTIBULAR 2018	Vagas	3.340	–	–	–
	Inscritos	2.589	–	–	–
INGRESSO 2019	Vagas	2.589	645	72	90
	Inscritos	76.327	17.977	611	316
INGRESSO 2020	Vagas	2.570	639	96	114
	Inscritos	72.862	17.367	1.675	405
INGRESSO 2021	Vagas	3.237	–	88	116
	Inscritos	77.653	–	1.697	467

Fonte: Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest)



Candidatos chegam ao local de prova em São Gabriel da Cachoeira (AM), cidade com o maior número de inscritos no primeiro Vestibular Indígena da Unicamp

Foto: Antonio Scarpinetti/SEC – Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

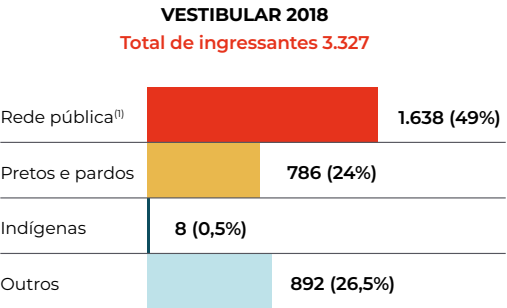
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
---------------------------	----

Ensino
Pesquisa
Extensão e Cultura
Área da Saúde
Inovação e Empreendedorismo
Relações Internacionais

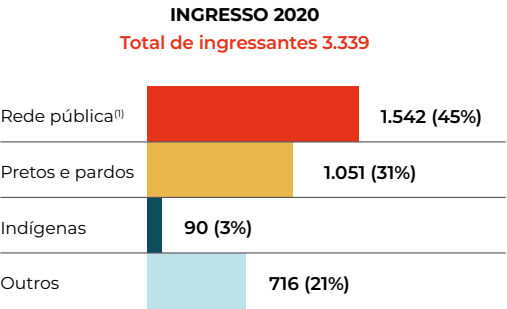
RESPOSTA À PANDEMIA	70
---------------------	----

AGRADECIMENTOS	78
----------------	----

PERFIL DOS INGRESSANTES



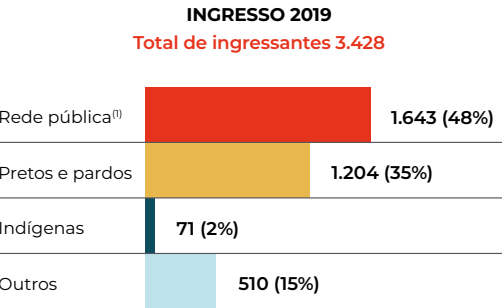
(1) Ensino médio



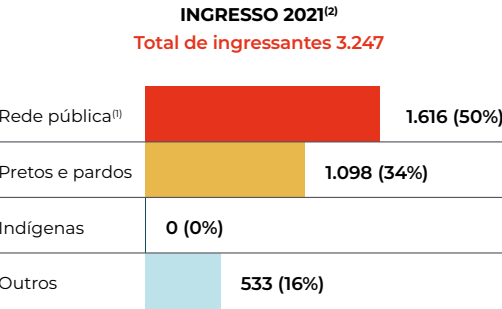
(1) Ensino médio

(2) Dados referentes aos aprovados em primeira chamada no Vestibular Unicamp, ao qual foram incorporadas as vagas da modalidade de acesso pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Fonte: Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest)

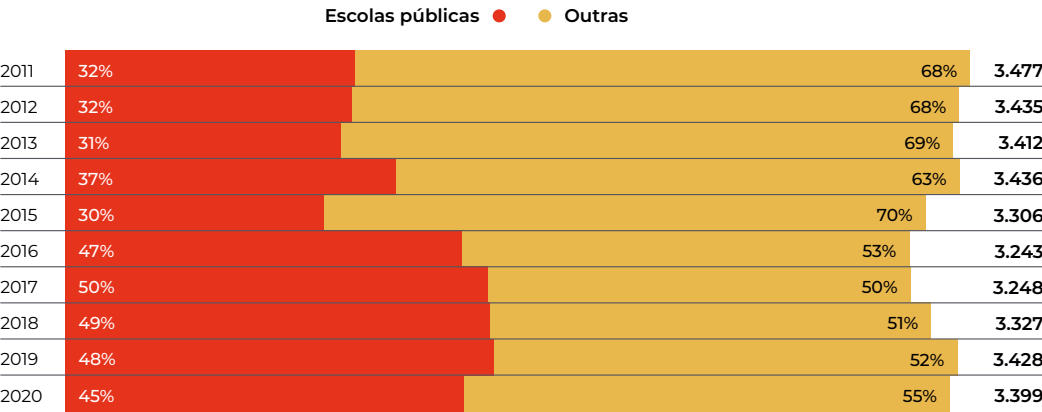


(1) Ensino médio



(1) Ensino médio

ORIGEM DOS ALUNOS INGRESSANTES



COTISTAS INSCRITOS POR FORMA DE INGRESSO				COTISTAS INGRESSANTES POR FORMA DE INGRESSO		
	Total	Vestibular	ENEM	Total	Vestibular	ENEM
2019	15.197	9.212	5.985	1.007	711	296
2020	13.537	8.074	5.463	812	579	233

INGRESSANTE POR FORMA DE INGRESSO						
	Inscritos no Vestibular Indígena	Geral	Vestibular	ENEM	Vestibular Indígena	Indígenas ingressantes de escolas públicas
2019	611	71	6	1	64	68
2020	1.675	89	1	3	85	85

VESTIBULAR INDÍGENA

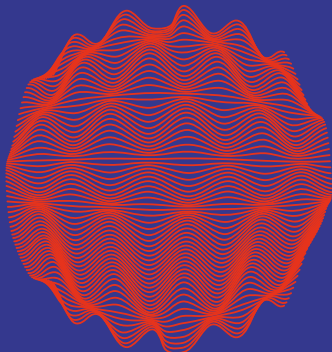
A gestão estabeleceu mais um marco na história da Unicamp ao realizar a primeira edição do Vestibular Indígena, aplicando o exame simultaneamente, em 2 de dezembro de 2018, nas cidades de Campinas (SP), Dourados (MS), Manaus (AM), Recife (PE) e São Gabriel da Cachoeira (AM). Em razão das diferenças de fuso horário, a prova teve início às 13 horas em Campinas e Dourados, às 12 horas na capital pernambucana, e às 11 horas nos dois municípios amazonenses. Localizada na Amazônia, a 850 quilômetros de Manaus, São Gabriel

da Cachoeira é a cidade brasileira com o maior número de etnias indígenas – 23. Não por acaso, foi este o local escolhido por mais de metade dos inscritos – 350, de um total de 611 – para realizar a prova, composta por 50 questões de múltipla escolha e uma redação. O cotidiano de São Gabriel e de alguns dos candidatos que participaram do Vestibular Indígena foi registrado por jornalistas da Unicamp, em foto e em vídeo, durante os dez dias em que a equipe responsável pela aplicação do exame permaneceu no município. As fotos foram reunidas na exposição São

Gabriel da Cachoeira, inaugurada na Universidade em fevereiro de 2019. Os registros em vídeo deram origem ao documentário Purãga Pesika, cujo título, na língua nheengatu, significa “bem-vindos”. O documentário, de 71 minutos, está disponível na página da TV Unicamp no YouTube: [youtube.com/watch?v=OV5SW6Yp-4k](https://www.youtube.com/watch?v=OV5SW6Yp-4k). São Gabriel também recebeu a segunda edição do Vestibular Indígena, assim como Campinas e Dourados. Manaus e Recife deram lugar, em seus estados, a Tabatinga e Caruaru, respectivamente. Bauru (SP) completou a lista das seis cidades em que o exame foi aplicado.

PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS ENTRE OS ALUNOS INGRESSANTES





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

COTAS NOS COLÉGIOS TÉCNICOS

As profundas mudanças no ingresso de estudantes na Unicamp não se limitaram à graduação. Seguindo as diretrizes da gestão, em sua proposta de promover a diversidade e a equidade, os Colégios Técnicos de Campinas (Cotuca) e de Limeira (Cotil) estabeleceram, com o apoio de coletivos, entidades estudantis e instâncias da administração, a reserva de 35% das vagas para candidatos pretos, pardos e indígenas e de até 70% para estudantes oriundos de escolas públicas. O mecanismo foi aprovado pelo Consu em junho de 2020 e já empregado no processo seletivo de 2021.

Neste novo sistema, os candidatos, ao se inscrever nos vestibulinhos dos colégios, são identificados por três marcadores: PPI, para pretos, pardos e indígenas; EPU, para estudantes de escolas públicas; e AC, para ampla concorrência. Os aprovados são classificados em uma única lista para cada curso. Primeiramente, são preenchidas 35% das vagas, na ordem de classificação, por alunos identificados como PPI e, preferencialmente, também EPU. Em seguida, a mesma

quantidade de vagas é ocupada, também segundo a classificação, por alunos identificados como EPU, independentemente da raça ou etnia. As vagas restantes – 30% – são destinadas à ampla concorrência, respeitando-se sempre a colocação dos candidatos.

CONSOLIDAÇÃO DO PROFIS

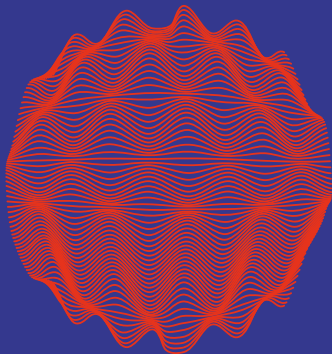
O quadriênio também foi marcado pela primeira formatura, na graduação, de alunos egressos do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), criado em 2010. Pioneiro no país, o ProFIS é um curso de dois anos cujo currículo abrange disciplinas de todas as áreas do conhecimento, oferecendo, assim, uma visão sistêmica que permite ao aluno exercer as mais diferentes profissões. As vagas no programa – 120 por ano – são destinadas aos melhores alunos de todas as escolas públicas de ensino médio de Campinas, selecionados com base na nota obtida no ENEM. Ao término do curso, os concluintes recebem um diploma de ní-



O calouro Mawanaya Waurá, aprovado no curso de Geografia da Unicamp



Formatura dos alunos do ProFIS em fevereiro de 2020



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO 02
ENSAIO 03
EIXOS DA GESTÃO 05
Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45
Ensino
Pesquisa
Extensão e Cultura
Área da Saúde
Inovação e Empreendedorismo
Relações Internacionais
RESPOSTA À PANDEMIA 70
AGRADECIMENTOS 78

vel superior e têm a opção de ingressar diretamente na graduação, sem passar por nenhum processo seletivo. Os primeiros participantes do ProFIS a concluir a graduação na Unicamp – 16 no total, egressos das turmas de 2011 e 2012 – formaram-se em 2018, em cursos tão distintos quanto Enfermagem, Letras e Economia, entre outros. Em 2020, no aniversário de dez anos da iniciativa, 96 alunos receberam os certificados de conclusão do programa.

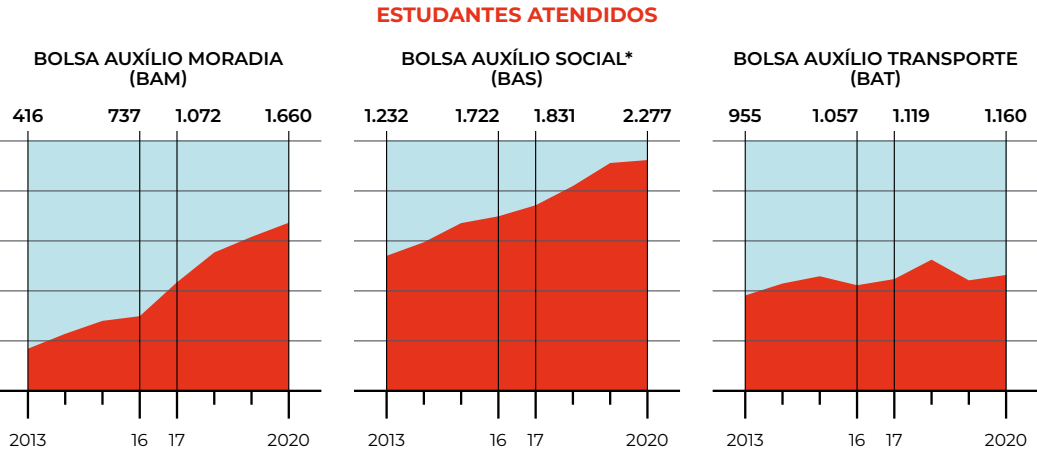
INVESTIMENTOS EM PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Para além do estabelecimento de políticas de combate ao preconceito e de respeito à diversidade, tema tratado no capítulo anterior a este, o aumento da diversidade social e étnico-racional entre os alunos da Unicamp tornou necessária a ampliação dos investimentos institucionais em permanência estudantil, bem como a revisão dos procedimentos para aprovação e gerenciamento das bolsas e demais benefícios concedidos pela Universidade. Por meio do Programa de Moradia Estudantil (PME), a Unicamp atende anualmente cerca de mil alunos de graduação e de pós-graduação que têm dificuldade para manter-se com recursos próprios, especialmente os que residem fora da Região Metropolitana de Campinas (RCM). O complexo residencial é composto por 221 unidades para 4 pessoas, perfazendo um total de 884 vagas individuais, e 27 estúdios para estudantes acompanhados de suas famílias. Os alu-

nos não atendidos ou não optantes pelo PME podem candidatar-se à Bolsa Auxílio Moradia (BAM), cujo valor mensal, em 2021, era de R\$ 472. A BAM é uma das numerosas bolsas oferecidas pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). Cabe destacar, dentre outros exemplos, estes dois benefícios criados durante a gestão:

- Benefício de Isenção da Taxa de Alimentação (BITA): concede acesso franqueado aos restaurantes universitários em dias úteis, para café da manhã, almoço e jantar, a alunos de graduação e de pós-graduação cuja renda familiar bruta corresponda a até 1,5 salário mínimo bruto nacional per capita. Foi instituído em 2018, na esteira do primeiro reajuste em 20 anos dos valores das refeições para os estudantes (leia mais na página 8). Alunos contemplados com determinadas bolsas e benefícios do SAE também têm acesso gratuito aos restaurantes universitários
- Benefício Emergencial de Atividades Não Presenciais (BENP): criado em 2020, no contexto da pandemia de covid-19, em substituição ao Benefício de Auxílio Transporte (BAT), para suprir necessidades especiais, durante o período de suspensão das atividades presenciais, relacionadas à transição emergencial para o ensino remoto

As tabelas a seguir detalham o conjunto de mecanismos de apoio à permanência à disposição dos alunos da Unicamp, evidenciando a evolução ocorrida no quadriênio:



* BAS-Incentivo complementar incluída no número total de BAS

ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE PARA BOLSAS E BENEFÍCIOS
Valores nominais reservados em R\$

Table with 7 columns: TIPO DE BOLSA, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021. Rows include Auxílio Social, Auxílio Moradia, Auxílio Instalação, Benefício de Auxílio Transporte, Auxílio Estudo e Formação, and Emergência.

Table with 7 columns: TOTAL BOLSAS SOCIAIS, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021. Value: 19.267.481, 21.691.582, 25.824.597, 30.221.068, 31.786.717, 33.551.689.

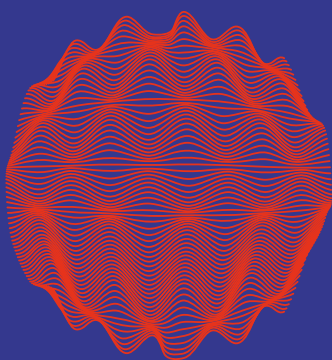
Table with 7 columns: TIPO DE BOLSA, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021. Rows include Intercâmbio, ProFIS, Transporte Estágio Obrigatório, Aluno-Artista, Pesquisa, Programa de Apoio Didático, and Auxílio a Projetos Institucionais.

Table with 7 columns: TOTAL OUTRAS BOLSAS, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021. Value: 6.310.195, 6.282.702, 6.498.750, 6.505.761, 6.453.450, 6.447.653.

Table with 7 columns: TOTAL GERAL, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021. Value: 25.577.676, 27.974.284, 32.323.347, 36.726.829, 38.240.167, 39.999.342.



*Inclui transporte associado às bolsas BAS, BAT, ProFIS, BAEF, Emergência, BATO e Aluno-Artista



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

PLANEJANDO
UM FUTURO
SUSTENTÁVEL

As duas graves crises que a gestão 2017-2021 teve de enfrentar – a das finanças internas, originada no quadriênio anterior, e a causada, em 2020, pela pandemia de covid-19 – não a impediram de manter um olhar atento para o futuro da Unicamp. Por meio de ações ousadas e pioneiras, a gestão projetou as bases para que os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) norteiem a expansão física, o funcionamento administrativo e as atividades acadêmicas da Universidade nas próximas décadas.

Neste contexto, cabe destacar as seguintes iniciativas, que serão detalhadas neste capítulo: a elaboração de um plano diretor para a ocupação e crescimento dos campi da Unicamp – o primeiro desde a fundação da Universidade, em 1966; a adoção de um novo modelo de gerenciamento energético que também beneficia o ensino e a pesquisa; e a estruturação, em Campinas, de um polo internacional de desenvolvimento sustentável por meio de parcerias firmadas com múltiplos atores.

Estas e outras iniciativas, somadas ao trabalho que já vinha sendo feito por órgãos como o Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS) – incorporado à nova Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI) no início do quadriênio (**leia mais na página 15**) – contribuíram para o exitoso ingresso da Unicamp, em 2019, no UI GreenMetric World University Ranking, lista que aponta as universidades líderes em sustentabilidade no mundo com base em 69 indicadores, divididos em seis categorias: paisagem e infraestrutura, energia e mudança climática, resíduos, água, transporte, e ensino e pesquisa. A Unicamp ficou em 4º lugar entre 28 representantes brasileiras e em 80º na classificação geral, composta por 780 instituições. No ano seguinte, a Universidade conquistou a 3ª posição no Brasil, entre 38 participantes, e a 100ª no mundo, em um universo de 912 instituições.

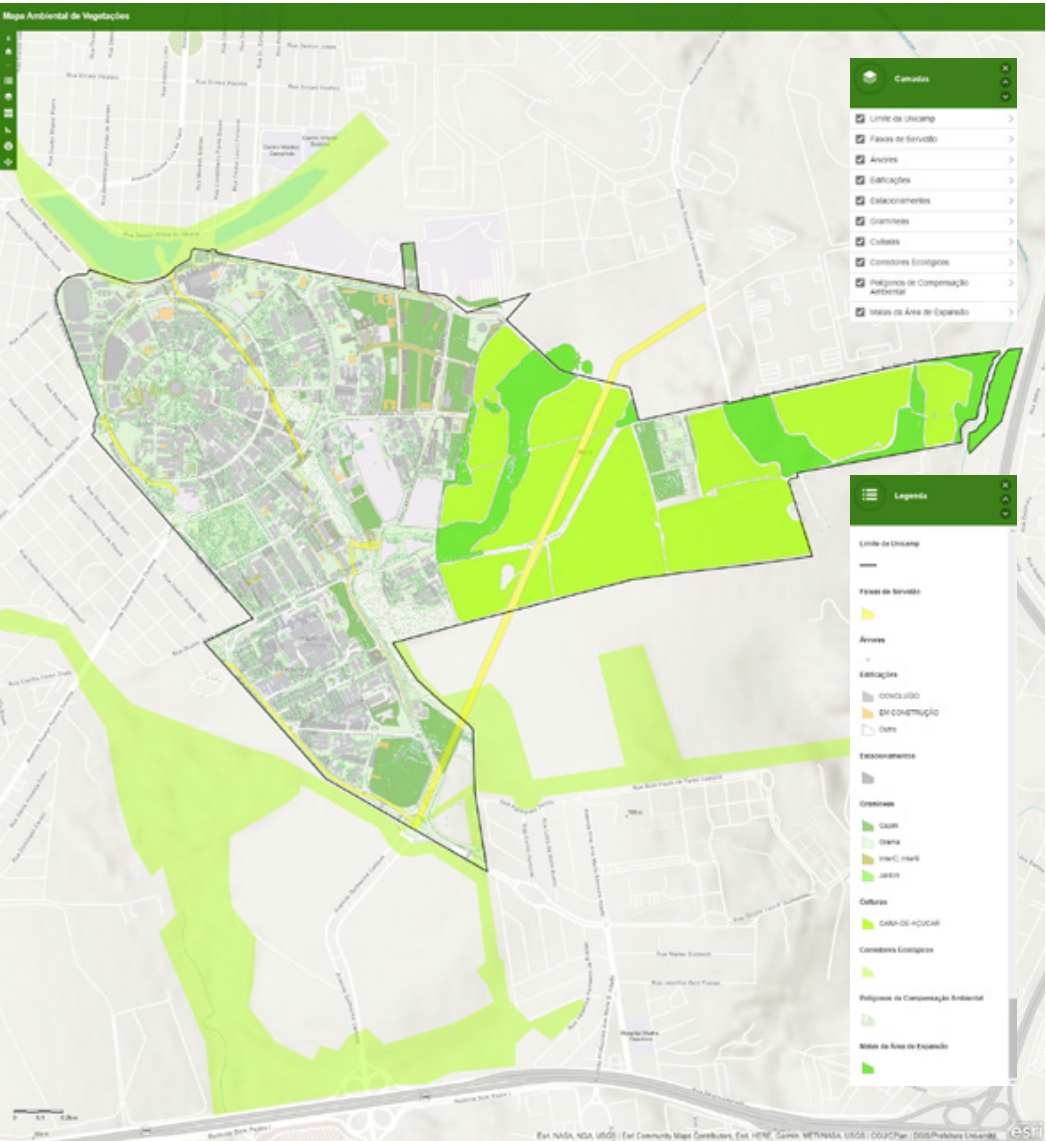
Para além de realizar o levantamento inédito dos dados necessários para a entrada da Unicamp

no Green Metric, a gestão incluiu a Universidade, em 2020, entre as signatárias da Declaração de Emergência Climática, documento por meio do qual instituições e redes de ensino superior de todo o mundo declararam reconhecer a necessidade de mudanças drásticas na sociedade para combater as ameaças ao clima e ao meio-ambiente provocadas pela ação humana.

PLANO DIRETOR

O plano diretor da Unicamp foi concebido para balizar a ocupação e eventual expansão dos campi, estabelecendo princípios, diretrizes e normas de desenvolvimento territorial voltados à sustentabilidade. Seu objetivo é ordenar o crescimento da Universidade de modo que os novos projetos arquitetônicos e urbanísticos sejam planejados previamente e executados em conformidade com os padrões vigentes de acessibilidade, eficiência energética, ventilação e iluminação natural. Chamado de Plano Diretor Integrado (PD-Integrado), o instrumento abrange seis áreas de planejamento relacionadas aos ODS: uso urbano e patrimônio; meio ambiente; infraestrutura; mobilidade e acessibilidade; integração social; e universidade e sociedade. Seus princípios seguem o preconizado pela International Sustainable Campus Network (ISCN) – rede internacional de universidades sustentáveis à qual a Unicamp renovou sua adesão em 2019, quatro anos depois de aderir à iniciativa.

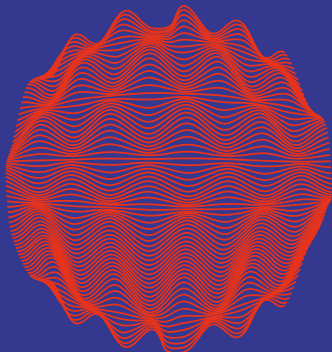
A Coordenadoria de Georreferenciamento da DEPI contribuiu para a elaboração do plano diretor, assim como para outras numerosas ações de planejamento implementadas pela gestão, fornecendo informações e análises geográficas sobre as características ambientais e estruturais da Unicamp. O plano será acompanhado por meio de indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior e atualizado periodicamente.



Mapa ambiental do campus principal da Unicamp, em Campinas (SP), incluindo a área da antiga Fazenda Argentina

Neste contexto, e prezando a responsabilidade no uso dos recursos que a Universidade recebe da sociedade, a gestão priorizou a conclusão de obras que haviam sido paralisadas por diferentes motivos, o que as tornava objeto de questionamentos por parte do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Até o fechamento deste relatório, dez obras remanescentes já haviam

sido concluídas, cinco estavam em andamento e três, em processo de licitação. O cumprimento de normas de acessibilidade também foi priorizado, com a conclusão de cinco obras e o início de mais cinco. Além destas, outras 80 obras foram executadas integralmente no quadriênio. No total, foram investidos mais de R\$ 27 milhões nas obras concluídas.



MENU INTERATIVO

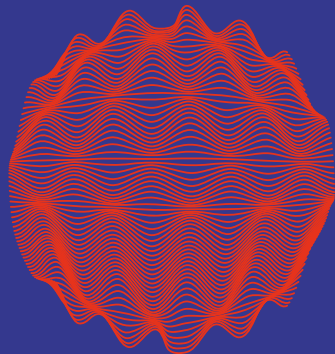
APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

CONCLUSÃO DE OBRAS REMANESCENTES

Início ● Conclusão ●



A Biblioteca de Obras Raras "Fausto Castilho" (BORA), espaço do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) destinado à reunião e conservação de livros e diferentes obras antigas, raras e que pertenceram a renomados intelectuais brasileiros e estrangeiros, como Antonio Candido de Mello e Souza e Sérgio Buarque de Holanda



RELATÓRIO
DE GESTÃO

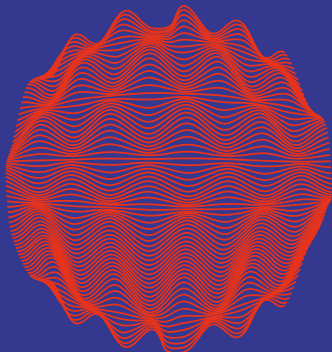
MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



A Coleção Fausto
Castilho é um dos
acervos disponíveis
na Biblioteca de
Obras Raras (BORA)

Foto: Antoninho Perri/SEC – Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

CAMPUS SUSTENTÁVEL

A gestão deu início em agosto de 2017 ao Projeto Campus Sustentável, financiado pela CPFL Energia com recursos provenientes dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento e de Eficiência Energética da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A empresa direcionou R\$ 9,5 milhões à iniciativa, voltada para a redução do consumo de energia no principal campus da Universidade, em Campinas, por meio de sua transformação em um “laboratório vivo” para o estudo e desenvolvimento de novas tecnologias.

O projeto compreendeu ações em diferentes frentes, tais como, entre outros exemplos, a contratação de energia no mercado livre; a substituição de lâmpadas e aparelhos antigos de ar-condicionado por modelos modernos e mais eficientes; e a instalação de um sistema de monitoramento do consumo energético dos prédios do campus de forma individualizada e em tempo real. As ações de maior repercussão foram a instalação de seis usinas para geração de energia solar fotovoltaica e a introdução de um ônibus elétrico no serviço de transporte circular da Universidade. Juntas, as seis usi-

nas têm capacidade para gerar 530 kWp quilowatts-pico (kWp) de energia, o que correspondia, à época de sua instalação, a 1,1% do total consumido no campus. Para além da economia energética e financeira, o funcionamento destas unidades tornou possível a realização de numerosas pesquisas sobre geração de energia fotovoltaica, bem como o treinamento e formação de técnicos e especialistas na área. Parte dos painéis solares que as compõem – 15% do total – foi doada pela empresa BYD.

Também fornecido pela BYD, o ônibus elétrico proporcionou à Universidade a mesma possibilidade de combinar o uso de energia limpa à realização de pesquisas fora do ambiente controlado dos laboratórios, com consequentes ganhos para a formação de alunos de graduação e de pós-graduação. Introduzido na frota de circulares internos em setembro de 2020, o veículo é equipado com sistema completo de acessibilidade e um amplo conjunto de sensores capazes de registrar, durante a rodagem, dados relativos a consumo de energia, fluxo de passageiros, velocidade e temperatura ambiente, entre outros exemplos, cuja aplicação se estende a estudos sobre aspectos diretos e indiretos da mobilidade urbana.

USINAS FOTOVOLTAICAS NO CAMPUS

Capacidade total de geração fotovoltaica no campus principal da universidade é de 530 kWp (quilowatt-pico)



GMU⁽¹⁾
334 kWp



FEEC⁽²⁾
94 kWp



Nipe/Cepetro⁽³⁾
38 kWp



FEC⁽⁴⁾
37 kWp



Educorp⁽⁵⁾
23 kWp

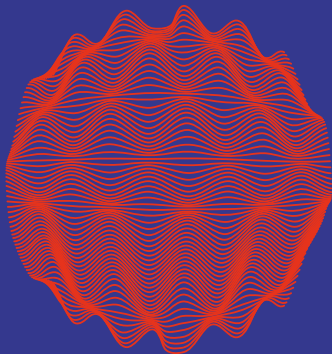


Museu Exploratório de Ciências
4 kWp

(1) Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (2) Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (3) Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético/Centro de Estudos de Petróleo (4) Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (5) Escola de Educação Corporativa



O reitor Marcelo Knobel aciona o botão de funcionamento das células fotovoltaicas instaladas no Ginásio Multidisciplinar



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

OUTRAS INICIATIVAS

Afora o Campus Sustentável, cabe destacar dois projetos estratégicos da gestão para reduzir o consumo de água na Universidade. Um deles consistiu no acréscimo de 134 hidrômetros aos 165 já existentes no campus de Campinas, seguido da informatização dos dados gerados pelo conjunto de equipamentos, tornando possível o acompanhamento do consumo nos diferentes órgãos e unidades da Unicamp tanto pela Administração Central, como por seus respectivos dirigentes. O segundo projeto visando à diminuição do uso de água abrangeu a substituição de 1.238 bacias sanitárias por modelos mais eficientes, o que resultou em uma economia de quase R\$ 2 milhões (valor nominal) para a Unicamp nos 12 meses entre setembro de 2018, quando as trocas começaram a ser feitas, e agosto de 2019 – 25% a mais do que o previsto inicialmente. Em razão da pandemia de covid-19, a medição foi interrompida em fevereiro de 2020. Até esta data, a economia total foi de R\$ 2,5 milhão.

Outro resultado importante obtido no quadriênio foi o recebimento, em 2019, da licença de operação para a área da saúde, abrangendo também o Instituto de Biologia (IB). O documento, concedido pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), atesta que a Universidade cumpre integralmente as normas ambientais vigentes. A este respeito, cabe destacar que a Unicamp se encarrega de dar o devido destino, sempre segundo a legislação em vigor, a todos os resíduos perigosos produzidos em seus campi.

Com relação aos resíduos comuns, vale mencionar o lançamento, em 2018, do programa Unicamp Lixo Zero, inspirado no movimento internacional que prega a redução do desperdício e do descarte de materiais recicláveis. Sob a coordenação do já mencionado GGUS, o programa promove campanhas e ações de conscientização com o objetivo de diminuir a quantidade de lixo gerada pela comunidade acadêmica.

POLO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

A ideia de estruturar um polo de desenvolvimento sustentável em Campinas surgiu da necessidade de ocupar a área de 1,4 milhão de metros quadrados da antiga Fazenda Argentina, adquirida pela Universidade em 2014. De início, o polo se restringiria a este terreno, contíguo ao principal campus da Universida-

de. Contudo, a gestão logo enxergou a possibilidade de ampliar a abrangência do projeto, promovendo, por meio dele, a integração da Unicamp com as instituições localizadas no seu entorno e com o próprio município.

A ampliação do projeto demandou um intenso trabalho de articulação externa por parte da gestão. Os esforços fizeram com que 11 instituições aderissem à iniciativa, além da prefeitura de Campinas e do governo de São Paulo. Como consequência, a área do futuro Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) passou a compreender também o campus da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e o Ciatic II – polo de alta tecnologia que abrange a antiga Fazenda Argentina e o Parque Tecnológico da Unicamp –, totalizando 11,3 milhões de metros quadrados.

Dois passos importantes para a concretização do projeto foram dados em março de 2020: a instituição do Conselho Consultivo Fundador do HIDS, composto por representantes dos 14 atores envolvidos na iniciativa, e a destinação, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US\$ 1 milhão para financiar, a fundo perdido, a elaboração do plano diretor do empreendimento. O planejamento foi dividido em sete componentes de trabalho interdependentes: projeto físico-espacial, modelo jurídico, modelo de negócios, patrimônio, avaliação de sustentabilidade, comunicação e governança.

A criação do HIDS foi oficializada em julho de 2020 por meio da assinatura de um convênio “guarda-chuva” que permite o estabelecimento de acordos bilaterais, trilaterais ou multilaterais entre os 14 membros fundadores. Duas cerimônias foram realizadas posteriormente, em dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, para formalizar, respectivamente, as participações da prefeitura de Campinas e do governo do Estado no projeto. A última cerimônia também marcou a inauguração da nova sede da Agência de Inovação da Unicamp (Inova), transferida do campus da Universidade para a área da antiga Fazenda Argentina (leia mais na página 63).

Assim como o Campus Sustentável, o projeto do HIDS prevê a transformação de sua área de abrangência em um laboratório vivo para o estudo e testagem de novos conceitos e tecnologias que favoreçam o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões, abrangendo, entre outros exemplos, o consumo racional e eficiente de água e energia limpa; a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa; e o reaproveitamento cíclico de resíduos e

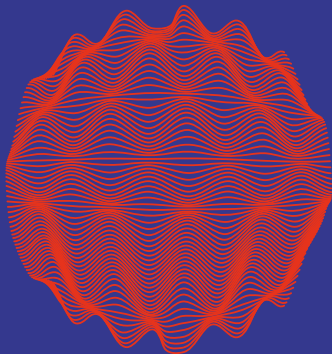


HIDS
Membros Fundadores do Hub Internacional
para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS)

- Governo do Estado de São Paulo
- Prefeitura Municipal de Campinas
- Unicamp
- PUC-Campinas
- Facamp
- CNPEM
- Embrapa
- CPQD
- TRB Pharma
- Cargill
- Cariba Empreendimentos e Participações
- Instituto Eldorado
- CPFL
- Sanasa

produtos. Neste sentido, espera-se que o HIDS seja visto no futuro como um modelo internacional de distrito inteligente e sustentável.

O projeto já inspirou a abertura, na Unicamp, de um programa de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em arquitetura, urbanismo e engenharia civil que combina atividades teóricas e estágio supervisionado. Em seu primeiro oferecimento, a partir de setembro de 2020, foi proposto que os alunos desenvolvessem o projeto urbano do HIDS, levando em consideração a geologia, topografia e paisagem do local; suas futuras infraestruturas energética e hidrossanitária; e conceitos avançados sobre uso misto do solo, mobilidade e gerenciamento de resíduos, entre outros aspectos relevantes. Prevê-se que o estágio seja direcionado, nos próximos oferecimentos do curso, ao atendimento de outras demandas da Universidade, como a adequação de edifícios antigos às normas de acessibilidade vigentes.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

DEFESA DA UNIVERSIDADE COM APOIO DA SOCIEDADE

O quadriênio 2017-2021 coincidiu com o período da história nacional recente em que as universidades estiveram sob maior ameaça. Impulsionados pelo acirramento da polarização política em todas as esferas da sociedade, emergiram no país movimentos preconceituosos e negacionistas que fomentaram ataques sistemáticos à ciência e às instituições de ensino e pesquisa, em particular as públicas.

Esta ofensiva, proveniente de múltiplas fontes, compreendeu a divulgação de notícias falsas e veiculação de campanhas de desinformação pelas redes sociais, cortes de bolsas e de financiamentos para pesquisa e até mesmo a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) para investigar, alegadamente, “possíveis irregularidades” na administração das universidades estaduais paulistas.

Neste contexto, a autonomia financeira e administrativa – maior conquista da Unicamp e de suas duas coirmãs, vigente desde 1989 – foi posta em xeque inúmeras vezes. A tentativa do governo paulista de confiscar o superávit financeiro apurado nos balanços patrimoniais das três instituições e também no da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por meio de artigo inserido no Projeto de Lei 529/2020, foi, sem dúvida, o caso mais emblemático. A situação exigiu do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) um intenso trabalho de articulação política, que resultou, por fim, no recuo do governo nesta questão (leia mais na página 10).

O estreitamento das relações entre a Unicamp e a sociedade – algo que a gestão incluía entre suas metas para o quadriênio ainda durante a campanha para a Reitoria – tornou-se condição fundamental para o enfrentamento das ameaças que colocavam em risco o futuro da instituição. Em outras palavras, era preciso que a Unicamp mostrasse com clareza para sua principal financiadora

por que valia a pena apoiar a luta pela preservação da autonomia e das condições de funcionamento da Universidade.

A reformulação do Portal Transparência Unicamp (*transparencia.unicamp.br*) teve papel relevante neste processo, assim como o aprimoramento da comunicação institucional direcionada ao público externo, a intensificação do contato com ex-alunos e com as chamadas empresas “filhas da Unicamp” e o estabelecimento de parcerias que geraram benefícios diretos e imediatos para diferentes parcelas da população.

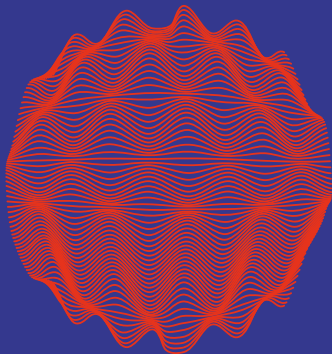
Foi durante a pandemia de covid-19, porém, que a importância da Unicamp – assim como a das demais universidades que se dedicaram a combater a doença nas frentes assistencial e de pesquisa – tornou-se mais evidente para a sociedade. Este reconhecimento foi comprovado, no caso específico, pela forte adesão à campanha “Abraça o Futuro”, por meio da qual a Unicamp arrecadou doações que lhe permitiram dar continuidade às suas atividades assistenciais e acadêmicas em meio às instabilidades financeiras do período (leia mais na página 72).

REAFIRMAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

No âmbito internacional, cabe destacar a participação da Unicamp, como única representante latino-americana entre 12 instituições de diferentes países, na revisão da *Magna Charta Universitatum*, documento de 1988 que definiu os princípios fundamentais das universidades segundo a perspectiva europeia. O processo foi conduzido pelo guardião destes princípios, o Observatório da Magna Charta, com o objetivo de adequar o documento à diversidade das centenas de novos signatários conquistados em todo o mundo com o passar dos anos.



Da esq. para a dir., os reitores Marcelo Knobel (Unicamp), Sandro Valentini (Unesp) e Vahan Agopyan (USP) em cerimônia comemorativa dos 30 anos da autonomia financeira e administrativa das universidades estaduais paulistas



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade



DIA A DIA DA UNIVERSIDADE

45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Assembleia universitária extraordinária em defesa da ciência e da educação pública, realizada em 15 de outubro de 2019 no Ciclo Básico, no campus principal da Unicamp, em Campinas (SP); ato reuniu cerca de 8 mil pessoas

Em cerimônia para celebrar os 30 anos da Magna Charta e o 800º aniversário da Universidade de Salamanca, realizada na Espanha em setembro de 2018, os participantes da revisão reafirmaram os princípios definidos no documento original: a autonomia e a liberdade acadêmica – não por acaso, os mesmos que foram alvo dos ataques lançados no Brasil contra as instituições públicas de ensino e pesquisa.

PROTAGONISMO NA
DEFESA DA CIÊNCIA E DAS
UNIVERSIDADES

A Unicamp ocupou posição de liderança, no plano nacional, no que se refere à defesa não apenas das universidades e do conhecimento científico, mas do

O reitor da Unicamp participou de encontro com a presença do rei Felipe VI (na primeira fila, ao centro), da Espanha, para comemorar os 800 anos da Universidade de Salamanca; instituição espanhola é uma das mais antigas do mundo

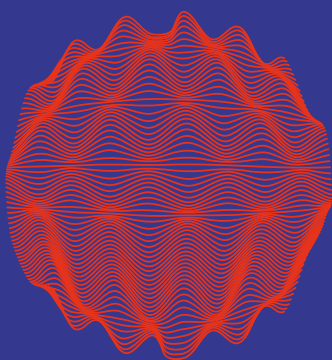


próprio estado democrático de direito. Pode-se mencionar, como exemplo deste protagonismo, a atuação da Universidade como *amicus curiae* – ou seja, como fonte externa de dados e opiniões – em ação da Procuradoria Geral da República (PGR) contra decisões de juízes eleitorais que determinaram, em outubro de 2018, a busca e apreensão, em universidades federais e estaduais, de panfletos e materiais de campanha relativos às eleições gerais daquele ano. Outro exemplo – este, o que entrará para a história da Unicamp – foi a realização, em 15 de outubro de 2019, de uma inédita assembleia universitária extraordinária para defender a ciência e a educação pública. Convocada por iniciativa dos estudantes, com apoio integral da gestão e da comunidade acadêmica, a assembleia reuniu cerca de 8 mil pessoas no ponto central do campus de Campinas, o Ciclo Básico, mesmo local da manifestação ocorrida em 1981 contra a intervenção do governo do Estado na Universidade. Os participantes da assembleia aprovaram moção de repúdio aos cortes de bolsas e verbas federais para pesquisa, amplamente divulgada, em seguida, para a sociedade.

LUTA PELA PRESERVAÇÃO
DA AUTONOMIA

No plano estadual, a Unicamp e suas coirmãs utilizaram a transparência como principal arma de defesa na chamada “CPI das Universidades”, instalada na Alesp em abril de 2019. As três instituições atenderam irrestritamente às solicitações dos parlamentares, enviando seus principais dirigentes para prestar depoimentos e fornecendo quantidades massivas de dados e informações.

O reitor da Unicamp compareceu à CPI em 26 de junho de 2019. Em sessão transmitida ao vivo pela internet, fez uma apresentação geral sobre a Universidade e respondeu a todas as perguntas dos deputados, convidando-os, ao final, a conhecer pessoalmente as atividades desenvolvidas na instituição. Quase 40 parlamentares estiveram na Unicamp nos quatro meses que se seguiram até o encerramento da CPI, entre os quais o presidente e a relatora dos trabalhos da comissão.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

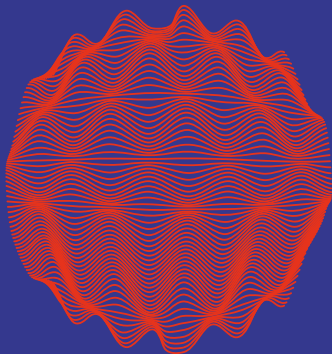


Foto: Antoninho Perri/SEC - Unicamp



Participantes da assembleia universitária extraordinária aprovam moção em defesa da ciência e da educação pública





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Aprovado em 5 de novembro do mesmo ano, o relatório não levantou nenhum questionamento diferente dos que haviam sido feitos anteriormente pelos órgãos de controle que auditam as contas e acompanham com regularidade as atividades das estaduais paulistas – os quais já estavam sendo devidamente tratados, naquele momento, no âmbito de cada instituição. Em vez de apontar irregularidades, o texto ressaltou a importância das três universidades para o Estado e para o país, defendendo, por fim, o apoio às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão por parte da Alesp.

A interlocução estabelecida com os deputados no decorrer da CPI tanto pela Unicamp, em particular, como pelo Cruesp, em uma perspectiva mais ampla, mostrou-se fundamental no ano seguinte para que o governo estadual retirasse do já mencionado Projeto de Lei 529/2020 o artigo que ameaçava a autonomia financeira das universidades mantidas pela população de São Paulo. Deve-se mencionar o fato de o Conselho Universitário (Consu) da Unicamp ter aprovado moção de repúdio ao projeto em sessão extraordinária convocada para este fim, o que ampliou os efeitos da articulação conduzida pela gestão.

Para comemorar os 30 anos da autonomia, as três instituições reuniram seus respectivos órgãos máximos, no dia 15 de agosto de 2019, em uma inédita sessão conjunta. Durante a sessão, realizada no campus principal da Universidade de São Paulo (USP), houve a aprovação, por unanimidade, de moção em apoio à manutenção do mecanismo de financiamento que destina um percentual fixo da arrecadação paulista do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) às universidades estaduais.

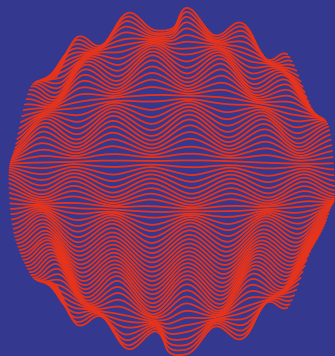
A reunião dos três conselhos universitários foi sucedida por evento comemorativo organizado pelo Instituto de Estudos Avançados (IdEA) da Unicamp, do qual participaram representantes da academia e dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado de São Paulo, além de personagens que contribuíram para a elaboração do “Decreto da Autonomia”, como ficou popularmente conhecido o Decreto 29.598, de 2 de fevereiro de 1989. O evento também foi marcado pelo lançamento de um documentário sobre o tema, disponível no YouTube (youtu.be/OcD76YmCjyk).

Criado pela gestão para promover a discussão, na Unicamp, de grandes temas de interesse da sociedade contemporânea, o IdEA organizou também duas edições do ciclo de palestras intitulado A Crise Brasileira, com a participação de personalidades da política e de diferentes áreas do conhecimento. Em razão da pandemia de covid-19, o segundo ciclo foi realizado de forma remota, em parceria com a TV Cultura.



Reunião conjunta dos conselhos universitários da Unicamp, da USP e da Unesp, durante a qual se aprovou moção em defesa da autonomia financeira e administrativa das universidades estaduais paulistas; o encontro foi realizado no campus principal da USP, em São Paulo (SP)

Foto: Antonio Scarpinetti/SEC – Unicamp



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70

AGRADECIMENTOS 78

TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO EXTERNO

Adicionalmente às numerosas moções e notas oficiais divulgadas em nome da Unicamp, a gestão apostou na comunicação direta e transparente com o público externo para conquistar o apoio da sociedade nos momentos mais críticos do quadriênio. Não foram raras as ocasiões em que membros da Administração Superior assinaram artigos nos principais jornais de circulação nacional – tanto individualmente, como em parceria com seus congêneres nas outras duas universidades estaduais paulistas – para desfazer percepções equivocadas e demonstrar, com base em fatos e números, os muitos benefícios que a ciência e as instituições de ensino superior proporcionam à sociedade. As declarações dadas por dirigentes da Universidade à imprensa externa foram ainda mais numerosas. Ao longo de todo o quadriênio, a gestão procurou atender ao maior número possível de pedidos de entrevista, sem privilegiar veículos específicos ou proibir questionamentos sobre quaisquer assuntos. Este relacionamento foi fortalecido pela reformulação do Portal da Transparência, que deixou de apenas divulgar os salários dos servidores para colocar à disposição da

sociedade – e dos jornalistas profissionais – informações claras e detalhadas sobre o funcionamento da Unicamp em diferentes áreas.

O posicionamento aberto e transparente em relação à imprensa externa, somado à ampliação da presença da Unicamp em redes sociais, resultou em um aumento expressivo das menções à Universidade em notícias e reportagens produzidas pelos mais variados veículos de comunicação. Em 2017, primeiro ano da gestão, o nome da Unicamp foi mencionado em 43.160 produtos jornalísticos, o que representa uma média de 118 referências diárias. Em 2020, o ano da pandemia de covid-19, o número de citações à Universidade subiu para 69.179, ou 189 por dia.

Também em 2020, o Portal da Unicamp, principal canal oficial de comunicação da Universidade com os públicos interno e externo, recebeu mais de 10 milhões de acessos, dos quais 2 milhões foram a páginas cujos temas tinham relação com a pandemia. Vale ressaltar o esforço feito no período por jornalistas e pesquisadores da Unicamp para rebater visões negacionistas com dados científicos. Exemplo deste trabalho é a série “Combate às Fake News” (unicamp.br/unicamp/tv/combate-fake-news), cujos vídeos tiveram mais de 110 mil visualizações em apenas sete semanas, entre janeiro e março de 2021.

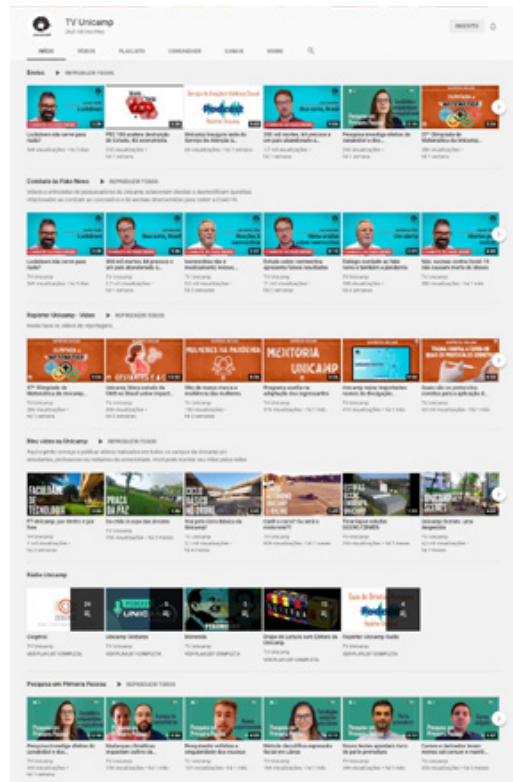
UNICAMP NAS REDES SOCIAIS

A presença da Unicamp nas redes sociais cresceu de forma orgânica e consistente no decorrer do quadriênio 2017-2021, sob a coordenação da Secretaria Executiva de Comunicação (SEC)

Situação inicial	Situação em março de 2021
A página oficial, com 25 mil seguidores no começo da gestão, passou a ser alimentada regularmente, com publicações diversificadas	101 mil
A entrada na rede deu-se em junho de 2019	66 mil
Criada e administrada pela PRDU, a conta institucional ficou sob responsabilidade da SEC a partir de junho de 2019	245 mil
O canal da TV Unicamp foi reestruturado em fevereiro de 2020, quando contava com 6 mil seguidores	22 mil
A SEC assumiu a administração da conta também em junho de 2019, partindo de 5 mil seguidores	17 mil

AMPLIAÇÃO DO CONTATO COM EGRESSOS

A gestão investiu fortemente na ampliação do contato institucional com pessoas que já tivessem mantido algum tipo de vínculo com a Unicamp, fosse este acadêmico, profissional ou até mesmo social. Uma das iniciativas neste sentido foi o lançamento da campanha “Nossa Unicamp”, em fevereiro de 2020. Por meio da divulgação, em canais oficiais e externos, de relatos em vídeo de ex-alunos, ex-servidores e antigos pacientes das unidades da área da saúde, a campanha estimulou o compartilhamento, pelas redes sociais, de diferentes experiências vividas na Universidade, ressaltando, desta forma, a multiplicidade de benefícios que uma instituição dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão pode proporcionar ao conjunto da sociedade. Os vídeos da campanha estão disponíveis no canal da TV Unicamp no YouTube: youtube.com/channel/UC1bv86TkZa17E9QWkatWBLA.



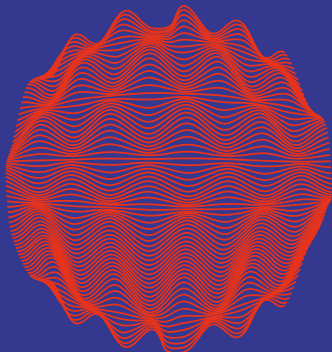
Página oficial da TV Unicamp no Youtube

Passados seis meses, a gestão colocou no ar a plataforma Alumni Unicamp (alumni.unicamp.br), desenvolvida em parceria com a empresa britânica Graduway – uma das líderes internacionais do setor – para reestabelecer o contato entre a Universidade e seus ex-alunos. Para além do reencontro com antigos colegas e do recebimento de notícias sobre a Unicamp, a plataforma permite que seus membros divulguem oportunidades de emprego, ofereçam aconselhamento profissional a estudantes matriculados na graduação e participem de campanhas de arrecadação de doações promovidas pela instituição, como, por exemplo, a já mencionada “Abraça o Futuro”, lançada durante a pandemia de covid-19. Espera-se que a expansão da rede de ex-alunos favoreça o crescimento do Lumina, fundo patrimonial constituído pela gestão para servir como fonte complementar de receitas para a Universidade no longo prazo ([leia mais na página 11](#)).

O contato com egressos foi ampliado, ainda, como consequência do esforço da Agência de Inovação da Unicamp (Inova) para localizar e inserir em sua base de dados novas empresas cujos fundadores mantivessem ou já tivessem mantido algum tipo de vínculo com a Universidade, ou cujo principal produto se baseasse em tecnologia oriunda da instituição. Chamadas de “filhas de Unicamp”, estas empresas constituem o exemplo mais evidente de como a Universidade produz efeito positivo sobre a economia regional, estadual e, em última instância, nacional, ao formar pessoas com espírito empreendedor, incubar companhias nascentes e licenciar para o mercado tecnologias desenvolvidas nos laboratórios da instituição.

Segundo levantamento feito pela Inova, havia 584 empresas-filhas cadastradas na base de dados da agência em 2017, das quais 485 estavam em atividade. Juntas, estas últimas empregavam quase 29 mil pessoas e faturavam cerca de R\$ 3 bilhões. Em 2020, o número de empresas cadastradas já havia subido para 1.038. Deste total, 929 mantinham-se ativas, somando 33.315 postos de trabalho e R\$ 8 bilhões de faturamento (valores nominais). Apenas de 2019 para 2020, foram cadastradas 223 empresas, 64% das quais formadas nos cinco anos anteriores.

Cabe destacar que, dentre as filhas da Unicamp em atividade em 2020, quase 90% eram micro ou pequenas empresas e aproximadamente a mesma proporção se situava no Estado de São Paulo, onde é arrecadado o ICMS que financia a Universidade. A maioria – quase 60% – estava instalada na própria Região Metropolitana de Campinas (RMC), onde se localizam 21 das 24 unidades de ensino e pesquisa da Unicamp.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

As “filhas da Unicamp”
e seu impacto na economia

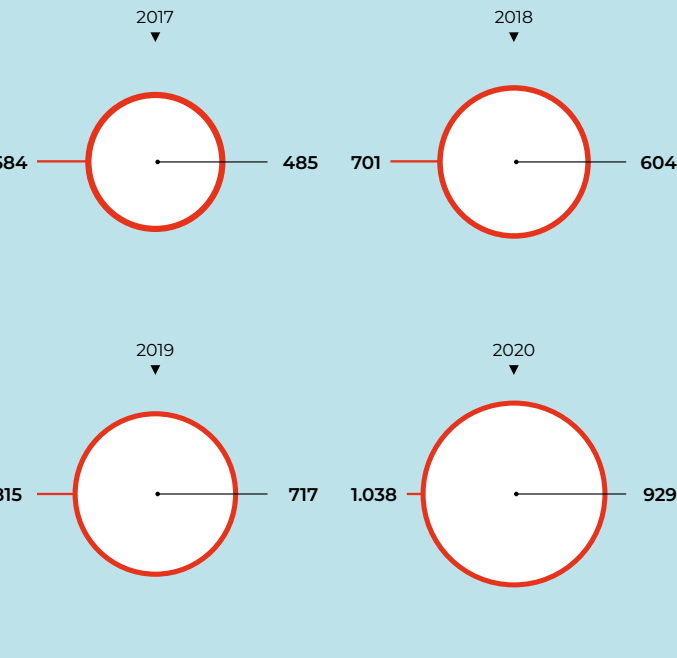
São consideradas filhas da Unicamp as empresas:

- Cujos fundadores tenham ou tenham tido vínculo estudantil e/ou empregatício com a Universidade
- Abrigadas na ou egressas da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp)
- Cujo principal produto seja uma tecnologia oriunda da Universidade

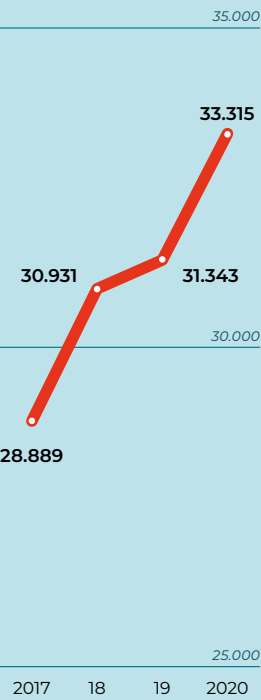
EMPRESAS

Total de empresas cadastradas e ativas

● Cadastradas ● Ativas

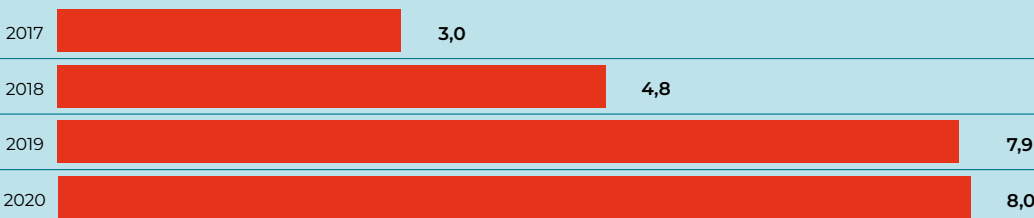


EMPREGOS



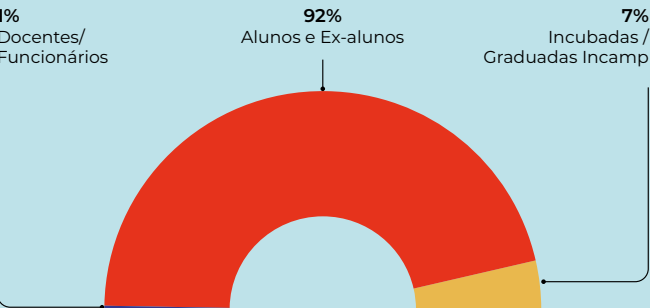
FATURAMENTO

Valores em R\$ bilhões



CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS-FILHAS ATIVAS EM 2020

FUNDADORES



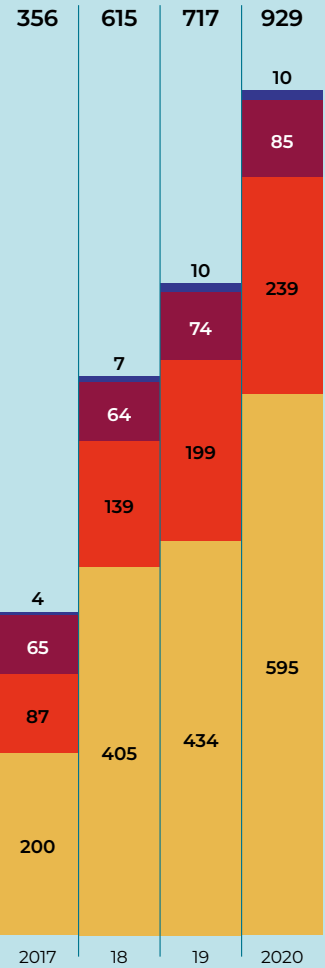
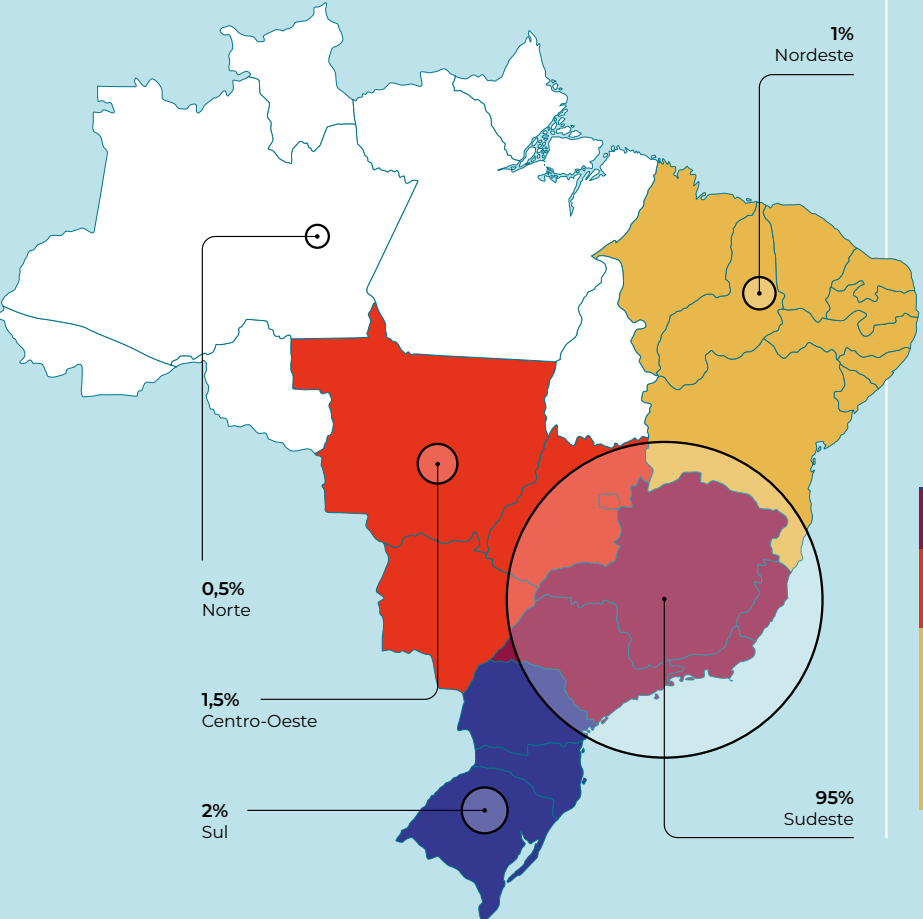
PORTE

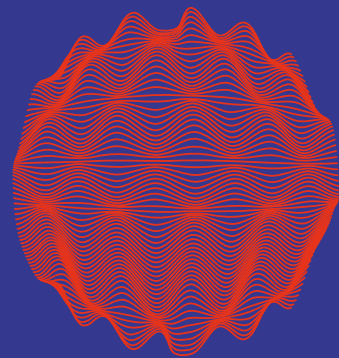
Número de empresas por faixa de faturamento

- GRANDE
Acima de R\$ 300 milhões
- MÉDIA
R\$ 4,8 milhões a R\$ 300 milhões
- PEQUENA
R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões
- MICROEMPRESA
Até R\$ 360 mil

DISTRIBUIÇÃO

As empresas-filhas nas regiões do Brasil





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
---------------------------	----

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA	70
---------------------	----

AGRADECIMENTOS	78
----------------	----

PARCERIAS COM BENEFÍCIOS
PARA A SOCIEDADE

O estabelecimento de parcerias com órgãos e outras instituições públicas também ajudou a aproximar a Unicamp da sociedade ao mostrar, de forma clara e imediata, como o conhecimento gerado na Universidade pode beneficiar o conjunto daqueles que a financiam, e não somente os que trabalham ou estudam na instituição. A lista abaixo relaciona alguns dos parceiros da Unicamp no quadriênio, bem como os objetivos dos acordos e convênios firmados com cada um deles:

- Polícia Federal, para cooperação em ensino, pesquisa e extensão, realização de intercâmbio e prestação de serviços na área jurídica e em ciências criminais
- Ministério Público do Trabalho (MPT), para numerosas finalidades:

Reimpressão de dois atlas e publicação de um livro sobre migrações internacionais (leia mais na página 24)

Concessão de bolsas-auxílio a refugiados

Utilização de recursos provenientes de sentenças judiciais para a compra de insumos e equipamentos utilizados no combate à covid-19; e testagem em massa de coletores e entregadores de mercadorias da região de São João da Boa Vista (SP) para diagnóstico da doença (leia mais na página 76)

Desenvolvimento de próteses de baixo custo e alta qualidade para trabalhadores que sofreram amputações

Realização de pesquisas sobre o trabalho digno no campo e na cidade e sobre o tráfico de pessoas no país

Promoção de atividades de extensão, entre as quais um curso sobre a legislação internacional dos direitos humanos e outro de capacitação em normas de ergonomia do trabalho, além de projeto-piloto de divulgação científica e conscientização

sobre o trabalho digno em escola municipal da periferia de Campinas

- Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), para concessão de bolsas a estudantes de doutorado interessados em atuar como tutores em disciplinas de graduação oferecidas pela instituição
- Fundação Casa e Ministério Público do Estado de São Paulo (MPESP), para a inclusão do Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente Andorinhas, em Campinas, entre os locais em que os estudantes de Medicina da Unicamp podem realizar estágios complementares à sua formação
- MPESP, para a divulgação de cartilha de combate à violência doméstica entre comunidades de imigrantes e refugiados de línguas árabe e creole haitiano
- Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, para o oferecimento de cursos nas áreas econômica e trabalhista para juízes de todo o país
- Receita Federal, para o recebimento de insumos para pesquisa, equipamentos hospitalares e outros diferentes tipos de produtos provenientes de apreensões 2020

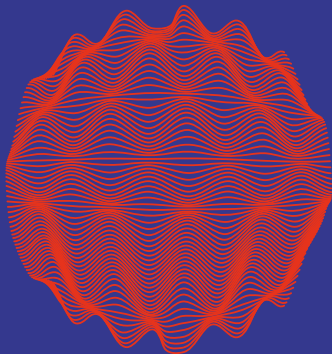
Fora do setor público, merecem destaque as parcerias firmadas em 2017 e 2019 com a Campinas Decor, organizadora da maior mostra de arquitetura e decoração da região, para a reforma de dois edifícios históricos pertencentes à Unicamp: respectivamente, a sede da antiga Fazenda Argentina, cuja área a Universidade adquiriu em 2014, e o centenário prédio do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca), na região central da cidade, interditado neste mesmo ano por risco de desabamento do telhado.

O casarão da Fazenda Argentina recebeu a mostra de 2018 da Campinas Decor, realizada entre os meses de abril e junho. Organizadores, expositores e fornecedores investiram R\$ 2,5 milhões nas obras de infraestrutura, que compreenderam a recuperação de pisos e revestimentos; o conserto e instalação de telhados, portas e janelas; e a reformulação das redes elétrica e hidráulica. Todas as benfeitorias foram doadas à Universidade.



Vista parcial da sede da antiga Fazenda Argentina, que foi totalmente recuperada pela Campinas Decor

Foto: Antoninho Perri/SEC – Unicamp



MENU INTERATIVO

<input checked="" type="radio"/> APRESENTAÇÃO	02
<input type="radio"/> ENSAIO	03
<input type="radio"/> EIXOS DA GESTÃO	05

- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

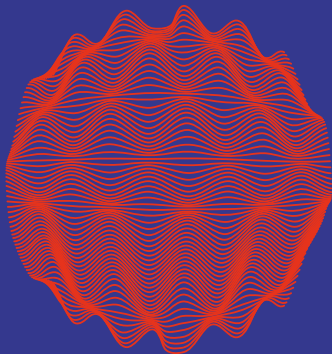
<input checked="" type="radio"/> DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

<input type="radio"/> RESPOSTA À PANDEMIA	70
<input type="radio"/> AGRADECIMENTOS	78



O reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, durante visita às instalações da 23ª edição da Campinas Decor, realizada em 2018 na antiga Fazenda Argentina





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
	DIA A DIA DA UNIVERSIDADE
45	
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Terminado o período de visitação, o imóvel foi devolvido à Unicamp e adaptado para uso administrativo, tornando-se, em março de 2021, a nova sede da Inova. Uma parcela das já mencionadas filhas da Unicamp contribuiu para a adequação do espaço às suas novas funções por meio de doações e financiamentos coletivos. Com a mudança de endereço, a Inova passou a situar-se no centro da área de abrangência do futuro Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), modelo de distrito inteligente cuja criação foi formalizada em julho de 2020 ([leia mais na página 36](#)).

No caso do prédio do Cotuca, a parceria com a Campinas Decor provou ser a melhor solução para um problema duplo: a provisoriade das instalações do colégio, que passara a funcionar em um imóvel alugado no Taquaral, gerando uma despesa mensal elevada para a Unicamp; e a necessidade de recuperar um edifício tombado pelo Patrimônio Histórico, com projeto do renomado engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo – obra com cujo custo a Universidade não tinha condições de arcar em meio a uma severa crise financeira.

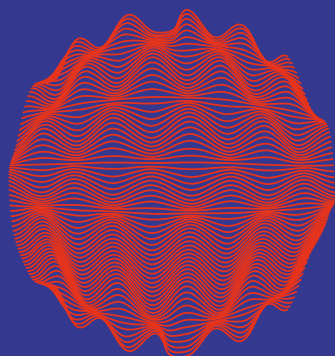
De grande importância histórica para a cidade, o prédio foi escolhido para receber a edição comemorativa do 25º aniversário da Campinas Decor. A mostra estava programada para o primeiro semestre de 2020, mas teve de ser adiada em razão da pandemia de covid-19. A nova data do evento não havia sido definida quando da conclusão deste relatório, em razão da gravidade da pandemia no país. As obras de infraestrutura, porém, já haviam sido entregues à Universidade e, consequentemente, à sociedade, que pôde ver o resultado da reforma pelo canal da TV Unicamp no YouTube: youtu.be/f7-fwYQ4WLY.



Ambiente interno e fachada do prédio histórico do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca), entregue restaurado à Unicamp em 2021



Foto: Marilena Nacarato - Divulgação Campinas Decor



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- ☐ APRESENTAÇÃO 02
- ☐ ENSAIO 03
- ☐ EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

☒ DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

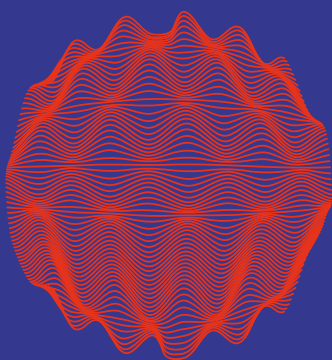
Relações Internacionais

☐ RESPOSTA À PANDEMIA 70

☐ AGRADECIMENTOS 78



DIA A DIA DA UNIVERSIDADE



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

ENSINO

As duas crises que marcaram o período de 2017 a 2021 – a das finanças internas, originada no quadriênio anterior, e a sanitária, provocada pela pandemia de covid-19 – impuseram dificuldades peculiares para a área de ensino. Enquanto a primeira obrigou a Universidade a suspender temporariamente o mecanismo de reposição automática de servidores, inclusive de professores (leia mais na página 7), a segunda exigiu, do corpo docente e de todos os envolvidos na organização e planejamento das atividades didáticas, a adoção imediata de novas estratégias para dar conta de um cenário inédito e desafiador (leia mais na página 72).

A despeito de todos os obstáculos que a gestão se viu obrigada a administrar, a Unicamp manteve seu protagonismo nacional em todos os níveis de ensino – do técnico à pós-graduação –, conforme demonstram rankings especializados e indicadores de desempenho internos e externos. Cabe citar, como exemplo, os resultados da edição de 2019 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), divulgados no segundo semestre de 2020. Os 24 cursos de graduação avaliados na ocasião foram considerados de boa qualidade: 14 obtiveram conceito 5, o mais alto na escala; 8 receberam conceito 4; e a apenas 1 foi atribuído conceito 3. A Unicamp também se destacou no Guia da Faculdade de 2020, elaborado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em parceria com a startup Quero Educação. Dos 52 cursos da Universidade listados no guia, 27, ou 52% do total, foram classificados com cinco estrelas – o maior percentual em todo o país.

Para além de superar os complexos desafios conjunturais, a gestão implementou, ao longo dos seus quatro anos de duração, ações pioneiras que desencadearam transformações indelévels em todas as dimensões da Universidade. A mais emblemática destas ações – a diversificação das formas de ingresso na graduação – foi abordada na primeira parte deste relatório, assim como os seus múltiplos desdobramentos. O mesmo vale para outras iniciativas de grande abrangência, como, por exemplo, a aproximação promovida entre a instituição e seus ex-alunos.

Este capítulo tratará de medidas direcionadas a cada um dos diferentes níveis de ensino aos quais a Universidade se dedica. Vistas em conjunto, as medidas evidenciam a preocupação da gestão em

atender às exigências da legislação vigente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no caso do ensino médio, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os diferentes cursos de graduação. Fica clara, também, a ênfase dada à modernização dos currículos por meio da interdisciplinaridade e da diversificação de formatos e estratégias de ensino. A mesma linha de atuação se aplicou ao gerenciamento das atividades acadêmicas, tornando-o mais eficiente, transparente e participativo.

ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Criada na esteira das alterações na estrutura da Administração Central realizadas no início do quadriênio, a Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário (DEEPU) reuniu sob a mesma coordenação a Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) e os Colégios Técnicos de Campinas (Cotuca) e de Limeira (Cotil), assumindo a interlocução com a Reitoria e com os órgãos de governo relacionados ao setor.

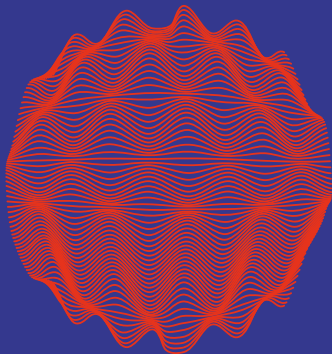
A DEdIC, cujas unidades socioeducativas atendem filhos de alunos e servidores da Universidade e também de funcionários da Fundação para o Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), desde 6 meses até 14 anos de idade, era vinculada até então à Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), não sendo vista, portanto, como um órgão dedicado ao ensino. Os colégios técnicos, por sua vez, funcionavam cada um à sua maneira, sem qualquer tipo de interação.

A implantação da DEEPU deu congruência a este sistema, desencadeando um importante processo de desenvolvimento pedagógico e administrativo. Com relação à DEdIC, deve-se ressaltar, entre outros numerosos avanços, a abertura de espaço, no gerenciamento do órgão, para os coordenadores das cinco unidades que o compõem. Esta reestruturação organizacional resultou em uma maior integração entre as unidades, que passaram a participar da elaboração do projeto político-pedagógico da DEdIC.

Há que se destacar também as parcerias estabelecidas no âmbito da Universidade visando à atuação de alunos de graduação como bolsistas e estagiários nas unidades da DEdIC, à formação continuada dos profissionais de educação destas unidades e à diversificação



Crianças brincam no pátio de unidade integrante da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

das atividades dirigidas às crianças por elas atendidas. Um exemplo que vale mencionar é o do programa DEdIC Ação, resultante de parceria com o Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), que possibilitou a realização de passeios com as crianças, encontros com as famílias e reuniões entre educadores para discussão de questões pedagógicas, entre outras atividades.

Assim como ocorreu entre unidades da DEdIC, Cotuca e Cotil aproximaram-se um do outro em decorrência da criação da DEEPU. Os dois colégios trabalharam juntos, por exemplo, na elaboração de um mecanismo de cotas sociais e étnico-raciais específico para o ensino médio e técnico, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) em junho de 2020 e já empregado no processo de seleção de alunos para 2021 (leia mais na página 30).

Para além da introdução das cotas, foram realizadas, no quadriênio, a uniformização dos regimentos dos colégios, preservando-se, porém, as particularidades de cada um deles; e a modernização e atualização de seus respectivos currículos, necessárias para adequá-los ao novo formato do ensino médio e às exigências contemporâneas do mercado de trabalho.

Outro fato a ser destacado foi a inclusão dos diretores de Cotuca e Cotil no rol de membros titulares do Consu, importante por possibilitar uma maior par-

ticipação de ambas as unidades nos processos decisórios da Universidade. Neste contexto, foi aprovada, na última reunião ordinária do órgão no quadriênio, a criação dos Prêmios de Reconhecimento Docente pela Dedicação ao Ensino Magistério Secundário Técnico e de Reconhecimento Discente dos Colégios Técnicos da Unicamp.

O período foi marcado, ainda, pela recuperação do prédio histórico do Cotuca, proporcionada por uma parceria entre a Unicamp e a Campinas Decor, organizadora da principal mostra de decoração e arquitetura da região (leia mais na página 43). Além disto, espaços do Cotil e das unidades da DEdIC receberam melhorias em sua infraestrutura, que abrangeram desde a aquisição de mobiliário e atualização de equipamentos até reparos, reformas e novas construções.

Ainda como consequência da implantação da DEEPU, o ensino pré-universitário foi inserido pela primeira vez no processo de avaliação institucional como um sistema integrado. Uma única comissão de especialistas externos avaliou tanto as unidades da DEdIC, que nunca haviam participado do processo, como os dois colégios, que eram analisados, até então, de forma isolada, por diferentes grupos de avaliadores (leia sobre a avaliação institucional na página 15).



Estudantes durante aula no Colégio Técnico de Limeira (Cotil)

GRADUAÇÃO

O enfrentamento das principais causas da evasão estudantil na graduação norteou a maior parte das ações da gestão direcionadas a este nível de ensino. Para além de aumentar a quantidade de bolsas e auxílios concedidos a alunos de famílias de baixa renda, assunto tratado na primeira parte deste relatório, a gestão implementou um conjunto de projetos estratégicos, listados abaixo, para promover a adequação dos cursos oferecidos pela Universidade ao perfil das novas gerações de estudantes e às necessidades dos profissionais do futuro:

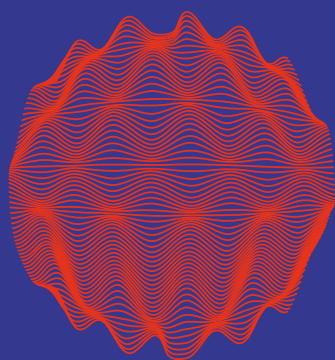
PROJETO	OBJETIVOS
RenovaGRAD	Apoiar a reestruturação dos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação por meio da modernização e flexibilização dos currículos, do aumento da interdisciplinaridade e da diversificação das estratégias de ensino, com consequente redução da carga horária em sala de aula
IngressaGRAD	Auxiliar docentes que ministram disciplinas no primeiro semestre da graduação a lidar com as demandas e expectativas de um conjunto cada vez mais heterogêneo de alunos ingressantes
GestaGRAD	Possibilitar a utilização de indicadores acadêmicos como ferramenta de apoio à tomada de decisões
AssessoraGRAD	Qualificar os recursos humanos das secretarias de graduação, conferir maior agilidade aos procedimentos administrativos e melhorar o acolhimento a docentes, estudantes e coordenadores de cursos de Graduação

Neste contexto de renovação do ensino, cabe destacar ainda as seguintes ações:

- Integração de ações, no âmbito da Administração Central, visando à inclusão de

- atividades de extensão nos currículos dos cursos, iniciativa que resultou em mudanças no Regimento Geral da Graduação para o oferecimento de novos formatos de disciplina
- Estímulo à criação de disciplinas com temas atuais e transversais, como direitos humanos, sustentabilidade e empreendedorismo, eletivas para estudantes de qualquer curso de graduação
- Consolidação do Programa Professor Especialista Visitante, com a permanência de profissionais não acadêmicos na Universidade por um semestre, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos sob a perspectiva do mundo do trabalho
- Abertura dos cursos de Engenharia de Transportes, com início em 2020, e de Licenciatura em Teatro, em 2021
- Organização de numerosos encontros para debater princípios e tendências nacionais e internacionais da docência no ensino superior, com destaque para a série de seminários intitulada “Inovações Curriculares”, refletindo a forte interação ocorrida no período entre o Espaço de Apoio ao Ensino e à Aprendizagem [ea2] e o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE)

Em outro projeto estratégico concebido no âmbito do esforço de modernização da graduação, a gestão estimulou o uso de novas tecnologias de áudio e vídeo em disciplinas presenciais, com a produção e gravação de podcasts e vídeo-aulas. A iniciativa contou com o apoio GGTE, órgão responsável pelo gerenciamento dos ambientes virtuais de aprendizagem Moodle e Google Classroom. O TelEduc, primeiro software do gênero a ser introduzido na Universidade, ainda em meados da década de 1990, deixou de ser utilizado em 2018. Concomitantemente a este projeto, um grupo de trabalho composto por representantes de diferentes órgãos da Administração Central trabalhou na elaboração de uma política institucional de educação digital para ser colocada em debate pela comunidade. Os desafios do ensino a distância foram tema de dois eventos realizados no contexto das atividades do grupo de trabalho.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Fotos: Gabriela Celani e Franco Sbragi – Unicamp

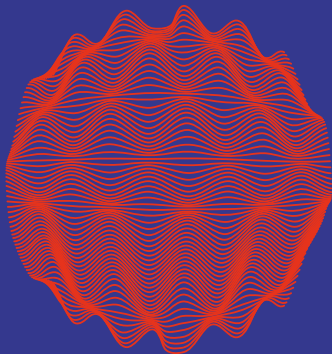
ESPAÇO PLASMA

O antigo Laboratório de Plasma do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) foi reformado durante a gestão para abrigar um espaço para uso compartilhado pela comunidade acadêmica. Batizado de Espaço Plasma, o edifício de 725 metros quadrados comporta área de trabalho colaborativo para 72 pessoas, salas multiuso e de reunião, miniauditório, estúdio de gravação e equipamentos para fabricação digital.

Para a instalação de uma área de convivência em frente ao Espaço Plasma, a gestão promoveu um concurso aberto a estudantes de graduação de todo o país. O projeto vencedor foi assinado por um grupo de cinco alunos da Unicamp, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Elétrica. Foram inscritas 21 propostas, elaboradas por 89 estudantes de 15 universidades.



Cerimônia de inauguração do Espaço Plasma, realizada em 20 de novembro de 2020



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Montagem da peça O Sonho, apresentada em novembro de 2019 durante a 9ª Mostra Aluno-Artista: programa incentiva estudantes a elaborar projetos culturais

Todas as iniciativas aqui mencionadas foram fundamentais para a Unicamp implementar, com rapidez, segurança e eficiência, um programa emergencial para a continuidade não apenas dos cursos de graduação, mas também dos de nível médio, técnico e de pós-graduação, durante o período de suspensão das atividades presenciais em razão da pandemia de covid-19. Foram importantes também, neste contexto, a criação de uma página de apoio ao ensino digital, a realização de encontros virtuais de formação docente e o oferecimento de vagas em cursos complementares sobre ensino remoto.



Cena de vídeo-aula elaborada pelo Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE)

PÓS-GRADUAÇÃO

A ampliação dos contatos entre a Unicamp e instituições estrangeiras esteve presente no escopo de boa parte das iniciativas da gestão direcionadas à pós-graduação. A mais ambiciosa foi a implementação do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), por meio do qual a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) concedeu pouco mais de R\$ 41 milhões à Unicamp para financiar, ao longo de quatro anos, 117 projetos ligados a 22 temas prioritários, abrangendo a realização de missões internacionais de trabalho, além da concessão de bolsas para brasileiros no exterior (doutorado sanduíche, professor visitante júnior e sênior) e para estrangeiros no Brasil (jovem talento, professor visitante e pós-doutorado). Os dados do PrInt passaram a ser inseridos em sistema informatizado para facilitar o gerenciamento do programa e sua respectiva produção de relatórios.

Ainda no âmbito da internacionalização, uma parceria entre a Unicamp e Fundação de Amparo à Pes-

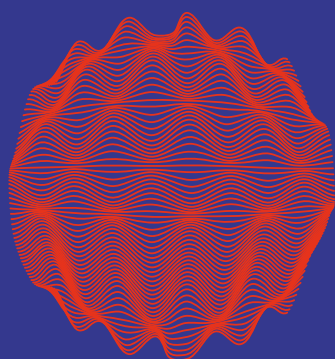
quisa do Estado de São Paulo (Fapesp) possibilitou, a partir setembro de 2020, a admissão no doutorado, sem a necessidade de cursar o mestrado, de alunos aprovados no exame internacional Graduate Record Examination (GRE®). A medida contemplou o ingresso em programas com conceitos 5, 6 e 7 na última avaliação da Capes. A Fapesp ofereceu 30 bolsas, de até 60 meses, para os ingressantes por este sistema. Cabe ressaltar outras duas iniciativas na busca por uma maior inserção internacional da pós-graduação: o incremento da oferta de disciplinas em inglês e do número de acordos de cotutela com universidades estrangeiras.

Na esfera doméstica, foram concedidas, em 2019, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dez bolsas de doutorado acadêmico para inovação (DAI). Em 2020, foram concedidas mais 7 bolsas de doutorado, 7 de mestrado e 42 de treinamento técnico. Merece registro, também, a parceria que permitiu a participação de alunos da pós, como facilitadores, em disciplinas de graduação oferecidas pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), cujo foco é proporcionar competências em práticas pedagógicas de educação a distância aos alunos de pós-graduação (leia mais na página 43). Houve, ainda, a fusão dos programas de Farmácia e de Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos, evitando a sobreposição de áreas e fortalecendo as respectivas linhas de pesquisa

Na área da legislação institucional, foi feita uma importante alteração no Regimento Geral da Pós-graduação com o objetivo de distinguir os programas *stricto sensu* – de mestrado e doutorado, tanto acadêmicos como profissionais, oferecidos sempre de forma gratuita – dos cursos *lato sensu*, para aperfeiçoamento, aprimoramento, especialização e residências médica, multiprofissional e em área profissional da saúde, sobre os quais pode ou não incidir cobrança.

Também foram feitas alterações no regulamento do Programa de Estágio Docente (PED), do qual participam semestralmente cerca de 800 alunos. As mudanças, cujo objetivo foi tornar mais ágeis as atividades, propiciaram numerosos ganhos decorrentes da desburocratização dos processos administrativos, economizando tempo, papel e recursos financeiros.

Os aprimoramentos na área administrativa ainda englobaram: a implementação de um sistema informatizado para facilitar o planejamento e o gerenciamento de recursos provenientes de convênios; e a divulgação do Painel de Produção Científica dos Programas de Pós-graduação, importante ferramenta de planejamento estratégico para os coordenadores da área.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

PESQUISA

A pesquisa, da embrionária à de maior complexidade, foi um dos campos mais atingidos nos últimos anos no país. Cortes e contingenciamentos de recursos, realizados sobretudo pelo governo federal, além dos ataques sistemáticos à ciência, afetaram o andamento de projetos, nacionalmente, em todas as áreas do conhecimento. Este quadro, já crítico, foi agravado em 2020, com consequências imprevisíveis, pela pandemia de covid-19. Isto não impediu, porém, que a Unicamp mantivesse sua posição de liderança na pesquisa brasileira. Apostando em transparência, organização e planejamento, a gestão 2017-2020 investiu fortemente no apoio institucional a docentes, pesquisadores e alunos envolvidos em atividades de investigação científica. A adoção de medidas estruturantes não só fortaleceu, como também facilitou a prática ao eliminar antigos entraves. Dentre as medidas adotadas no quadriênio relacionadas à pesquisa, cabe destacar a criação e readequação de órgãos e comissões; a aprovação de políticas; a implantação de novos sistemas de acesso à informação; a abertura de numerosos editais para concessão de bolsas e auxílios; e a implementação de projetos de infraestrutura.

CRIAÇÃO E READEQUAÇÃO
DE ÓRGÃOS E COMISSÕES

A reestruturação organizacional promovida pela gestão deu-se no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP). Este processo teve início na abertura do quadriênio com a transferência, da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) para a PRP, do Espaço da Escrita, por meio do qual pesquisadores podem solicitar serviços de tradução para a publicação de artigos em revistas científicas internacionais de prestígio. Outras mudanças importantes ocorridas no período foram as seguintes:

- **Implantação pela PRP, na Faculdade de Educação (FE), do Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS), áreas cujos projetos eram analisados até então pelo colegiado geral**
- **Consolidação da Comissão de Patrimônio Genético (Patgen) como órgão permanente da PRP, com a função de respaldar, nos**

termos da legislação vigente, as atividades científicas, didáticas, de bioprospecção e de desenvolvimento tecnológico que envolvam o acesso ao patrimônio genético nacional e ao conhecimento tradicional a ele associado

- **Redirecionamento das funções do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho em São Paulo (Cenapad), que passou a atender prioritariamente pesquisadores da Unicamp na área de computação científica de alto desempenho**

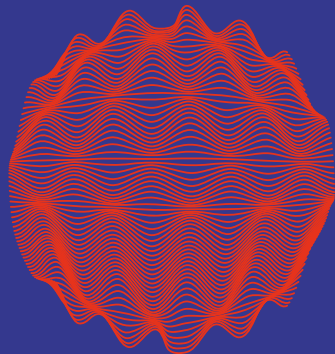
NOVAS POLÍTICAS
INSTITUCIONAIS

Como resultado de um amplo debate interno, conduzido a partir da constituição de um grupo de trabalho, em 2018, pela PRP, o Conselho Universitário (Consu) aprovou em outubro de 2020 a Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em Pesquisa, que definiu os princípios a ser reforçados na comunidade acadêmica com o objetivo de combater a má-conduta científica em todas as suas dimensões. Para tanto, foi criada a Comissão de Integridade em Pesquisa (CIP), à qual se atribuiu a responsabilidade pela execução da política.

Na mesma sessão do órgão máximo deliberativo da Universidade, foi aprovada a Política Institucional de Acesso Aberto à Produção Acadêmica da Unicamp, desdobramento e parte integrante das novas diretrizes de boas práticas. A finalidade deste segundo instrumento foi dar ampla visibilidade e transparência ao conhecimento produzido na instituição, fomentando, assim, o intercâmbio de ideias e as avaliações interna e externa dos trabalhos. A política tornou acessível gratuitamente, a qualquer interessado, o conjunto da produção intelectual e científica de todos os servidores, alunos e demais pesquisadores com algum tipo de vínculo com a Unicamp. Reforçando o preconizado nas políticas mencionadas anteriormente, a Comissão Central de Pesquisa (CCP), subordinada à PRP, aprovou a criação e regulamentou o funcionamento, também em outubro de 2020, de um repositório de dados provenientes das investigações científicas conduzidas na Universidade, acessível pelo endereço: redu.unicamp.br.



A nova Política Institucional de Boas Práticas em Pesquisa definiu os princípios para combater a má-conduta científica



RELATÓRIO
DE GESTÃO

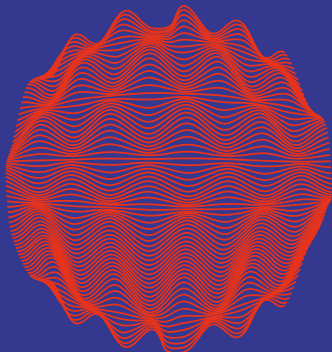
MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	02
● ENSAIO	03
● EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
● DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
● RESPOSTA À PANDEMIA	70
● AGRADECIMENTOS	78



Centro de Pesquisa
em Óptica e
Fotônica do Instituto
de Física Gleb
Wataghin (IFGW)

Foto: Antoninho Perri/SEC – Unicamp



MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Área da Saúde
- Inovação e Empreendedorismo
- Relações Internacionais

- RESPOSTA À PANDEMIA 70
- AGRADECIMENTOS 78

ACESSO À INFORMAÇÃO

Em outra frente, na mesma medida voltada para a difusão e democratização de informações, nos âmbitos interno e externo, a PRP colocou no ar portais direcionados a diferentes segmentos:

- Portal Research Profiles, criado para dar visibilidade aos perfis de pesquisa dos docentes da Unicamp, especialmente aos dos mais jovens, bem como a projetos de grande porte desenvolvidos na Universidade com o apoio de agências de fomento
- Portal do Docente e do Pesquisador (*portal.dados.unicamp.br*), ao qual foi incorporado o Research Profiles. Conforme explicado no segundo capítulo da primeira parte deste relatório, trata-se de um módulo do Portal Transparência Unicamp que reúne informações detalhadas sobre todos os docentes e pesquisadores da Universidade, tais como unidade de lotação; vínculos com grandes projetos e com programas de pós-graduação; indicadores de produção científica, etc.
- Portal da Central de Equipamentos e Serviços (*prp.unicamp.br/pt-br/ces/site/index.php*), que reúne informações gerais sobre a infraestrutura de pesquisa da Universidade, possibilitando aos interessados realizar buscas por meio de palavras-chave e contatar diretamente os diferentes pontos de pesquisa existente em cada campus

Para além dos novos portais, cabe registrar a iniciativa de colocar à disposição dos pesquisadores, no site da PRP, parte dos documentos necessários para a submissão de projetos de pesquisa a fontes externas de financiamento, bem como instruções para a obtenção dos demais em diferentes instâncias da Universidade. Na mesma página estão disponíveis os números dos registros da Unicamp em organismos de fomento da Europa e dos Estados Unidos, necessários para a participação em editais internacionais. A pró-reitoria tornou-se responsável pela manutenção destes registros no início da gestão.

EDITAIS INTERNOS

Depois de dedicar-se, ao longo de 2017, a conter o aumento contínuo das despesas da Unicamp em rela-

ção à soma de suas receitas (leia mais na página 7), a gestão pôde ampliar, a partir de 2018, os investimentos em bolsas, projetos e infraestrutura científica financiados pelo Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepex), administrado pela PRP. Conforme demonstrado no quadro abaixo, o orçamento do Faepex aumentou gradativamente até o início da pandemia, quando parte de seus recursos teve de ser contingenciada em razão das dificuldades financeiras que atingiram a Universidade (leia mais na página 72). A despeito dos cortes sofridos em 2020, o fundo da PRP foi um instrumento vital no esforço científico para combater a covid-19, financiando, de forma emergencial, projetos relacionados ao enfrentamento da doença e bolsas para alunos de pós-graduação e pesquisadores de pós-doutorado em situação de vulnerabilidade.

ORÇAMENTO DO FAEPEX		
Valores em R\$		
2017		8.781.394,92
2018		9.489.046,57
2019		9.938.502,76
2020		6.132.110,40 ⁽¹⁾

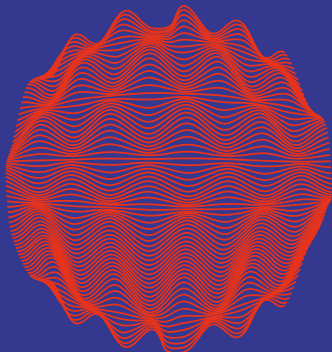
(1) Contingenciamento de R\$ 2.920.901 em razão das dificuldades financeiras causadas pela pandemia de covid-19

A lista a seguir relaciona exemplos dos numerosos editais do Faepex lançados no quadriênio, direcionados a todas as áreas do conhecimento:

- Melhorias na infraestrutura de pesquisa:
 - R\$ 4,6 milhões para laboratórios de grupos já constituídos, mais R\$ 2,1 milhões para centrais de equipamentos multiusuários
- Incentivo à editoração e publicação de periódicos científicos de acesso aberto: R\$ 90 mil
- Combate à pandemia:
 - R\$ 2,7 milhões para projetos de pesquisa e ensaios clínicos, mais R\$ 225 mil para bolsas
- Apoio emergencial a biotérios: R\$ 1,2 milhões



Recursos do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepex) financiaram bolsas e projetos em todas as áreas do conhecimento



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO 02
ENSAIO 03
EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45
Ensino
Pesquisa
Extensão e Cultura
Área da Saúde
Inovação e Empreendedorismo
Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70
AGRADECIMENTOS 78

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Com relação às atividades de iniciação científica e tecnológica, seminiais para a formação dos alunos de graduação da Unicamp, merece registro o convênio firmado com a Dow Brasil para o oferecimento de bolsas, neste âmbito, para estudantes oriundos do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), voltado para a inclusão de estudantes da rede pública na Universidade (leia mais na página 30).
As bolsas da Dow somaram-se às oferecidas pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Unicamp, e às concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principal financiador de programas de iniciação em todo o país. A despeito do cenário adverso descrito no início deste capítulo, o órgão federal manteve ao longo da gestão a cota de bolsas destinada anualmente para a Unicamp, fato que guarda relação direta com a qualidade dos projetos apresentados pelos alunos da Universidade.
O quadro abaixo mostra um panorama das bolsas direcionadas a alunos da Unicamp em todo o quadriênio. Cabe ressaltar que a Universidade preservou a política de admitir, ainda, cem alunos por ano em seu programa de iniciação científica voluntária, sem financiamento.

Table with 6 columns: Program, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020. Rows include PIBIC/CNPq, PIBIC-Af/CNPq, PIBITI/CNPq, SAE, SAE-Af, and DOW.

(1) Pibic: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(2) Pibiti: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
(3) Af: Ações afirmativas

Alunos do ensino médio de escolas públicas da região de Campinas continuaram a desenvolver projetos de iniciação na Unicamp sob a supervisão de docentes e pesquisadores da Universidade. Os números do programa, financiado pelo CNPq (bolsas para os alunos) em parceria com o Fapepex (apoio para os orientadores responsáveis), vêm a seguir:

Table with 6 columns: Category, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020. Rows include Alunos inscritos, Alunos selecionados, Escolas envolvidas, and Projetos selecionados.

Em paralelo, entre outras iniciativas direcionadas ao público externo, pode-se mencionar o Programa Ciência & Arte no Inverno (CAFin), desenvolvido em 2019 em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, e o Ciência e Arte "Povos da Amazônia", em 2020, com a Universidade Federal do Pará (UFPA). O primeiro possibilitou a participação de estudantes do ensino fundamental da rede pública em atividades artísticas e de pesquisa no campus, enquanto o segundo, realizado com o apoio do Santander, colocou alunos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas da instituição paraense em contato com a realidade da Unicamp.

PROJETOS DE INFRAESTRUTURA

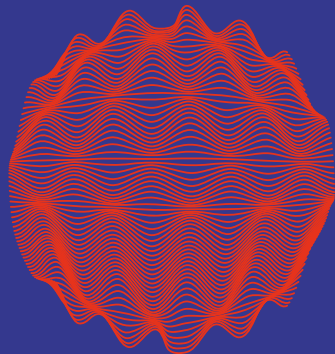
Em outro plano, a gestão selou parcerias para a execução de projetos estruturantes de pesquisa e desenvolvimento relacionados principalmente às áreas de energia e sustentabilidade, todas elas resultantes de intenso trabalho de articulação interna e externa por parte de membros da Administração Superior:

PARCERIAS UNICAMP

Table with 2 columns: Partner, Date/Event. Rows include BYD (JUNHO 2017), Embrapa/Fapesp (DEZEMBRO 2017), Aché/Embrapii/Eurofarma (JANEIRO 2018), IPEN/Fapesp/Shell/USP (MAIO 2018), Equinor/Fapesp (FEVEREIRO 2019), Governo de São Paulo (MAIO 2020), and Fapesp/Sanasa (JUNHO 2020).



(1) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, (2) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, (3) Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, (4) Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares e (5) Universidade de São Paulo



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

EXTENSÃO E CULTURA

A principal marca da gestão 2017-2021, no que se refere à extensão, foi a realização de uma série de ações estruturantes, dentre as quais dar o devido reconhecimento estatutário e regimental ao papel desta atividade como parte indissociável no tripé complementado, desde a gênese da Unicamp, pelo ensino e pela pesquisa. Outra iniciativa que merece ser enfatizada foi a ampliação do espaço dedicado à cultura na estrutura da Administração Central. Esta mudança de visão resultou na alteração do próprio nome da antiga Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac), que passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), preenchendo, assim, uma lacuna histórica.

Diferentemente do ensino e da pesquisa, não havia no Estatuto e no Regimento da Unicamp um capítulo dedicado à extensão, cuja finalidade – e suas respectivas atribuições – era tratada de forma genérica, desconectada tanto das demais atividades desenvolvidas na Universidade, como das demandas do mundo contemporâneo.

Como parte de um amplo processo de discussão

em todas as instâncias da comunidade acadêmica foram criados, em novembro de 2020, o Conselho Executivo de Extensão (Conext) e a Comissão Central de Extensão (CCE) – o primeiro com competência para manifestar-se sobre assuntos relativos às atividades-fim da área e a segunda para compor permanentemente o rol do Conselho Universitário (Consu), órgão deliberativo máximo da instituição. Foram aprovados ainda, no quadriênio, o novo Regimento Geral dos Cursos de Extensão e a possibilidade de oferecimento de todas as práticas didáticas a distância.

Na esteira da ênfase dada às atividades culturais, a ProEC passou a abrigar duas unidades executivas com pesos equivalentes no organograma do órgão – as Diretorias de Extensão (DExt) e de Cultura (DCult) –, além de um conselho específico voltado para esta última área, o Concult, também criado na gestão. A reestruturação trouxe programas e órgãos que estavam subordinados ao Gabinete do Reitor (GR) para o âmbito das novas diretorias, que assumiram a seguinte configuração:

DIRETORIA DE EXTENSÃO
DEXT

- Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp)
- Projetos de Extensão
- Programa UNIVERSIDADE

DIRETORIA DE CULTURA
DCULT

- Centro de Convenções
- Centro Cultural Estação Guanabara
- Espaço Cultural Casa do Lago
- Fóruns Permanentes
- Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (GMU)
- Museu de Artes Visuais
- Museu Exploratório de Ciências

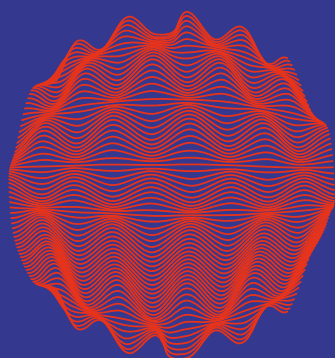


Bastidores do documentário *Vila Paula*, produzida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), que retrata projeto de saúde e cidadania na periferia de Campinas (SP)

Cabe destacar, na série de mudanças realizadas na ProEC, o fato de a pró-reitoria passar a contar com dotação orçamentária própria, o que possibilitou o estabelecimento de metas e a elaboração de um planejamento para a implementação de projetos. Consequentemente, houve um rearranjo dos processos de trabalho, tornando-os mais ágeis, eficientes e transparentes.



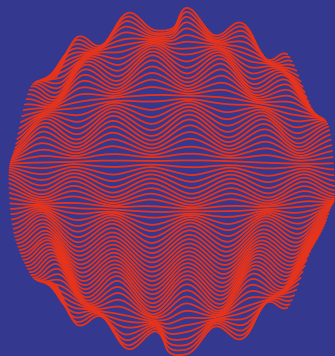
Oscar Montero, membro da Organização Nacional Indígena da Colômbia (ONIC) e liderança do povo kankuamo, que habita o norte do país, conduz oficina de dança na Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78





MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70

AGRADECIMENTOS 78

EXTENSÃO

Para além das alterações estatutárias e regimentais, o processo de valorização da extensão no âmbito da Universidade compreendeu um amplo leque de ações, que foram da criação de gratificações de representação para secretários e coordenadores de extensão, nas unidades de ensino e pesquisa, até o lançamento de publicação acadêmica direcionada ao segmento. As principais iniciativas estão listadas abaixo:

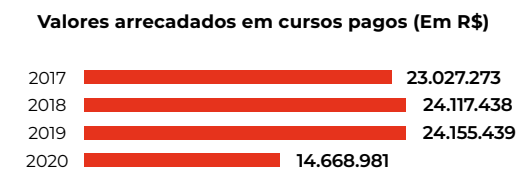
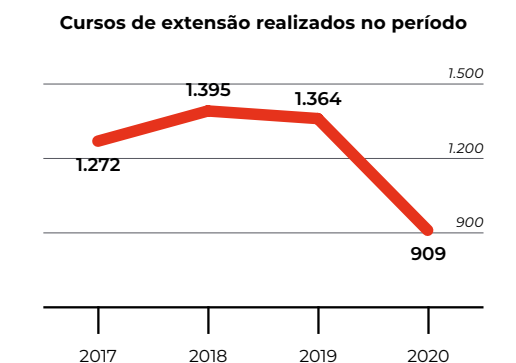
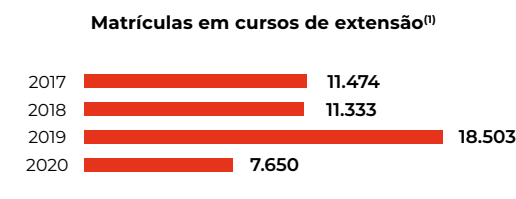
- Protagonismo na criação do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Paulistas a partir de encontro realizado na Unicamp, em dezembro de 2017, com representantes de sete instituições
- Implantação do Banco de Ações de Extensão, com o propósito futuro de permitir o compartilhamento de informações acerca dos projetos desenvolvidos nas três universidades estaduais paulistas. Foram cadastradas inicialmente 422 ações financiadas pelos editais da ProEC
- Reestruturação e ampliação dos editais de apoio a projetos de extensão, com investimentos que somaram R\$ 1,1 milhão ao longo do quadriênio

- Implementação, em março de 2019, do Programa de Bolsas de Extensão Universitária para dar mais abrangência e qualificar a formação de estudantes, bem como suas respectivas pesquisas. O programa contou com verba anual de R\$ 350 mil, contemplando a concessão de até 43 bolsas para alunos de graduação e até 17 para estudantes da pós-graduação
- Criação do Prêmio ProEC de Extensão Universitária, concedido pela primeira vez em 2019, como forma de apoiar e valorizar a atividade na Unicamp
- Abertura, em julho de 2020, de edital inédito para financiamento de projetos investigativos de docentes e pesquisadores da Unicamp sobre diferentes aspectos da extensão universitária no Brasil e na própria instituição
- Lançamento da *Revista Internacional de Extensão da Unicamp*, publicação semestral, revisada por pares, on-line e gratuita, com ênfase em artigos reflexivos e analíticos para suprir a carência de produção científica aprofundada sobre o tema. A primeira chamada para submissão de artigos foi feita em julho de 2020. A revista aceita trabalhos em português, espanhol e inglês



Público participa de oficina no Museu Exploratório de Ciências da Unicamp

Concomitantemente a estas iniciativas, houve o fortalecimento de programas já existentes, como o UniversIDADE e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), entre outros exemplos, além de uma reformulação do funcionamento da Extecamp, com o aperfeiçoamento de seus processos administrativos, a implantação de cursos on-line e de oferecimento contínuo e a inserção da escola em redes internacionais. Em outra frente, a Extecamp deixou de oferecer cursos de especialização na modalidade extensão, passando a adotar nova terminologia para cursos com 360 horas de duração. No campo financeiro, houve um aumento contínuo do volume de recursos extra-orçamentários gerados pela escola, crescimento este interrompido em 2020 em razão da pandemia de covid-19. Os gráficos abaixo mostram os principais indicadores do período:



(1) Exceto MOOCs

Fonte: Fundação para o Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) - 2021

CULTURA

Ao inserir e absorver a cultura entre suas prioridades, a ProEC fomentou, por meio da abertura de editais, a difusão de ações, eventos e projetos nos diferentes órgãos que compõem a DCult. Entre as inúmeras atividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes:

Otras Latinoamericas

O projeto teve como objetivo intensificar relações com os povos da América Latina, sobretudo ameríndios e afro-americanos, por meio de visitas de artistas e agentes culturais de diferentes países à Universidade. Implantado com recursos da Unicamp, o projeto passou a contar posteriormente com financiamento do banco Santander

Funciona Cultura

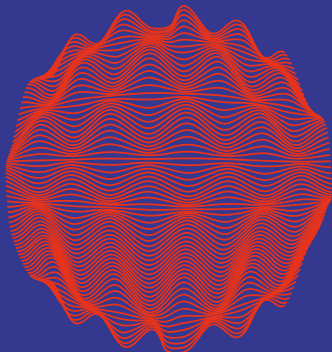
O objetivo do projeto, resultante de parceria com o Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS) e a Escola de Educação Corporativa (Educorp) da Unicamp, foi ampliar a participação dos funcionários em práticas culturais e artísticas em áreas como música, dança, artes visuais, cinema, teatro, literatura, culinária e artesanato, capilarizando estas atividades pelos órgãos e unidades da Universidade

Casa dos Saberes Ancestrais

Um dos frutos do projeto, voltado à valorização da cultura tradicional brasileira, foi a organização do e-book *Casa dos Saberes Ancestrais – Diálogos com Sabedorias Indígenas*, disponível gratuitamente neste endereço:

dcult.proec.unicamp.br/assets/docs/dcult/CasaDosSaberesAncestrais.pdf

A partir desta primeira publicação, criou-se a Coleção JUREMA – Sabedorias Ancestrais e Direitos Humanos, em parceria com a Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH). Este relatório foi concluído antes da difusão do segundo e-book da coleção, *Casa dos Saberes Ancestrais – Diálogos com Sabedorias Africanas e Afro-americanas*, cujos textos são de autoria de ativistas da cultura negra da Unicamp e da comunidade externa



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

ÁREA DA SAÚDE

Como parte de seu esforço para modernizar a administração da Unicamp, tornando-a mais eficiente, transparente e participativa, a gestão 2017-2021 criou no início do quadriênio a Diretoria Executiva da Área da Saúde (DEAS), à qual atribuiu a tarefa de dar congruência a ações estratégicas direcionadas ao conjunto de unidades assistenciais administradas pela Universidade. Em paralelo, o órgão encarregou-se, também no escopo de suas atribuições, de pavimentar a ponte entre a instituição e os gestores dos sistemas de saúde municipais e estadual.

Um resultado concreto da atuação da DEAS foi o estabelecimento de parceria com o governo de São Paulo para a gestão do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Amparo, em julho de 2017, e do Hospital Regional de Piracicaba (HRP), em março de 2018. Outra iniciativa conduzida pela diretoria foi a renovação do convênio com o governo paulista, por mais cinco anos, para a administração do Hospital Estadual Sumaré (HES). Assinada em julho de 2020, a renovação manteve todas as atividades assistenciais que já vinham sendo realizadas no hospital.

As três unidades integram a área de saúde da Unicamp, cuja importância é vital para uma população de cerca de 6,5 milhões de habitantes. Embora sua abrangência, em tese, fique circunscrita à ma-

corregião de Campinas e parte dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais, não raro pacientes de todo o país buscam atendimento em suas instalações. Um indicativo da relevância dos serviços prestados à sociedade foi o protagonismo do Hospital de Clínicas (HC), com a participação do HES e do HRP, a partir de março de 2020, no tratamento de pacientes durante a pandemia de covid-19 (leia mais na página 72).

Em 2019, antes da eclosão da pandemia, a área da saúde dispunha de 925 leitos, dos quais 872 nos quatro hospitais da área de saúde – HC, Caism, HES e HRP. Neste mesmo ano, foram realizados, em todo o complexo, os seguintes procedimentos:

42.463	internações
1.094.634	consultas
68.239	intervenções cirúrgicas
4.842	partos
376.820	exames de imagem
5.385.156	exames laboratoriais

A ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE É COMPOSTA PELAS SEGUINTE UNIDADES



Unidades de ensino e pesquisa

- Faculdade de Ciências Médicas (FCM)
- Faculdade de Enfermagem (FEnf)
- Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP)

Unidades assistenciais pertencentes à Unicamp

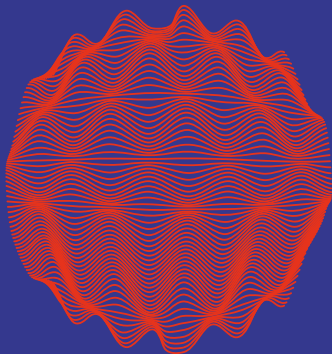
- Hospital de Clínicas (HC)
- Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” (Caism)
- Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro)
- Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro)
- Centro de Saúde da Comunidade (Cecom)

Unidades assistenciais do Estado de São Paulo administradas pela Unicamp

- Hospital Estadual Sumaré (HES)
- Hospital Regional de Piracicaba (HRP)
- Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMES) de: Amparo, Limeira, Mogi Guaçu, Piracicaba, Rio Claro, Santa Bárbara D'Oeste, São João da Boa Vista



Atividades do Outubro Rosa 2019 no Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” (Caism)



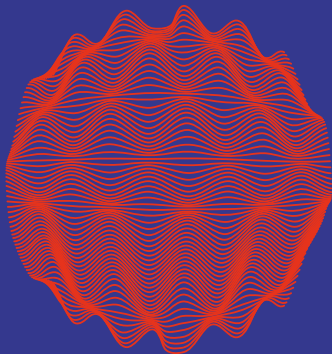
MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Novo espaço
para hemodiálise
inaugurado no
Centro Integrado de
Nefrologia (CIN) do
Hospital de Clínicas
(HC) da Unicamp

Foto: Antoninho Perri/SEC – Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO

02

ENSAIO

03

EIXOS DA GESTÃO

05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE

45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA

70

AGRADECIMENTOS

78

INDICADORES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA ÁREA DE SAÚDE DA UNICAMP

	2010	2011	2012	2013		2014	2015	2016	2017	2018	2019
LEITOS HOSPITAIS ⁽¹⁾	779	813	813	813		814	804	815	810	868	872
LEITOS AME'S ⁽²⁾	45	45	48	48		48	48	48	53	53	53
INTERNAÇÕES	36.466	36.687	36.184	36.271		36.760	36.841	38.166	38.845	39.142	42.463
CONSULTAS ATENDIDAS	809.180	917.260	954.614	979.474		963.206	890.928	950.526	940.050	1.027.682	1.094.634
INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS	47.993	51.193	53.515	55.036		54.792	55.945	59.643	60.142	61.381	68.239
PARTOS	4.990	5.029	4.944	4.838		4.807	5.202	5.129	5.469	5.307	4.842
EXAMES DE IMAGEM	252.741	286.774	329.148	340.195		365.582	352.755	355.068	354.728	380.694	376.820
EXAMES LABORATORIAIS	4.987.722	5.367.656	5.837.502	5.949.527		6.282.079	6.491.601	6.344.551	6.061.061	5.711.149	5.385.156

(1) Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher (CAISM), Hospital Estadual Sumaré (HES) e Hospital Regional de Piracicaba (HRP)
(2) Recuperação pós-anestésica - RPA

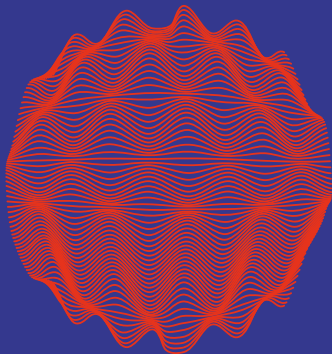
Fonte: Anuário Estatístico 2020

Durante o quadriênio, a gestão empenhou-se em obter recursos adicionais para a área da saúde por meio de articulações em todas as instâncias de governo (leia mais na página 10). Esta foi a alternativa encontrada para fazer frente a um problema histórico da Unicamp, qual seja, o peso crescente do dispên-

dio institucional neste segmento quando se analisa o conjunto das receitas que a Universidade recebe do Tesouro do Estado.
Cabe ressaltar que, diferentemente de suas duas coirmãs estaduais, a Unicamp financia, com recursos do seu próprio orçamento, as unidades da área da

saúde que lhe pertencem.
Os gráficos a seguir são reveladores de duas realidades discrepantes: o aumento da participação da Universidade na composição das dotações orçamentárias de HC, Caism, Hemocentro, Gastrocentro e Centro Integrado de Pesquisas Oncohematológicas na

Infância (Cipoi) – este último pertencente à FCM – frente à diminuição dos recursos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), resultante da defasagem na correção da tabela de repasses. Os dados referentes a 2020 ainda não estavam tabulados quando da conclusão deste relatório.



MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

- Reequilíbrio das Finanças
- Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
- Valorização dos Servidores
- Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
- Inclusão no Acesso à Universidade
- Planejando um Futuro Sustentável
- Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade
- DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45**
- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Área da Saúde
- Inovação e Empreendedorismo
- Relações Internacionais

- RESPOSTA À PANDEMIA 70
- AGRADECIMENTOS 78

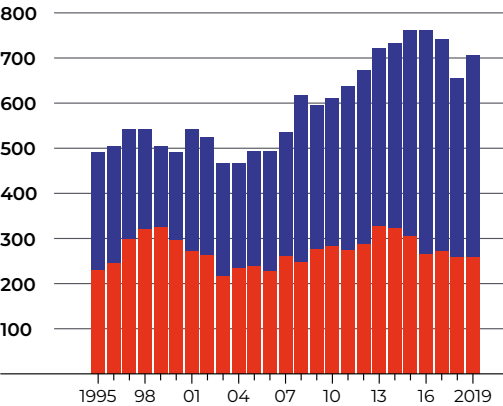
ORÇAMENTO DA SAÚDE

Participação da área da saúde no orçamento da Unicamp⁽¹⁾ (Em R\$ milhares)

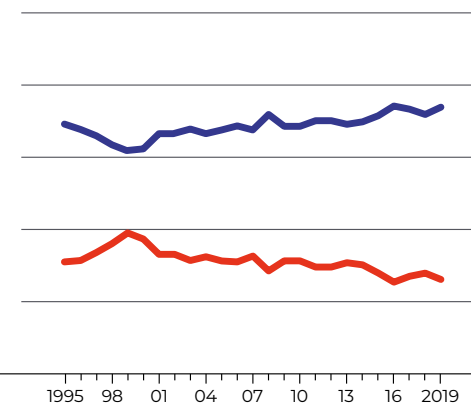
Orçamento Saúde ● Orçamento Unicamp

1995	21%	492.174	2.327.542
1996	21%	504.814	2.421.264
1997	21%	542.313	2.540.932
1998	21%	540.132	2.523.601
1999	21%	502.259	2.423.717
2000	19%	493.944	2.559.993
2001	21%	542.354	2.568.177
2002	21%	521.059	2.495.298
2003	21%	462.935	2.226.704
2004	20%	462.826	2.313.583
2005	20%	494.875	2.435.966
2006	19%	494.129	2.551.190
2007	20%	532.662	2.705.289
2008	21%	615.887	2.951.489
2009	20%	593.079	2.926.445
2010	18%	609.148	3.343.925
2011	19%	634.690	3.378.496
2012	19%	671.880	3.365.986
2013	20%	718.209	3.578.256
2014	19%	730.091	3.884.411
2015	21%	760.075	3.626.827
2016	22%	759.745	3.477.191
2017	21%	741.098	3.528.277
2018	19%	654.720	3.380.201
2019	22%	704.130	3.213.820

Composição do orçamento da área de saúde⁽¹⁾
SUS⁽¹⁾ ● RTE⁽²⁾
Em R\$ milhões



Participação dos recursos da área de saúde⁽¹⁾
SUS⁽¹⁾ ● RTE⁽²⁾
Em %



(1) A preços de dezembro de 2020. Deflator: IGP-DI/FGV
(2) Sistema Único de Saúde
(3) Recursos do Tesouro do Estado



A despeito do contexto adverso e das dificuldades orçamentárias, foram realizadas numerosas melhorias na área da saúde no decorrer do quadriênio, muitas delas com o apoio de emendas parlamentares estaduais e federais. Abaixo, a relação das principais intervenções realizadas no HC:

NOVEMBRO 2017
Modernização do Centro de Diagnóstico por Imagem, compreendendo a reforma do setor de radiologia e a instalação de um angiógrafo digital biplano, o primeiro da América Latina em um hospital público

AGOSTO 2017
Montagem de *nova suíte de intervenção hemodinâmica no Centro Cirúrgico*, composta por equipamentos de última tecnologia para a realização de angiografias endovasculares guiadas por imagens

JULHO 2017
Reforma da Unidade Coronariana, que passou a comportar dez leitos, um dos quais de isolamento, acompanhada da instalação de novas camas, monitores e central de monitorização

FEVEREIRO 2018
Atualização tecnológica do Laboratório de Microbiologia Clínica, que recebeu um espectrômetro de massa com avançada tecnologia para identificação de bactérias, microbactérias e fungos; e do Centro Cirúrgico, onde foram instalados mais quatro sistemas para a realização de videocirurgias



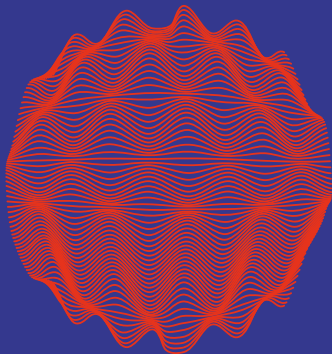
JUNHO 2018
Inauguração do *Banco de Tecidos e Terapia Celular*, primeira estrutura de Campinas, e a segunda do interior do Estado, dedicada a processar, armazenar e fornecer ossos, cartilagens, tendões, ligamentos, meniscos e fâscias para uso em diferentes tipos de cirurgia



MARÇO 2019
Reforma da *UTI Pediátrica*, que teve sua capacidade dobrada de 10 para 20 leitos e passou a contar com áreas de estar e conforto para os médicos e para os responsáveis pelas crianças internadas

OUTUBRO 2019
Inauguração de novo espaço para a realização de hemodiálise no Centro Integrado de Nefrologia (CIN), equipado com 18 terminais distribuídos em uma área de 250 metros quadrados, duas vezes maior do que a anterior

SETEMBRO 2020
Abertura de sala de hemodiálise, equipada com quatro terminais, para atendimento de pacientes internados que tenham condições clínicas para locomover-se até o local, o equivalente a 40% de toda a demanda do hospital



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO

A gestão 2017-2021 alcançou sucessivos marcos no campo da inovação. O período foi encerrado com números superlativos no que se refere ao licenciamento de tecnologias desenvolvidas na Unicamp e à concessão de patentes no Brasil e no exterior. Os indicadores de 2020, para ficar apenas em um exemplo emblemático, corroboram o sucesso das estratégias adotadas pela Universidade no quadriênio.

No último ano “cheio” da gestão, foram assinados 48 novos contratos com empresas para exploração de propriedade intelectual – o maior número desde o início do levantamento, em 2001 –, alcançando-se os recordes de 170 licenças vigentes e R\$ 1,9 milhão em ganhos econômicos. Também em 2020, foram concedidas à Unicamp 106 novas patentes (101 delas no Brasil) – 48% a mais do que em 2018, o segundo melhor ano da série histórica.

Merecem destaque, ainda, os dados relativos às “filhas da Unicamp”, empresas cujos fundadores mantêm ou já mantiveram algum tipo de vínculo com a Universidade, ou cujo principal produto se baseie em tecnologia oriunda da instituição. Conforme detalhado no último capítulo da primeira parte deste relatório, o número de empresas-filhas cadastradas na base da Agência de Inovação da Unicamp (Inova) chegou a 1.038 em 2020. Deste total, 929 mantinham-se ativas, somando 33.315 postos de trabalho e R\$ 8 bilhões de faturamento (valor nominal).

NOVA PERSPECTIVA

O ponto de inflexão nesta bem-sucedida trajetória foi a mudança de abordagem adotada pela gestão, por meio da Inova, com relação ao patenteamento de tecnologias da Universidade, que passou a ser visto como uma ferramenta para o estabelecimento de novos negócios. Sob esta nova perspectiva, mais analítica e que leva em conta toda a cadeia produtiva, da bancada à prateleira, critérios como interesse do mercado em absorver um know-how,

grau de inovação da tecnologia e potencial de geração de spin-off tornaram-se relevantes para a decisão de submeter um pedido de patente nacional e/ou internacional.

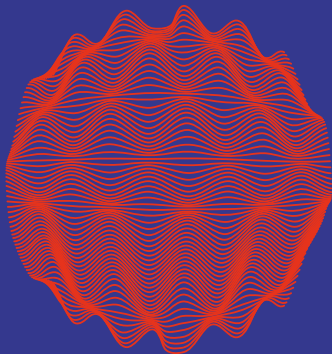
Outro aspecto a ser destacado foi o investimento da Inova na implementação de sistemas digitais que facilitaram o contato com o público-alvo da agência – de pesquisadores a representantes de empresas –, conferindo agilidade aos seus processos administrativos. Um exemplo que cabe mencionar foi o lançamento, em maio de 2019, de um sistema para que os docentes e pesquisadores da Universidade informassem a agência sobre novos projetos em andamento, encurtando o tempo necessário para a concretização de convênios com o setor empresarial. Esta, entre outras iniciativas, veio na esteira das novas diretrizes, aprovadas pelo Conselho Universitário (Consu), em dezembro de 2018, que atribuíram única e exclusivamente à Inova a responsabilidade na negociação de convênios de pesquisa e desenvolvimento.

Um segundo passo que impulsionou o novo *modus operandi* da agência foi a aprovação, em 2019, também pelo órgão máximo da Universidade, da Política de Inovação da Unicamp, cujo alcance abrangeu desde os princípios sobre a relação da instituição com os setores público e empresarial até o compartilhamento de laboratórios e equipamentos de pesquisa. Como resultado de discussões prévias na comunidade, também foram incluídas na emenda original do documento os princípios da atuação da Unicamp com relação à economia solidária e à formulação de políticas públicas.

Já sob a nova política, a Inova conduziu, entre outras iniciativas, um projeto-piloto em parceria com a Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) – uma das unidades da Unicamp mais ativas nas áreas de inovação e empreendedorismo –, no último trimestre de 2020, visando à implantação de um programa de análise estratégica do portfólio de patentes da Universidade. O novo processo classifica as patentes segundo aspectos legais, técnicos e de mercado com base em informações fornecidas pelos respectivos inventores e por representantes do mercado e da Inova.



Participantes do Desafio Unicamp, competição de modelagem de negócios baseada em tecnologias desenvolvidas na Universidade



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino
Pesquisa
Extensão e Cultura
Área da Saúde
Inovação e Empreendedorismo
Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Conforme detalhado no quinto capítulo da primeira parte deste relatório, a Inova mudou-se para a sede da antiga Fazenda Argentina depois que o imóvel foi reformado por meio de parceria com a Campinas Decor, organizadora da maior mostra de decoração e arquitetura da região (leia mais na página 43).

A mudança inseriu a Inova em uma localização duplamente estratégica: no interior do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, cujos limites foram ampliados em 2020, e no centro do Hub Internacional

para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), modelo de distrito inteligente que começou a ser implantado durante a gestão em parceria com a prefeitura de Campinas, o governo do Estado e outras instituições de ensino e pesquisa (leia mais na página 36).

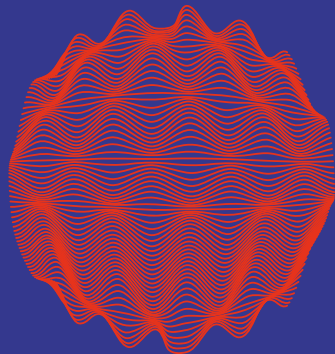
A inserção da Inova no Parque Científico e Tecnológico foi representativa dos esforços da gestão para tornar referência esta área destinada a abrigar startups e laboratórios de empresas que conduzem projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com a Universidade. Além do “Núcleo” e do prédio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp),

o parque passou a contar com outros quatro edifícios ao longo do quadriênio, como mostra o quadro abaixo. Em outra frente, a Inova criou o programa Global Partners, em 2019, com o objetivo de ampliar suas parcerias internacionais. Por meio do programa, foram oferecidas oportunidades de treinamento e qualificação para profissionais brasileiros das áreas de inovação e empreendedorismo, ao mesmo tempo em que se facilitou o acesso de startups estrangeiras à Unicamp e ao mercado nacional. O Global Partners dirigiu-se inicialmente a parceiros da África e da América Latina.

Em 2020, com a migração das atividades para o ambiente virtual, motivada pela pandemia de covid-19, foram agregados parceiros da Europa e América do Norte. Cabe ressaltar, ainda, a parceria anunciada em dezembro de 2020 que fez da Unicamp uma das sedes do programa de inovação e capacitação tecnológica Samsung Ocean, voltado à criação de novas startups. Com sede no Parque Científico e Tecnológico, o programa selou uma relação iniciada em 2012, quando a empresa começou a trabalhar com a Universidade em projetos de pesquisa e desenvolvimento.

INAUGURAÇÃO	PRÉDIO	CARACTERÍSTICAS
Vértice Julho de 2017		Abriga o Centro de Inovação em Software (Inovasoft). Reforma realizada com apoio da Finep ⁽²⁾ ampliou sua área para cerca de 1,5 mil metros quadrados, possibilitando a acomodação de até 20 empresas
LIB⁽¹⁾ Julho de 2019		Uma das obras remanescentes de outras gestões concluídas no quadriênio (leia mais na página 33), foi concebido para abrigar empresas parceiras em projetos de pesquisa e desenvolvimento na área de biocombustíveis. Sua construção, iniciada em 2009, também foi apoiada pela Finep ⁽²⁾
Anexo Fevereiro de 2021		Adjacente à nova sede da Inova, o prédio estabelece um ponto de conexão entre a Unicamp e o setor empresarial no coração do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS). Empresas “filhas” da Unicamp contribuíram para a montagem do espaço por meio de doações e financiamento coletivo
Soma Março de 2021		Outro fruto de investimentos da Finep ⁽²⁾ , tem área total de aproximadamente mil metros quadrados, distribuídos em três andares

(1) Laboratório de Inovação em Biocombustíveis
(2) Financiadora de Estudos e Projetos



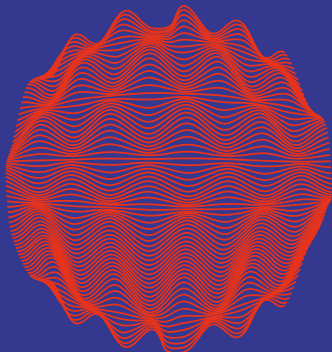
MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Inauguração do Anexo, um dos seis prédios localizados no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp

Foto: Pedro Amatuzy/Inova – Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

FORMAÇÃO DE
EMPREENDEDORES

A gestão procurou incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo entre os alunos da Unicamp e na sociedade de modo geral. Internamente, houve um estímulo ao oferecimento de disciplinas relacionadas ao universo empreendedor, apresentado como uma real opção de carreira. Levantamento realizado pela Inova apontou a existência, em 2019, de 22 disciplinas cuja temática abrangia a cultura da inovação e da criatividade

e os principais conceitos e ferramentas de apoio ao empreendedor, entre outros exemplos. Cinco destas disciplinas eram obrigatórias. Neste contexto, vale ressaltar a aprovação em 2020, pelo Consu, de normas internas para o reconhecimento de empresas juniores, disciplinando também suas relações com a Universidade.

Em uma frente mais ampla, a gestão fortaleceu programas como o Desafio Unicamp e o Inova Jovem, ambos coordenados pela agência e abertos também à comunidade externa. O primeiro trata-se de uma competição de modelagem de negócios baseada em tec-



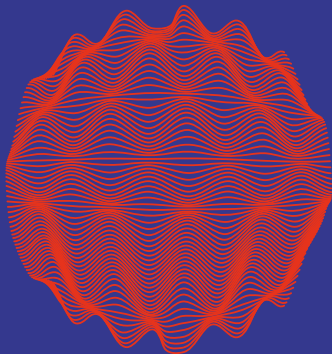
Participantes do Programa Inova Jovem, voltado a alunos do ensino médio



Unicamp atingiu em 2020 o recorde de 170 acordos vigentes de licenciamento de tecnologia; no mesmo ano, foram concedidas 106 patentes à Universidade no Brasil e no exterior – o maior número da história

nologias desenvolvidas na Unicamp. Reconhecido pelo Ranking de Universidades Empreendedoras, em 2019, como a melhor prática inovadora do país, o programa chegou, no ano seguinte, à sua decima edição, somando mais de 2,5 mil participantes. Já o Inova Jovem tem o objetivo de capacitar alunos de ensino médio e técnico em modelagem de negócio, empreendedorismo e inovação, incentivando-os a criar projetos com impacto social. Cinco dos 17 objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas

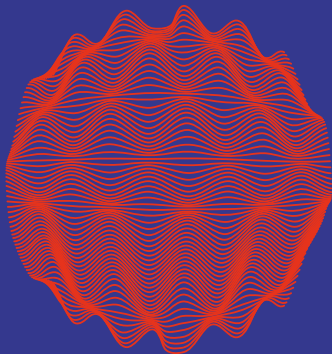
(ONU) foram incorporados à competição de 2020, refletindo a ênfase dada pela gestão a este tema em diferentes ações institucionais. No campo do apoio à inclusão e à diversidade étnico-racial, outro tema caro à gestão, o projeto InovaAfro, fruto de parceria entre a Unicamp e a Faculdade Zumbi dos Palmares, promoveu atividades que possibilitaram a troca de experiências e conhecimentos relativos ao afroempreendedorismo e à representatividade negra no mercado de trabalho.



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO

02

ENSAIO

03

EIXOS DA GESTÃO

05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE

45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA

70

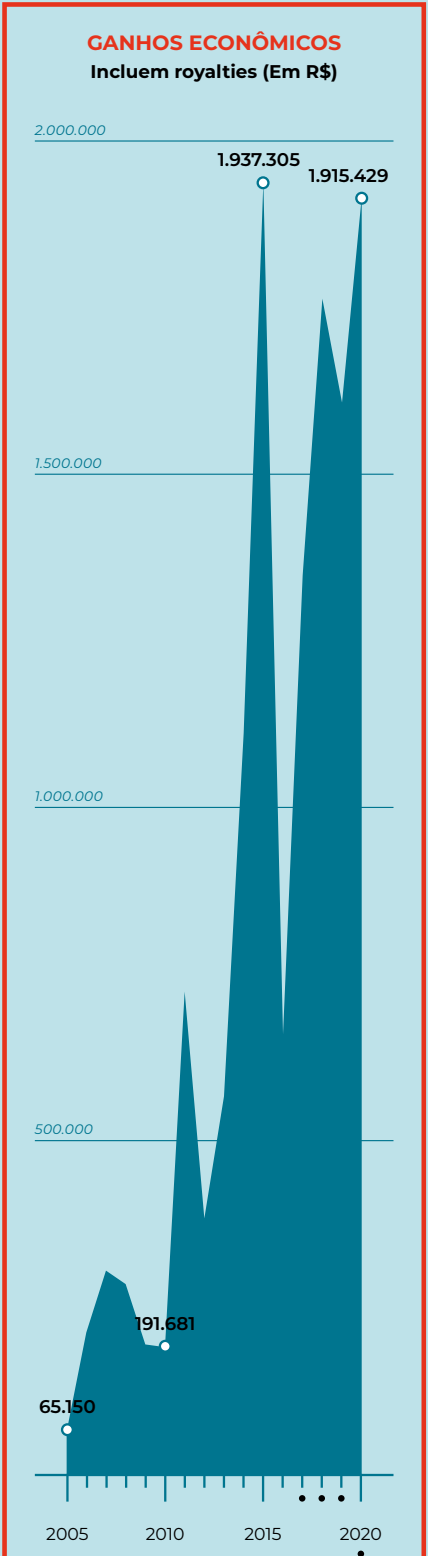
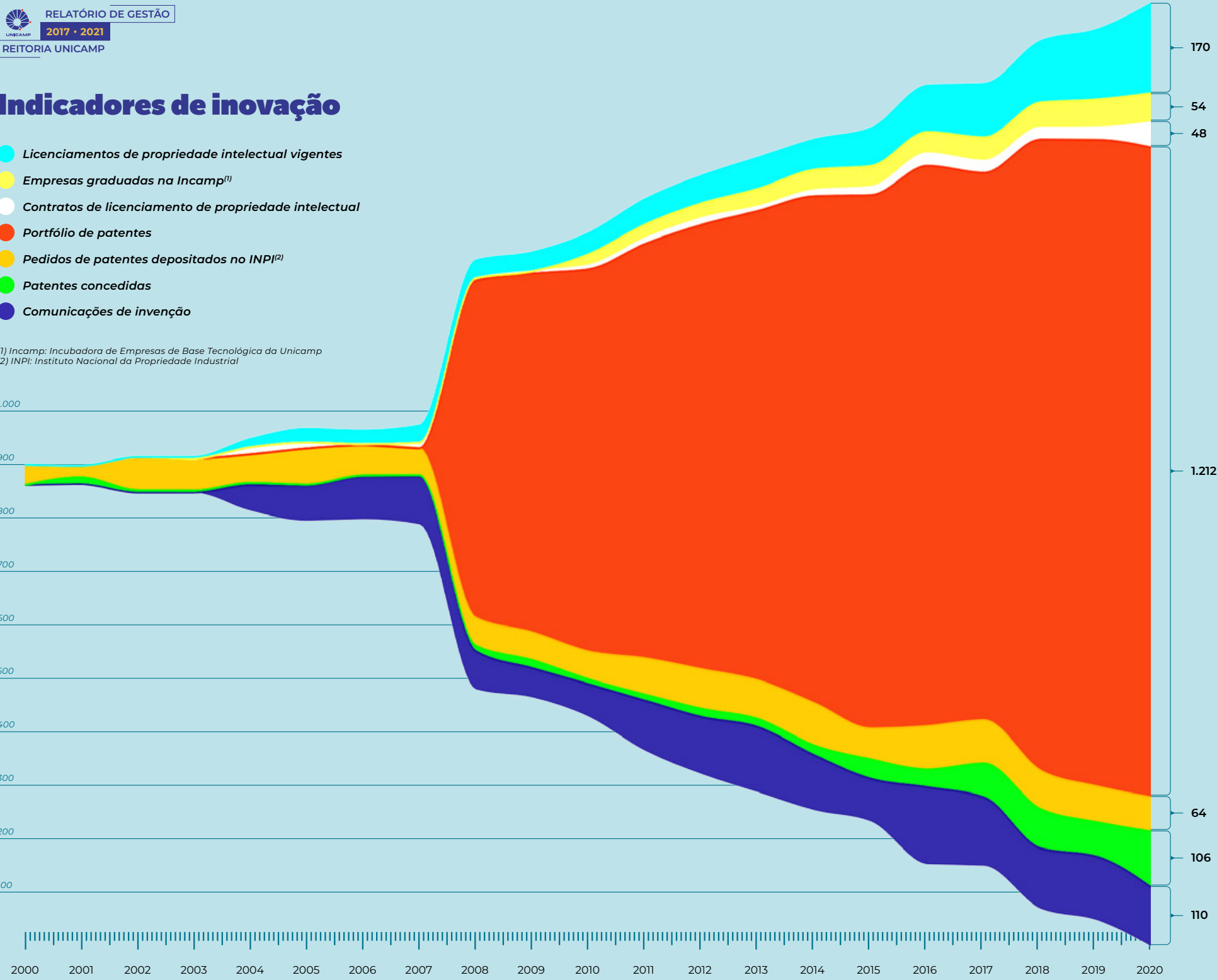
AGRADECIMENTOS

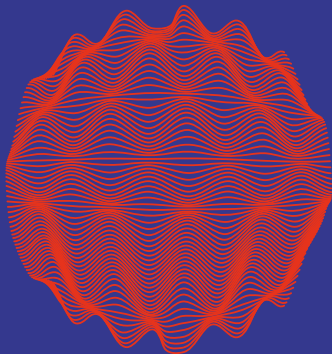
78

Indicadores de inovação

- Licenciamentos de propriedade intelectual vigentes
- Empresas graduadas na Incamp⁽¹⁾
- Contratos de licenciamento de propriedade intelectual
- Portfólio de patentes
- Pedidos de patentes depositados no INPI⁽²⁾
- Patentes concedidas
- Comunicações de invenção

(1) Incamp: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp
(2) INPI: Instituto Nacional da Propriedade Industrial





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As ações da gestão 2017-2020 no campo das relações internacionais pautaram-se pela percepção de que, no mundo contemporâneo, no qual as sociedades estão cada vez mais integradas e seus problemas assumem dimensões globais, se torna imperativo que a Unicamp esteja conectada à ciência no plano multilateral, seja para a resolução conjunta de questões prementes – como a pandemia de covid-19 provou ser necessário –, seja para antever cenários futuros.

Neste contexto, a gestão inseriu a dimensão global nas três frentes de atuação da Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão –, contando, neste processo, com o apoio da Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI). Para além das iniciativas já descritas neste relatório – como, por exemplo, a implantação, na pós-graduação, do ambicioso Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cabe ressaltar o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições e organizações estrangeiras, o incentivo à autonomia dos órgãos e unidades na condução de suas relações com o exterior e a readequação de processos para facilitar a mobilidade de alunos.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

No plano das parcerias, cabe ressaltar o acordo selado com a Universidade de Cardiff, do Reino Unido, em dezembro de 2018. O convênio abriu caminho para o intercâmbio de docentes, pesquisadores, técnicos e pós-graduandos entre as duas instituições; a publicação conjunta de artigos científicos; e a obtenção de financiamentos externos com o objetivo de ampliar a colaboração bilateral. Entre os desdobramentos do convênio destacam-se os da lista abaixo:

- JULHO DE 2019**
Workshop sobre meio ambiente e desenvolvimento, no Instituto de

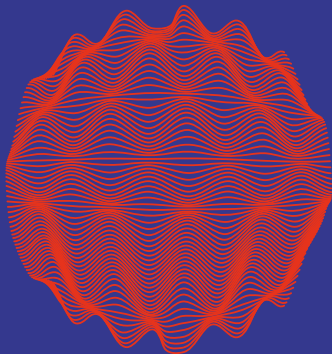
- Geociências (IG), reunindo pesquisadores de instituições paulistas e britânicas
- JANEIRO DE 2020**
Workshop sobre pobreza multifuncional na América Latina, na Faculdade de Educação (FE), com a participação de pesquisadores do Brasil, México, Argentina e Reino Unido
- AGOSTO 2020**
Lançamento do livro *Migrações Internacionais e a Pandemia de Covid-19*, resultado de parceria que envolveu também o Fundo de População das Nações Unidas, o Ministério Público do Trabalho, a Missão Paz e o Museu da Imigração do Estado de São Paulo. A publicação foi posta à disposição do público, gratuitamente, neste endereço: nepo.unicamp.br/publicacoes/impactospandemia.php.



Outra parceria que merece registro foi a estabelecida em maio de 2019 com a Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS), a mais importante instituição de pesquisa do país asiático na área de humanidades. O acordo resultou na criação do Centro CASS-Unicamp de Estudos sobre a China, o primeiro a ser instalado em uma universidade latino-americana.



Recepção de estudantes estrangeiros organizada pela Unicamp



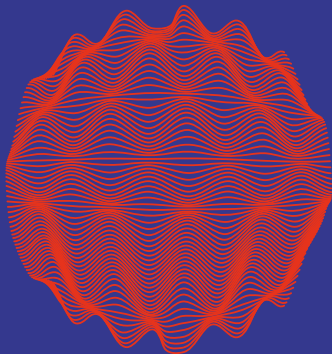
MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Cerimônia de inauguração
do Centro CASS – Unicamp
de Estudos sobre a China,
realizada em maio de 2019
no Auditório da Faculdade de
Ciências Médicas (FCM)

Foto: Antoninho Perri/SEC – Unicamp



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78



Equipe da Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI) durante cerimônia de inauguração da nova sede

A escolha da Unicamp como sede de um núcleo da CASS refletiu a importância dada pela gestão, no contexto da globalização da ciência, a cooperações com a Ásia. Neste sentido, cabe mencionar a existência, na Universidade, de unidades dos Institutos Confúcio e King Sejong, dedicados ao ensino das línguas e à difusão das culturas chinesa e coreana, respectivamente. Portugal e Argentina foram outros países aos quais a gestão dirigiu especial atenção, por razões que abrangem de aspectos históricos a econômicos. Em ambos, foram nomeados os primeiros “embaixadores da Unicamp” – cientistas de renome internacional, com décadas de dedicação à Universidade – para representá-la voluntariamente perante instituições locais de ensino e pesquisa.

DESCENTRALIZAÇÃO

A estratégia para ampliar a inserção da Unicamp na esfera internacional passou, ainda, pela transferência da DERI para uma sede adequada às necessidades do órgão

encarregado de receber representantes estrangeiros, de delegações a embaixadores, na Universidade. A inauguração da nova casa, em novembro de 2019, preencheu uma lacuna histórica, tornando factível a realização de ações conjuntas entre os setores integrantes da diretoria. Em paralelo, foram lançados editais e cursos de formação para incentivar a abertura de escritórios de internacionalização na Coordenadoria de Centros e Núcleos de Pesquisa (Cocen) e em diferentes faculdades e institutos, possibilitando, assim, o direcionamento de iniciativas às prioridades específicas das respectivas unidades.

MOBILIDADE

A mobilidade internacional de membros da comunidade acadêmica da Unicamp foi igualmente estimulada ao longo do quadriênio, sobretudo por meio de editais apoiados pelo Santander. Firmada originalmente em 2001, a parceria com o banco foi renovada em diferentes ocasiões, a última delas em 2019. Conforme

previsto no acordo, a Universidade teve total autonomia para selecionar os docentes, estudantes e funcionários contemplados com bolsas e auxílios. Ainda no campo da mobilidade, a DERI, em atuação com a Diretoria Acadêmica (DAC), implementou um novo processo de

matrícula para estrangeiros que chegam à Unicamp, totalmente automatizado. O sistema adotado, formulado em inglês, tornou possível aos intercambistas concluir o registro na Universidade estando ainda no exterior, de forma rápida e descomplicada.

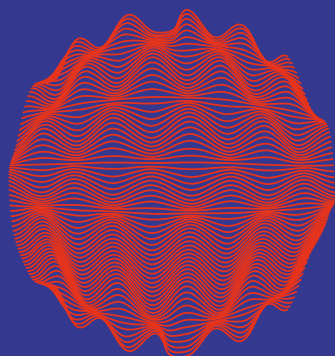
FLUXO DE ENTRADA E SAÍDA DE ESTUDANTES

Alunos regulares e especiais estrangeiros matriculados na graduação	395	320	334
Alunos regulares e especiais estrangeiros matriculados na pós-graduação	941	979	956
Alunos regulares de graduação da Unicamp em programas de intercâmbio em instituições de ensino no exterior	334	285	314
	2017	2018	2019

Foto: Antonio Scarpinetti/SEC – Unicamp

UNICAMP

2017.2021



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- ☐ APRESENTAÇÃO 02
- ☐ ENSAIO 03
- ☐ EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

- ☒ DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

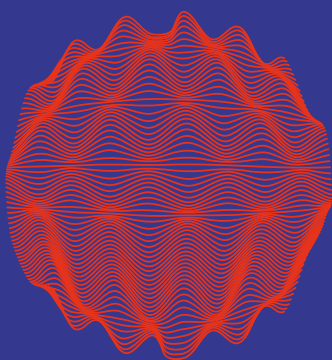
Relações Internacionais

- ☒ RESPOSTA À PANDEMIA 70

- ☐ AGRADECIMENTOS 78



RESPOSTA À PANDEMIA



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária
Valorização dos Servidores
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos
Inclusão no Acesso à Universidade
Planejando um Futuro Sustentável
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade



DIA A DIA DA UNIVERSIDADE

45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Os 13 últimos meses da gestão 2017-2021 – ou seja, pouco mais de um quarto do quadriênio – foram marcados pela pandemia de covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Além de buscar saídas para os problemas financeiros decorrentes da crise sanitária que se instalou no país (leia mais na página 10), a gestão teve de atuar em mais duas frentes: uma, voltada para a comunidade interna, e outra, para a sociedade.

No âmbito interno, o desafio consistiu em manter a Universidade em funcionamento a despeito de todas as restrições impostas pela pandemia. As ações neste sentido procuraram preservar a saúde dos membros da comunidade acadêmica; viabilizar o trabalho remoto em todas as instâncias; e possibilitar a transição do ensino presencial para o mediado por tecnologia.

No que diz respeito à sociedade, a gestão trabalhou em conjunto com a área da saúde e as unidades de ensino e pesquisa para garantir o atendimento da população nos hospitais universitários; fomentar investigações científicas que ampliassem a compreensão sobre diferentes aspectos do vírus e da doença; apoiar o desenvolvimento de testes e tratamentos acessíveis e confiáveis; e engajar a comunidade em ações que beneficiassem as camadas sociais mais desassistidas.

AÇÕES INTERNAS

A gestão começou a acompanhar os avanços da ciência com relação à covid-19 e seu agente causador meses antes do registro, em fevereiro de 2020, do primeiro caso da doença no país. Este acompanhamen-

to precoce possibilitou a elaboração de um plano de ação baseado nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e com ênfase na divulgação de informações e orientações preventivas, bem como a preparação antecipada do Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) para o atendimento de casos suspeitos ou confirmados entre os alunos, docentes e funcionários da Universidade.

Em 12 de março, um dia depois de a OMS classificar a situação da covid-19 no mundo como uma pandemia, a gestão adiantou-se em relação ao governo do Estado e às demais universidades brasileiras anunciando a suspensão de parte das atividades presenciais da Unicamp por um mês, até 12 de abril. A medida abrangeu as atividades didáticas e os eventos públicos programados para o período, assim como as viagens nacionais e internacionais de servidores e o recebimento de visitantes do Brasil e do exterior. Os órgãos e unidades da Universidade puderam optar entre manter suas atividades administrativas no formato presencial, porém em regime de rodízio ou contingenciamento, ou, de preferência, adotar o sistema de teletrabalho. Somente as atividades da área da saúde e aquelas consideradas essenciais para o funcionamento da instituição – limpeza, vigilância, alimentação, manutenções emergenciais, entre outras – continuaram a ser desempenhadas presencialmente.

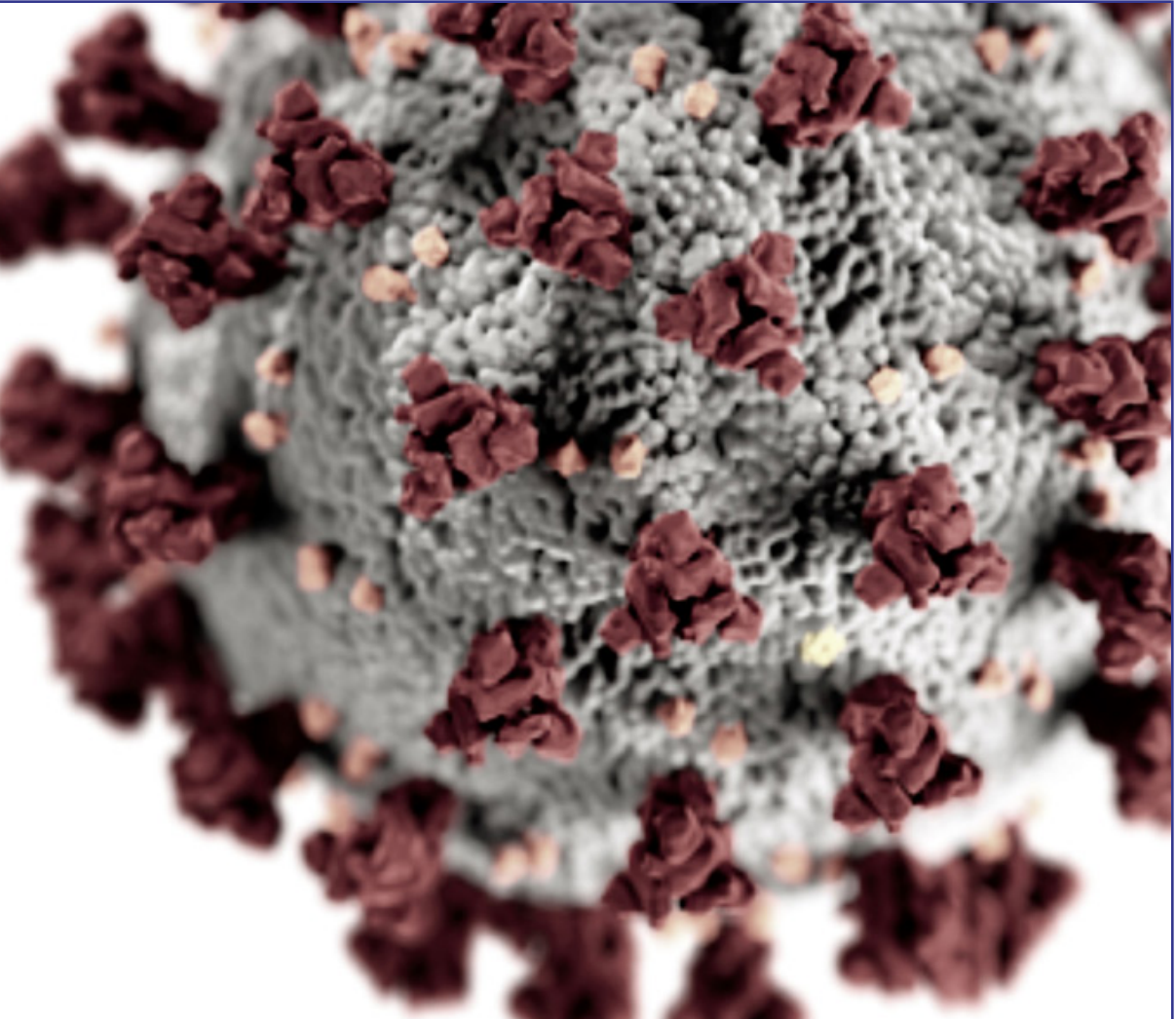
A suspensão parcial das atividades presenciais desencadeou uma série de ações com o objetivo de adequar a Unicamp às restrições sanitárias impostas pela pandemia. Em apenas uma semana foram editadas as seguintes medidas, listadas em ordem cronológica:

16. MAR. 2020

Criação de programa emergencial para viabilizar a migração dos cursos de graduação e pós-graduação para o formato on-line, tendo como pilares o respeito às especificidades de cada disciplina e o auxílio constante de órgãos como o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA2) e o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE)

17. MAR. 2020

Criação de programa emergencial para viabilizar a migração dos cursos de nível médio e técnico para o formato on-line, baseado nas mesmas diretrizes da iniciativa direcionada ao ensino superior, e definição das práticas a ser adotadas pelos servidores e também pelos órgãos e unidades da Unicamp durante a pandemia



18. MAR. 2020

Instituição de cronograma para a interrupção gradual das atividades da Divisão de Educação Infantil Complementar (DEdIC), associada à concessão de “auxílio criança” para os profissionais da área da saúde com filhos matriculados nas unidades socioeducativas vinculadas ao órgão

19. MAR. 2020

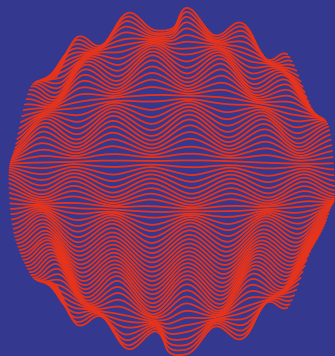
Autorização para a realização de reuniões de órgãos colegiados de forma remota, com o auxílio de tecnologias de comunicação a distância; para o uso de assinatura digital em documentos e processos; e para a remessa destes por e-mail

20. MAR. 2020

Suspensão por 60 dias dos prazos para defesa presencial de dissertações de mestrado e teses de doutorado, associada à autorização para a realização destes atos de forma remota, com o auxílio de tecnologias de comunicação a distância

UNICAMP

2017.2021



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 02
- ENSAIO 03
- EIXOS DA GESTÃO 05

Reequilíbrio das Finanças

Modernização e Profissionalização da Administração Universitária

Valorização dos Servidores

Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos

Inclusão no Acesso à Universidade

Planejando um Futuro Sustentável

Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade

DIA A DIA DA UNIVERSIDADE 45

Ensino

Pesquisa

Extensão e Cultura

Área da Saúde

Inovação e Empreendedorismo

Relações Internacionais

RESPOSTA À PANDEMIA 70

AGRADECIMENTOS 78



PROLONGAMENTO DA SUSPENSÃO

O rápido aumento do número de casos de covid-19 no país levou a gestão a prorrogar a suspensão das atividades presenciais até 30 de abril, adequando sua duração à da quarentena decretada no Estado de São Paulo. A abrangência da medida também foi estendida. Apenas as atividades da área da saúde e as “absolutamente essenciais” para o funcionamento da Unicamp foram mantidas no formato presencial. As demais passaram a ser desempenhadas somente no sistema de teletrabalho ou foram totalmente suspensas.

O agravamento progressivo da situação epidemiológica nacional motivou mais quatro prorrogações do período de suspensão das atividades presenciais – a última delas, anunciada em 29 de junho, por tempo indeterminado. Novas ações tiveram de ser tomadas para compensar os atrasos e dificuldades decorrentes da passagem para o ensino mediado por tecnologia; evitar a evasão de alunos de famílias de baixa renda; preservar a saúde dos servidores e funcionários terceirizados que permaneceram em trabalho presencial; possibilitar a realização do maior número possível de atividades de forma remota; e tornar mais simples e rápidos os procedimentos administrativos relacionados ao enfrentamento da covid-19 nos hospitais da Unicamp. Algumas destas ações estão relacionadas abaixo:

- Lançamento da campanha “Abrace o Futuro”, voltada à arrecadação de doações financeiras, de bens e de insumos para apoiar o trabalho assistencial nos hospitais da Unicamp, as pesquisas emergenciais para o combate à covid-19, o acesso de estudantes carentes às atividades didáticas remotas e a subsistência de famílias afetadas pela pandemia
- Criação de núcleo de voluntariado, vinculado à Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), para dar apoio por telefone a pessoas em isolamento e angariar laptops e outros equipamentos eletrônicos, por meio de doação ou cessão temporária à Universidade, para posterior empréstimo a alunos de famílias de baixa renda (leia sobre as atividades da DeDH na página 23)
- Negociação com três operadoras de celular para o oferecimento de planos de internet móvel com desconto aos estudantes de graduação e de pós-graduação

- Conversão dos diferentes auxílios transporte oferecidos pela Universidade em benefício emergencial de apoio às atividades didáticas não presenciais
- Realização de treinamentos com docentes para uso de ferramentas educacionais mediadas por tecnologias
- Extensão do primeiro semestre letivo de 2020 até o final de agosto
- Adoção de regras mais flexíveis para a graduação e a pós-graduação, como a mudança do regime de notas – de 0 a 10 para aprovado ou não aprovado – e a possibilidade de trancamento de disciplinas ou até mesmo do curso, entre outros exemplos
- Prorrogação do prazo para integralização do curso por dois semestres, nos níveis médio e técnico e também na graduação; e por 90 dias, na pós-graduação
- Mudanças no calendário e no processo de seleção de alunos para ingresso na graduação em 2021 (leia mais na página 26)
- Instituição do uso obrigatório de máscaras de proteção facial por motoristas e usuários do serviço de transporte fretado e demais linhas de ônibus operadas pela Prefeitura Universitária (Circular Interno, Intercamp e Moradia Estudantil)
- Substituição do tradicional serviço em bandejas pelo fornecimento de marmitas para evitar a aglomeração de pessoas no interior dos restaurantes universitários
- Autorização para uso de sistema eletrônico para formalização, documentação e tramitação de processos administrativos disciplinares
- Autorização para a realização de inscrições on-line para concursos públicos para provimento dos cargos de professor doutor e professor titular, bem como para obtenção do título de livre-docente
- Estabelecimento de equipe exclusiva para a aquisição de bens, serviços e insumos destinados ao enfrentamento da covid-19 na Unicamp

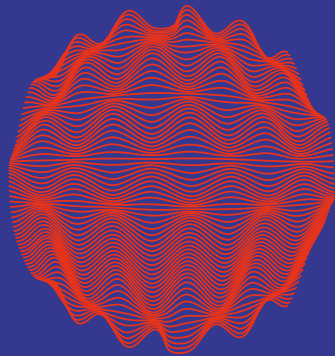
CAMPANHA “ABRACE O FUTURO”

A campanha “Abrace o Futuro” foi lançada com o objetivo de arrecadar recursos financeiros, equipamentos e insumos para apoiar os hospitais, as pesquisas e os estudantes da Unicamp, além de ações sociais direcionadas a famílias vulneráveis fortemente afetadas pela pandemia.

Numerosas personalidades das artes e do esporte aderiram à campanha, reforçando os pedidos de contribuições financeiras e materiais para a Universidade. Até o dia 14 de março de 2021, a as doações em dinheiro provenientes do Poder Judiciário, de pessoas físicas e jurídicas e de fontes anônimas somavam aproximadamente R\$ 19,2 milhões.

Os valores arrecadados, bem como a origem e o destino das contribuições financeiras e materiais recebidas pela Universidade, permaneceram à disposição da sociedade desde o lançamento da campanha no site criado para dar visibilidade e transparência à iniciativa (ajude.unicamp.br).





MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

PLANEJAMENTO DO RETORNO

Simultaneamente ao esforço para manter a Unicamp em funcionamento durante o período de suspensão das atividades presenciais, a gestão começou a planejar o retorno da comunidade acadêmica à Universidade para que este ocorresse, no momento adequado, de forma segura e organizada. O primeiro passo neste sentido consistiu na criação de um grupo de trabalho para analisar estratégias de retorno adotadas por universidades brasileiras e estrangeiras a fim de identificar práticas que pudessem ser adaptadas para a realidade da Unicamp. Outros 11 grupos de trabalho foram criados em seguida para tratar de questões cruciais para uma eventual retomada das atividades presenciais, tais como a estruturação do sistema de testagem e acompanhamento epidemiológico da comunidade acadêmica e a definição de normas e procedimentos para uso dos espaços comuns da Universidade e para a reabertura dos restaurantes ao público.

O entrelaçamento das conclusões a que chegaram os diferentes grupos de trabalho resultaram em um plano bastante cauteloso para a retomada gradual das atividades presenciais na Unicamp, apresentado no dia 18 de agosto de 2020 aos dirigentes de órgãos e unidades da Universidade e posteriormente, por estes, aos membros de suas respectivas comunidades internas. As numerosas contribuições advindas deste processo deram mais consistência ao plano, cujas principais diretrizes estão resumidas abaixo:

- Ausência de data pré-definida para a retomada das atividades presenciais na Unicamp
- Condicionamento da definição da data de início da retomada à permanência das cidades de Campinas, Limeira e Piracicaba por quatro semanas consecutivas na fase amarela do Plano São Paulo, nome dado à estratégia do governo paulista para o combate à covid-19 no Estado
- Instituição do uso obrigatório de máscara facial em todos os espaços da Universidade
- Adequação dos espaços internos, bem como do funcionamento de serviços como os de alimentação e transporte, entre outros, às normas de segurança sanitária vigentes
- Aquisição centralizada de álcool em gel, máscaras faciais e demais insumos e equipamentos

de proteção individual utilizados para prevenir o contágio do novo coronavírus

- Oferecimento de treinamentos específicos para os profissionais de limpeza e segurança patrimonial
- Submissão obrigatória de todos os servidores a treinamento on-line sobre normas e procedimentos para o trabalho em tempos de pandemia
- Submissão obrigatória de todos os servidores e alunos, dias antes do retorno à Universidade, à testagem gratuita para covid-19 pelo método RT-PCR, considerado referência para a detecção do novo coronavírus
- Preenchimento diário obrigatório, após o retorno, de inquérito sintomatológico, por meio de aplicativo especialmente desenvolvido para este fim (Avisu), voltado à identificação de casos suspeitos e ao direcionamento destes ao serviço médico mais indicado
- Isolamento e rastreamento de contatos de todos os membros da comunidade com diagnóstico confirmado de covid-19
- Em caso de recrudescimento da pandemia, suspensão da retomada das atividades presenciais até a estabilização da situação epidemiológica conforme os padrões estabelecidos pelo Plano São Paulo

INÍCIO DA RETOMADA

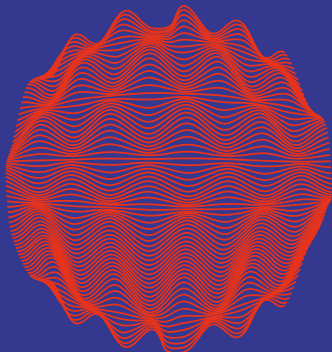
O cronograma para a retomada gradual das atividades presenciais na Unicamp foi divulgado em 14 de setembro. A tabela abaixo detalha os períodos e os respectivos percentuais de membros da comunidade acadêmica autorizados a regressar:

PERÍODO 1
de 19/10 a 01/11/2020
Retorno de até 20% dos servidores

PERÍODO 2
de 02/11 a 15/11/2020
Retorno de até 40% de servidores



Servidores e alunos da Unicamp passaram por testagem pelo método RT-PCR antes do retorno às atividades presenciais



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

PERÍODO 3
de 16/11 a 29/11/2020
Retorno de até 60% dos servidores; até 25% dos alunos de graduação, pós-graduação e extensão; e até 25% das crianças atendidas pelo Centro de Convivência Infantil (CECI), vinculado à DeDIC

PERÍODO 4
30/11 a 13/12/2020
Retorno de até 80% dos servidores; até 50% dos alunos de graduação, pós-graduação e extensão; e de até 50% das crianças atendidas pelo CECI

PERÍODO 5
de 14/12 a (véspera do recesso de fim de ano)
Retorno de até 100% dos servidores; até 75% dos alunos de graduação, pós-graduação e extensão; e até 75% das crianças atendidas pelo CECI

PERÍODO 6
de 04/01 a 17/01/2021
Retorno de até 100% dos servidores; até 100% dos alunos de graduação, pós-graduação e extensão; e até 100% das crianças atendidas pelo CECI

Cabe ressaltar que os percentuais de regresso não constituíam metas a ser obrigatoriamente atingidas, mas limites que os órgãos e unidades da Universidade deveriam respeitar ao organizar a retomada das atividades presenciais em seus respectivos locais, levando em consideração as especificidades de cada caso. A orientação geral da gestão foi para que dessem preferência à manutenção do teletrabalho e do ensino remoto e priorizassem, com relação às atividades didáticas, o retorno de alunos que estivessem prestes a se formar ou cujos projetos de pesquisa tivessem prazo para conclusão.

Os servidores começaram a regressar à Unicamp em 19 de outubro de 2020, conforme o previsto no cronograma. Os dois primeiros períodos de retorno transcorreram sem intercorrências. Decisões do governo do Estado, porém, levaram a gestão a prolongar o terceiro período por duas semanas. Com a medida, anunciada em 18 de novembro, o início do período seguinte foi adiado do dia 30 daquele mês para o dia 14 de dezembro.

No próprio dia 14, a gestão anunciou novo prolongamento do terceiro período – desta vez, por tempo indeterminado – em razão do agravamento da situação no Estado de São Paulo, além da suspensão das atividades presenciais não essenciais até 11 de janeiro de 2021. A persistência da gravidade do quadro estadual fizeram

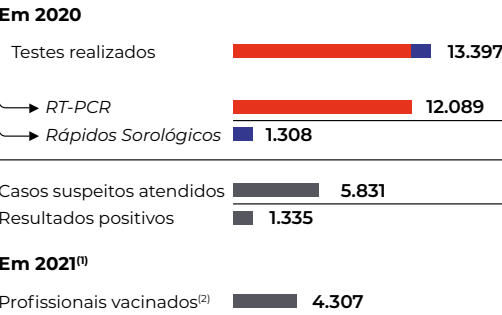
com que as atividades presenciais fossem suspensas novamente, a partir de 26 de janeiro, até a reclassificação e permanência das cidades de Campinas, Limeira e Piracicaba por pelo menos 14 dias consecutivos na fase amarela do Plano São Paulo. Tal fato ainda não havia ocorrido quando da conclusão deste relatório.

VACINAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Em janeiro de 2021, a Unicamp recebeu do governo do Estado 4 mil doses da vacina CoronaVac para imunizar 2 mil profissionais da área da saúde da Universidade. O início da vacinação das equipes da linha de frente ocorreu no dia 18, de forma simbólica, com a aplicação da primeira dose do imunizante em 19 funcionários do complexo hospitalar. Uma estudante indígena também foi vacinada na ocasião, em uma atitude representativa da importância dada pela gestão, desde o início do quadriênio, à ampliação da diversidade étnico-racial entre os membros da comunidade acadêmica.

Ainda em janeiro, no dia 27, a Unicamp recebeu da Prefeitura Municipal de Campinas 2,3 mil doses da vacina resultante da parceria entre a farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford, no Reino Unido, para dar continuidade à imunização dos profissionais da área da saúde. Uma comissão composta por representantes da Reitoria, das unidades assistenciais e dos docentes e funcionários que atuam nos hospitais da Universidade acompanhou todo o processo, organizado por um grupo de trabalho criado especificamente para este fim.

NÚMEROS DO CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE (CECOM)

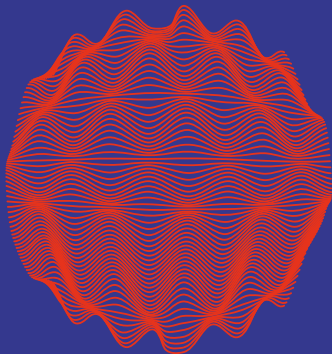


(1) Até 28 de fevereiro de 2021

(2) Da área de saúde



Unicamp começou a vacinar profissionais da linha de frente contra a covid-19 em janeiro de 2021



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

AÇÕES PARA A SOCIEDADE

Da mesma forma que as ações voltadas para a comunidade interna foram previamente planejadas pela gestão, a área da saúde da Unicamp também se antecipou à chegada da covid-19 ao país. Quando o governo paulista apresentou, em 26 de fevereiro de 2020, a relação de centros de referência para o tratamento de casos graves no Estado, o Hospital de Clínicas (HC) da Universidade – um dos seis selecionados – já divulgara seu plano para o enfrentamento da doença havia mais de um mês. Uma linha de telefone e um endereço de e-mail foram reservados exclusivamente para o esclarecimento de dúvidas da população.

Conforme o previsto em seu plano de contingência, o HC suspendeu algumas de suas atividades em razão do agravamento da pandemia para liberar leitos e profissionais para o atendimento de pacientes infectados com o novo coronavírus. No dia 19 de março, foram suspensos os procedimentos e consultas ambulatoriais; no dia 23, as cirurgias eletivas. As rotinas administrativas do hospital sofreram alterações e criaram-se novos padrões de escalonamento de equipes. Médicos impedidos de atuar na linha de frente pela idade ou por outros fatores de risco passaram a realizar o teleacompanhamento diário de pacientes liberados por alta.

Recursos recebidos do Ministério da Saúde e da Se-

cretaria de Estado da Saúde possibilitaram a abertura de 37 leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) para tratamento de pacientes com covid-19, além da compra de equipamentos e da contratação temporária de médicos, profissionais de enfermagem e fisioterapeutas. Os leitos adicionais foram abertos entre junho e julho, e permaneceram em operação até o final de outubro de 2020. Neste período, o HC manteve um total de 63 leitos de UTI exclusivos para o tratamento da doença. Um segundo convênio firmado com a secretaria estadual em razão do recrudescimento da pandemia permitiu a reabertura de 10 leitos extras de UTI em fevereiro de 2021, chegando a 30 o total reservado para doentes com covid-19.

Para além do atendimento de casos graves no HC, foram registradas internações de pacientes com covid-19 nas outras três unidades que compõem o complexo hospitalar administrado pela Unicamp, quais sejam, Hospital Estadual Sumaré (HES), Hospital Regional de Piracicaba (HRP) e Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” (Caism).

Dados relativos aos casos diagnosticados e aos óbitos ocorridos nos quatro hospitais do complexo – e também no Cecom – passaram a ser divulgados diariamente nos hotspots unicamp.br/unicamp/coronavirus e fcm.unicamp.br/covid – mantidos, respectivamente, pela Secretaria Executiva de Comunicação (SEC) e pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da

Unicamp –, na forma de tabelas, gráficos e mapas interativos. As ferramentas cartográficas foram desenvolvidas pela Coordenadoria de Serviço de Georreferenciamento da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), que já havia realizado o mapeamento dos recursos físicos e humanos da Universidade (leia mais na página 17).

FORÇA-TAREFA

A partir do registro do primeiro caso de covid-19 no país, pesquisadores de diferentes áreas da Unicamp começaram a organizar um trabalho de investigação coletiva centrado em temas cruciais para o combate à doença, tais como o desenvolvimento de testes diagnósticos e o estudo dos efeitos do novo coronavírus sobre o organismo, entre outros exemplos.

A iniciativa logo recebeu o apoio da gestão, que a formalizou em 16 de abril de 2020 por meio da constituição de uma força-tarefa para coordenar as múltiplas pesquisas relacionadas à pandemia e viabilizar a realização, na Universidade, de testes diagnósticos em larga escala. Foram definidas sete frentes de atuação para a força-tarefa: de pesquisa básica; pesquisa e desenvolvimento; diagnóstico; ensaios clínicos; tecnologia; captação de recursos; comunicação; e ações sociais.

Os primeiros resultados da iniciativa antecederam a oficialização da força-tarefa. Em 1º de abril, o HC foi habilitado a diagnosticar pacientes localmente, em seu Laboratório de Patologia Clínica, utilizando teste RT-PCR desenvolvido na Unicamp a partir de amostra do coronavírus do primeiro paciente infectado no país. Iniciado em 17 de março, o processo foi conduzido em apenas duas semanas por uma equipe do Laboratório de Estudos de Vírus Emergentes (LEVE), do Instituto de Biologia (IB), em parceria com pesquisadores de outras áreas desta unidade, da FCM e do Laboratório Nacional de Biociências (LNBio).

A possibilidade de realizar diagnósticos no próprio HC representou um grande avanço naquele momento inicial da pandemia. Sem a necessidade de enviar as amostras coletadas dos pacientes para análise no Instituto Adolfo Lutz, laboratório de referência no Estado, o prazo para o recebimento dos resultados diminuiu de dias para horas, tornando o atendimento no hospital consideravelmente mais rápido e eficiente.

Atendida a necessidade do HC, os pesquisadores dedicaram-se à ampliação da linha de testes instalada na Unicamp para que a Universidade pudesse realizar

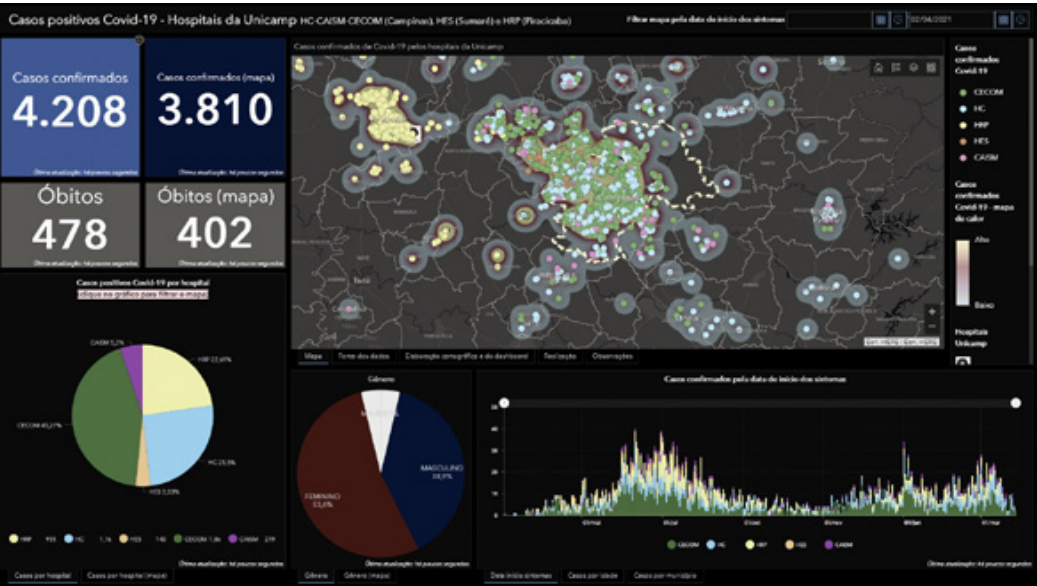
diagnósticos em larga escala para outros hospitais públicos do Estado. Afora os convênios firmados com dezenas de prefeituras da região, a Unicamp estabeleceu parcerias com o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, entre outros exemplos, para a testagem de grupos específicos de profissionais.

Para além dos testes diagnósticos, o esforço multidisciplinar das dezenas de integrantes da força-tarefa possibilitou, entre outros resultados, o desenvolvimento de um método para visualização do material genético do novo coronavírus dentro de células, em três dimensões; a fabricação, na própria Unicamp, de máscaras, aventais e outros equipamentos de proteção individual para uso médico-hospitalar; e o uso dos laboratórios da Universidade para manutenção e recuperação de aparelhos hospitalares essenciais para o tratamento de pacientes com covid-19, tais como os respiradores artificiais.

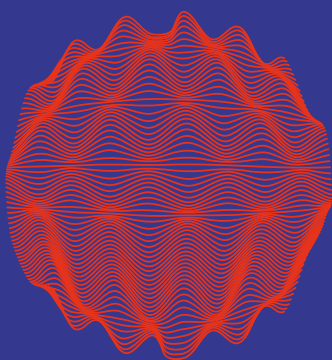


Pesquisadores da força-tarefa da Unicamp em ação social de orientação e testagem realizada no litoral sul de São Paulo em parceria com o Instituto Butantan, a Comissão Guarani Yvyrypa, a Fundação Nacional do Índio (Funai) e Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde

As ações da força-tarefa foram documentadas em vídeo por iniciativa dos próprios pesquisadores. O material deu origem à série “Por trás da Força”, disponível no canal da Unicamp no YouTube, e será utilizado pelo



Mapa interativo de casos confirmados pelos hospitais da Unicamp: atualizações em tempo real



MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	02
ENSAIO	03
EIXOS DA GESTÃO	05

Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	

RESPOSTA À PANDEMIA	70
AGRADECIMENTOS	78

Centro de Memória da Unicamp para a construção de um acervo de depoimentos sobre o enfrentamento da pandemia. Os benefícios para a sociedade decorrentes da mobilização dos pesquisadores motivaram a gestão a constituir um grupo de trabalho, em janeiro de 2021, com a missão de elaborar estratégias para viabilizar a continuidade do trabalho da força-tarefa, eventualmente, no enfrentamento de outras situações sanitárias complexas que demandem ações coletivas.

PARTICIPAÇÃO EM
GRANDES ESTUDOS

Adicionalmente ao trabalho realizado pela força-tarefa, a Unicamp participou de estudos de grande porte nas esferas nacional e internacional cujos resultados não só ampliaram o conhecimento dos cientistas sobre o novo coronavírus, como trouxeram benefícios diretos para a população mundial, na forma de vacinas e protocolos de tratamento seguros e eficazes contra a covid-19. Três destes estudos estão destacados abaixo:

- Sequenciamento de 427 genomas do novo coronavírus provenientes de amostras recolhidas em 21 estados do país, realizado em parceria com centros britânicos e outras 14 instituições brasileiras e publicado na edição da revista *Science* de 4 de setembro de 2020
- Ensaio clínico conduzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em numerosos países para investigar a eficácia de quatro medicamentos no tratamento de pacientes internados com covid-19
- Ensaio clínico de fase III, com 1.044 voluntários da área da saúde, para avaliação da eficácia e segurança da vacina CoronoVac, desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac

ENGAJAMENTO SOCIAL

Afora as ações sociais conduzidas no âmbito da campanha Abraça o Futuro, mencionada anteriormente, a gestão lançou, em 3 de junho de 2020, a iniciativa “Unicamp Solidária”, que tinha como objetivo arrecadar fundos e produtos para a montagem e distribuição de cestas básicas para famílias em situação

de vulnerabilidade. Coordenada pela Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), esta segunda campanha originou-se de uma parceria firmada com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos (SMASDH) de Campinas e recebeu o apoio da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp). Ainda no mês de junho, a iniciativa foi estendida para Limeira, em parceria com o Fundo Social de Solidariedade e o Centro de Promoção Social Municipal (Ceprosom).

Desde o lançamento da campanha, a sociedade pôde acompanhar a evolução tanto das arrecadações, como da distribuição de cestas básicas, em área específica do site da Funcamp. Até o dia 8 de abril de 2021, a arrecadação para a cidade de Campinas somava cerca de R\$ 1,54 milhão, o que permitiu a aquisição de mais de 27,2 mil cestas básicas. Para Limeira, a arrecadação totalizou R\$ 18,6 mil até 14 de março, possibilitando a compra de 245 cestas.

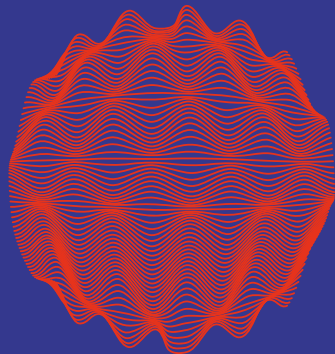
OUTRAS INICIATIVAS

No campo da arte, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) promoveu concurso direcionado a artistas das comunidades interna e externa para selecionar 27 trabalhos produzidos em 2020, entre ilustrações, gravuras, fotografias, colagens e desenhos, para compor a coletânea Arte para Desconfinar, publicada em formato de revista e distribuída gratuitamente pela Universidade. Os autores dos trabalhos que se destacaram nas categorias criatividade, experimentação e atualidade temática receberam prêmios em dinheiro. A obra vencedora nesta última categoria também foi escolhida, ao lado de outras quatro, para decorar a nova sede da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) em versão ampliada e emoldurada.

A Coordenadoria dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (Cocen) da Unicamp, por sua vez, liderou projeto em parceria com instituições da França e de Portugal para preservar a memória em tempos de pandemia. O projeto consistiu na criação de uma plataforma on-line para reunir manifestações individuais em diferentes formatos – textos, vídeos, áudios, ilustrações, fotografias – sobre experiências vividas no período de isolamento social. A plataforma, denominada #MemóriasCovid19 (*memoriascovid19.unicamp.br*), foi lançada em setembro de 2020 durante o festival austríaco Ars Electronica.



Capa da coletânea Arte Para Desconfinar, publicação que reuniu 27 obras inéditas selecionadas em concurso promovido pela Unicamp



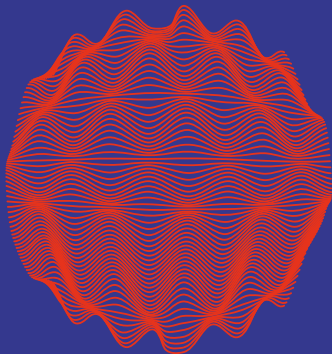
RELATÓRIO
DE GESTÃO

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	02
<input type="radio"/> ENSAIO	03
<input type="radio"/> EIXOS DA GESTÃO	05
<i>Reequilíbrio das Finanças</i>	
<i>Modernização e Profissionalização da Administração Universitária</i>	
<i>Valorização dos Servidores</i>	
<i>Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos</i>	
<i>Inclusão no Acesso à Universidade</i>	
<i>Planejando um Futuro Sustentável</i>	
<i>Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade</i>	
<input checked="" type="radio"/> DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
<i>Ensino</i>	
<i>Pesquisa</i>	
<i>Extensão e Cultura</i>	
<i>Área da Saúde</i>	
<i>Inovação e Empreendedorismo</i>	
<i>Relações Internacionais</i>	
<input checked="" type="radio"/> RESPOSTA À PANDEMIA	70
<input type="radio"/> AGRADECIMENTOS	78



Foto: Antônio do Carmo/REC - Unicamp



MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	02
● ENSAIO	03
● EIXOS DA GESTÃO	05
Reequilíbrio das Finanças	
Modernização e Profissionalização da Administração Universitária	
Valorização dos Servidores	
Vivência nos Campi e Respeito aos Direitos Humanos	
Inclusão no Acesso à Universidade	
Planejando um Futuro Sustentável	
Defesa da Universidade com Apoio da Sociedade	
● DIA A DIA DA UNIVERSIDADE	45
Ensino	
Pesquisa	
Extensão e Cultura	
Área da Saúde	
Inovação e Empreendedorismo	
Relações Internacionais	
● RESPOSTA À PANDEMIA	70
● AGRADECIMENTOS	78



Foto: Antonio Scarpinetti/SEC – Unicamp

AGRADECIMENTOS

Ao apresentar este documento para a sociedade, gostaria de expressar meu agradecimento às pessoas que contribuíram para a obtenção dos resultados aqui descritos. Agradeço primeiramente a Teresa Dib Zambon Atvars, minha parceira desde a campanha vitoriosa na consulta à comunidade para a sucessão na Reitoria. Sua atuação à frente da Coordenadoria Geral da Universidade foi crucial para a concretização dos objetivos traçados em nosso programa de gestão.

Um agradecimento mais que especial aos chefes de Gabinete, que, com sua atuação incansável, tornaram o cotidiano de demandas e ações mais simples de gerenciar, e garantiram mais eficácia e tranquilidade nas decisões.

Sou igualmente grato aos pró-reitores e aos dirigentes das recém-criadas diretorias executivas, cuja participação na gestão não se limitou à condução de suas respectivas pastas, transcendendo em muito as atribuições da titularidade.

Aos membros do Conselho Universitário (Consu), de suas câmaras assessoras e dos demais órgãos colegiados vinculados à Reitoria, agradeço a compreensão, desde o primeiro momento, de que a prevalência das decisões coletivas sobre as monocráticas constituía um dos pilares do nosso ideário no que se refere ao gerenciamento dos recursos públicos destinados à instituição. Em particular, o convívio com os diretores de unidades de ensino e pesquisa foi muito profícuo e relevante, e posso aqui atestar que cada um deles desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento institucional de sua faculdade ou instituto.

Neste sentido, ressalto também a relevância da proximidade mantida com os dirigentes dos órgãos complementares da Administração Central, dos centros, núcleos e colégios técnicos, e das unidades da área de saúde, com os quais compartilhamos de forma transparente os problemas enfrentados pela Universidade, buscando, na pluralidade de opiniões, soluções voltadas para o bem comum.

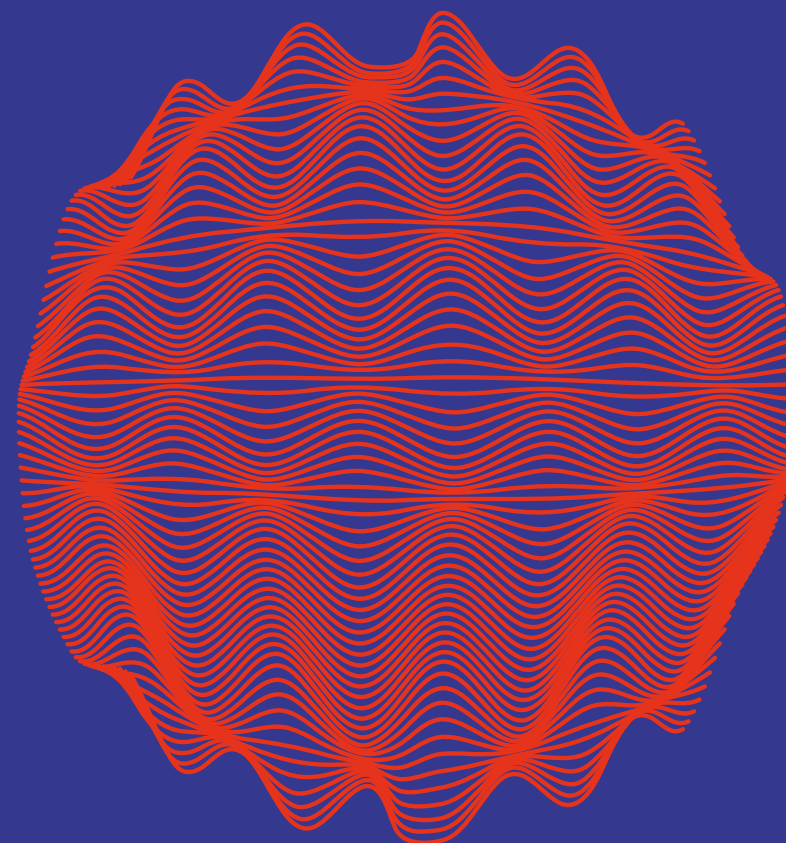
À equipe do Gabinete do Reitor, manifesto minha gratidão não somente pelo convívio harmônico estabelecido, mas, sobretudo, pela dedicação exemplar de cada um de seus integrantes à execução de tarefas cuja quase invisibilidade não reduz a dimensão de sua importância para o bom funcionamento da instituição.

Agradeço, principalmente, o esforço e dedicação de cada estudante, funcionário e docente da Universidade, que, com seu trabalho cotidiano, são os principais responsáveis por termos uma instituição pública cada dia melhor. Nos momentos em que a união de todos provou ser a estratégia mais eficaz para defender a Universidade de ameaças externas e superar obstáculos impostos por fatores imponderáveis, o inestimável apoio recebido da comunidade acadêmica foi fundamental, notadamente diante dos múltiplos ataques à autonomia e durante a crise sanitária que se instalou no país em março de 2020.

Com relação aos 13 meses – os últimos da gestão – em que vivemos sob o jugo do novo coronavírus, faço um agradecimento especial aos membros da comunidade que atuaram direta ou indiretamente no combate à pandemia, bem como aos numerosos voluntários e doadores, entre pessoas físicas e jurídicas, que ajudaram, com sua generosidade, a manter a Universidade em funcionamento a despeito da insuficiência dos recursos públicos repassados à instituição.

Por fim, não posso deixar de manifestar minha gratidão à sociedade, que se manteve atenta e solidária na defesa dos princípios fundamentais da universidade pública, demonstrando de forma inequívoca que seu conjunto tem a exata noção de que nosso papel fundamental é servi-la. Sem esta reciprocidade, nossa gestão encontraria barreiras intransponíveis ao longo do quadriênio.

Prof. Dr. Marcelo Knobel
Reitor da Unicamp • Gestão 2017-2021



Textos, edição e coordenação
RACHEL BUENO BRANDÃO

Pesquisa de fotos
ANTONIO SCARPINETTI

Direção de Arte
MARCO VERGOTTI

Assistente de Arte
ELAINE ORTIS